

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2022

Consumo consciente para uma educação financeira

DAMASCENO, Janaina Fernanda Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/667>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

JANAINA FERNANDA SILVA DAMASCENO

**CONSUMO CONSCIENTE PARA UMA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA
CARTILHA DIDÁTICA**

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2022

JANAINA FERNANDA SILVA DAMASCENO

**CONSUMO CONSCIENTE PARA UMA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA
CARTILHA DIDÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

DD162c
c DAMASCENO, Janaina Fernanda Silva
Consumo Consciente para uma Educação Financeira:
Produção e Aplicação de uma Cartilha Didática /
Janaina Fernanda Silva DAMASCENO; orientador Carlos
Cesar Garcia FREITAS - Cornélio Procópio, 2022.
122 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2022.

1. Educação Financeira . 2. Consumo Consciente. 3.
Sustentabilidade. 4. Dinheiro. I. FREITAS, Carlos
Cesar Garcia , orient. II. Título.

JANAINA FERNANDA SILVA DAMASCENO

**CONSUMO CONSCIENTE PARA UMA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA: PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA
CARTILHA DIDÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Ensino da Universidade
Estadual do Norte do Paraná – *Campus*
Cornélio Procópio, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos César Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profª Drª Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Componente da Banca
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

Prof. Dr. João Coelho Neto
Componente da Banca
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 14 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo primeiramente a Deus, que me permitiu percorrer essa caminhada, me iluminando e fortalecendo durante toda essa caminhada.

Agradeço aos meus pais pelo apoio e incentivo à vida acadêmica, e por terem me tornado a pessoa guerreira e batalhadora que sou hoje!

Agradeço ao meu professor orientador Carlos César Garcia Freitas pelo companheirismo nessa jornada, pela confiança deposita em mim e por todos os conhecimentos compartilhados ao longo dessa jornada.

Por fim, agradeço imensamente e especialmente ao meu querido esposo Antonio Carlos Pereira Damasceno por ter me encorajado, me apoiado e me fortalecido todos os dias. Por ter acreditado em mim, quando nem eu acreditava mais. Que participou de cada etapa, desde a escolha do produto educacional, na fase de aluna especial, até o momento da defesa. Amo eternamente!

DAMASCENO, Janaina Fernanda Silva. **Consumo Consciente para uma Educação Financeira: Produção e Aplicação de uma Cartilha Didática**. 2022. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Proκόpio, 2022.

RESUMO

A Educação Financeira ter sido cada vez mais necessária ao dia-a-dia das pessoas e desta forma, tratar sobre o assunto dentro das escolas, torna-se algo indispensável. A presente pesquisa, parte do princípio da necessidade em ser falar sobre finanças dentro do ensino escolar com adolescentes com o objetivo de capacitá-los sobre o uso do dinheiro, relacionando os gastos com o meio ambiente, pois hoje estamos inseridos em uma sociedade consumista que adquire produtos sem análises prévias, e os descartam sem nenhum critério, prejudicando diretamente o meio-ambiente. Para alcançar este objetivo, foi elaborada uma cartilha didática no qual os conteúdos abordados foram: Consumo Consciente, Impactos do Consumismo, Impactos Ambientais, Sustentabilidade, Influências do Marketing, entre outros. A aplicação do produto ocorreu em uma sala de aula de ensino médio e técnico, do primeiro ano, com adolescentes entre idades de 15 a 17 anos. Cada tema da cartilha foi separado por encontros diários, seguidos de reflexões a respeito da temática e atividades complementares. Com base nas experiências vivenciadas pelos alunos nos dias de aplicações e também pelas análises das respostas ofertadas nas atividades, foi possível concluir que a Cartilha pode contribuir para aquisição de conhecimento esperada por este projeto, proporcionando aos alunos conceitos necessários para uma boa educação financeira e conscientização ao uso moderado de dinheiro e créditos fáceis, equilibrando os impactos ambientais que o consumismo muitas vezes acarreta ao meio ambiente.

Palavras-chave: Consumo, Meio-Ambiente, Dinheiro.

DAMASCENO, Janaina Fernanda Silva. **Conscious Consumption for Financial Education**: Production and Application of a Didactic Booklet. 2022. 122 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Teaching) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procopio, 2022.

ABSTRACT

Financial Education has been increasingly necessary in people's daily lives and, in this way, dealing with the subject within schools becomes indispensable. This research starts from the principle of the need to talk about finances within school education with adolescents in order to train them on the use of money, relating expenses with the environment, because today we are inserted in a consumerist society that acquires products without prior analysis, and discards them without any criteria, directly harming the environment. To achieve this objective, a didactic booklet was prepared in which the contents addressed were: Conscious Consumption, Impacts of Consumerism, Environmental Impacts, Sustainability, Marketing Influences, among others. The application of the product took place in a first-year secondary and technical education classroom, with adolescents between the ages of 15 and 17 years. Each topic in the booklet was separated by daily meetings, followed by reflections on the theme and complementary activities. Based on the experiences lived by the students on the application days and also on the analysis of the responses offered in the activities, it was possible to conclude that the Booklet can contribute to the acquisition of knowledge expected by this project, providing students with concepts necessary for a good financial education and awareness to the moderate use of money and easy credits, balancing the environmental impacts that consumerism often causes to the environment.

Keywords: Consumption, Environment, Money.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 REFERÊNCIAL.....	15
1.1 QUALIDADE DE VIDA E O EQUILÍBRIO FINANCEIRO.....	15
1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E NAS ESCOLAS.....	21
1.3 CONSUMO CONSCIENTE.....	31
2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	39
2.1 ABORDAGEM DA METODOLOGIA DA PESQUISA.....	39
2.2 APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO AO COMITÊ DE ÉTICA.....	42
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DO OBJETO EDUCACIONAL: CARTILHA DIDÁTICA.....	43
2.4 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	45
3 PRODUTO EDUCACIONAL.....	50
4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	52
4.1 CRITÉRIOS DOS PARTICIPANTES.....	53
4.2 QUESTIONÁRIO INICIAL.....	53
4.2.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO – QUESTIONÁRIO INICIAL	54
4.3 ETAPA 1 – UNIDADE DIDÁTICA I	56
4.3.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA ETAPA 1 – UNIDADE DIDÁTICA I.....	57
4.4 ETAPA 2 – UNIDADE DIDÁTICA II.....	62
4.4.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – UNIDADE DIDÁTICA II.....	63
4.5 ETAPA 3 – UNIDADE DIDÁTICA III.....	69
4.5.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA ETAPA 4 – UNIDADE DIDÁTICA III.....	70
5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO.....	76
5.1 DIAGNÓSTICO.....	76
5.2 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ETAPA 1.....	82
5.3 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2.....	87
5.4 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3.....	95
5.5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ETAPA 4.....	108
5.6 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS.....	117
ANEXO.....	122

INTRODUÇÃO

Constantemente estamos envolvidos com as finanças, seja no ambiente familiar, escolar ou profissional. Lidar com o dinheiro de modo consciente e realizar planejamentos financeiros sistemáticos são atitudes atualmente, não muito comuns nas famílias brasileiras, seja por falta de zelo, costume, hábito, ou mesmo, pela falta de conhecimentos sobre o assunto.

Os avanços tecnológicos e a sociedade consumista atual oferecem inúmeras possibilidades de gastos, e com isso, o número de pessoas que ascendem a uma vida financeira instável, cresce cada vez mais. O momento atual, tem se caracterizado por uma sociedade que possui livre acesso a créditos fáceis e intensivos estímulos a aquisição de diversificados produtos e serviços, no qual essa vasta oferta de facilidades e produtos tornam-se uma armadilha para quem não faz uma gestão adequada do seu dinheiro, e tampouco possui conhecimento insuficientes de gestão financeira.

Esses descontroles financeiros, decorrentes de compras excessivas, além de refletirem a má gestão do uso do dinheiro, impactam direta e negativamente o meio ambiente. Afinal, quanto mais se consome, mais se produz, e essa produção toda, é originada de recursos naturais que são limitados. Cabe acrescentar ainda, que o consumo em excesso não é uma alternativa sustentável, e afeta drasticamente o potencial de vida das novas gerações.

Diante deste cenário, a Educação Financeira tem conquistado visibilidade, diante das discussões que buscam conscientizar as pessoas quanto ao uso do dinheiro.

Neste sentido, educar-se de maneira completa envolve também aprender sobre a relação entre a capacidade de ganhos e direcionamento sustentável dos gastos. A educação financeira está ligada diretamente à capacidade de tomar as melhores decisões e, por isso, configura-se como um aspecto fundamental no controle das operações pessoais, pois através dela é possível definir os caminhos, coordenar e controlar as ações que serão tomadas, para o alcance dos objetivos (GITMAN, 2001. p. 434).

A Educação Financeira é definida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) como a capacidade que o indivíduo possui e aperfeiçoa os conhecimentos sobre temas financeiros, por meio de informação, formação e orientação, atingindo as qualidades necessárias para avaliar riscos e oportunidades.

Tratar sobre o assunto no ambiente escolar tem sido uma das preocupações do governo, pois os alunos também precisam estar inseridos no contexto das finanças, sendo motivados a compreender sobre o tema, para que se tornem cidadãos conscientes, para tomar as melhores decisões financeiras e sustentáveis (SILVA; POWELL, 2013).

Diante da necessidade da implementação da temática nas escolas, o Ministério da Educação (MEC) inseriu a educação financeira à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) como conteúdo necessário ao currículo escolar, com o objetivo de despertar nos alunos opiniões assertivas quanto às inúmeras possibilidades de decisões financeiras presentes no cotidiano das pessoas (BRASIL, 2018).

Desta forma, a BNCC surge como uma complementação aos propósitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN¹ e, ambos se fazem necessários diante do cenário apresentado pela OCDE (2016), que constata o desconhecimento de grande parte dos brasileiros quando o assunto é o controle de recursos financeiros.

¹**PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam os educadores em sua tarefa educativa para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Nestas condições, entidades como a OCDE (2005b) e Governo Brasileiro, por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF ²(BRASIL, 2011b), por exemplo, sugerem em seus documentos a implantação da Educação Financeira já a partir da Educação Básica.

Considerando ainda, a inserção da temática no ambiente escolar, BRASIL (2011) expressa claramente o papel da escola como formação expressiva desses saberes aos alunos, quando declara que:

Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade devida como a de outras pessoas (ENEf, 2011, p.3).

Desta forma, originou-se o interesse pessoal da autora considerando o seu trabalho como docente e a percepção em relação aos seus alunos, quanto ao uso consciente e sustentável do dinheiro, identificando a necessidade em pesquisar e intensificar os aspectos desta temática, alinhado à problemática da presente pesquisa, em desenvolver uma produção técnica educacional voltada à conscientização financeira em adolescentes, com enfoque no consumo consciente.

A necessidade de se falar em Educação Financeira, pela perspectiva do Consumo Consciente emerge da cultura social, que está instalada hoje em nosso país. Vivemos em uma sociedade consumista, que consome de modo acrítico, ultrapassando em muito os níveis básicos para sobrevivência, extrapolando limites de

²ENEf - Política pública lançada em 2010, com a finalidade de promover a educação financeira na sociedade para melhores tomadas de decisões.

consumo, e conseqüentemente, prejudicando o meio ambiente, com a geração de resíduos e acúmulo de lixo no planeta.

Com base nesta necessidade, foi realizado um levantamento dos trabalhos já realizados, contidos no Portal eduCAPES para identificar e mensurar esforços já direcionados para a formação da educação financeira em conjunto com o consumo consciente para adolescentes do ensino médio. A seguir, a tabela 1 apresenta os dados obtidos:

Tabela 01: Produtos Educacionais

ANO	TÍTULO DO PRODUTO	TIPO	ENDEREÇO ELETRÔNICO
2019	Sequência didática interdisciplinar sobre educação financeira como prática integradora no ensino médio integrado	Sequência Didática	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553788/2/SEQU%20c3%8aNCIA%20DID%20c3%81TICA%20INTERDISCIPLINAR%20Sobre%20EDUCA%20c3%87%20c3%83O%20FINANCEIRA%20COMO%20PR%20c3%81TICA%20INTEGRADORA%20NO%20ENSINO%20M%20c3%89DIO%20INTEGRADO.pdf
2019	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSUMISMO E ENSINO DE MATEMÁTICA	Proposta de Ensino	https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/567303/2/Educa%20c3%a7%20c3%a3o_financeira_e_educa%20c3%a7%20c3%a3o_ambiental_consumismo_e_ensino_de_matem%20c3%a1tica_Produto_Educacional.pdf
2021	Sequência didática em educação financeira: uma proposta metodológica com vídeos para a sala de aula	Sequência Didática	file:///C:/Users/Exatas%20PC%2001/Downloads/PRODUTO%20CELLE_final.pdf
2021	Educação Financeira: orientações para o ensino transversal no currículo do ensino médio integrado	Guia Educacional	file:///C:/Users/Exatas%20PC%2001/Downloads/Produto_versao_Defesa_final_POS_BANCA_13-10-2021.pdf

Fonte: Autora (2022)

Os trabalhos acima foram identificados mediante dois filtros, tema e público, sendo educação financeira e ensino médio, respectivamente. E, ao analisar os conteúdos encontrados, torna-se evidente a escassez de trabalhos voltados à esta área e a necessidade em se promover ensinamentos voltados a esta temática para os adolescentes e adolescentes no ensino escolar.

Por esta perspectiva de análise é válida a observação feita por Santos e Santos (2005), que reafirmam suas preocupações com a pouca importância que se dá, especialmente no ensino médio, à Educação Financeira, apesar da sua grande importância na vida das pessoas. Evoca-se a relevância do papel do educador, enquanto formador de opinião, prestando sua contribuição para a interrupção do mundo vicioso do consumismo, concorrendo para o processo de conscientização, oferecendo ferramentas que permitam a leitura racional das inúmeras situações que decorrem da questão financeira, incluindo os aspectos de sustentabilidade, meio ambiente, realização pessoal, saúde e qualidade de vida, dentre outros.

Por meio deste viés, a presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na

formação de alunos do Ensino Médio, em relação aos aspectos financeiros e sustentáveis?”.

O consumo consciente tratado por esta dissertação, é empregado com a finalidade de apresentar conceitos de consumo-verde e consumo sustentável, atrelados à práticas sustentáveis, interligados às decisões de compra, armadilhas do marketing, reflexões, sustentabilidade, entre outros.

Desse modo, o objetivo geral é desenvolver e avaliar uma Cartilha Didática direcionada à uma abordagem didática e informativa sobre Consumo Consciente inter-relacionado com a Educação Financeira. Para que esse objetivo seja alcançado, objetivos específicos foram delineados, como segue: 1) Elaborar um referencial teórico com fundamentação que embase a presente pesquisa, expondo referenciais que abordam temas e aspectos relacionados à Educação Financeira e o Consumo Consciente. 2) Criar uma Cartilha Didática destinada ao público jovem, com o intuito de promover neles, a capacitação quanto ao uso consciente do dinheiro, por meio de atividades, reflexões e conhecimento, relacionados à Educação Financeira e o Consumo Consciente 3) Aplicar a cartilha junto aos alunos do primeiro do ano do ensino médio para contribuir com a formação de conhecimento sobre a E.F. com o objetivo de promover neles, uma percepção sobre a estreita relação entre o consumo e o meio ambiente. 4) Avaliar as contribuições do produto educacional para a construção de conhecimento e perfil de cidadãos conscientes.

Nesse sentido, estima-se, com a aplicação dessa produção técnica educacional, possibilitar aos alunos, além do acesso às informações, estímulos que os levem a refletir sobre suas decisões e escolhas, em situações reais relacionadas aos aspectos financeiros e sustentáveis.

O presente estudo foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo, referencial teórico, apresenta elementos teóricos utilizados para fundamentar o conteúdo do produto educacional, como: Qualidade de Vida e o Equilíbrio Financeiro, e A Educação Financeira no Brasil e nas Escolas, além do Consumo Consciente. O segundo capítulo aborda os aportes metodológicos da pesquisa, apresentando primeiramente a abordagem da metodologia de pesquisa, logo após a aprovação da pesquisa junto ao Comitê de Ética, caracterização da produção do objeto educacional: Cartilha Didática e por último o processo de desenvolvimento do Produto Educacional. O terceiro capítulo trata o detalhamento da produção educacional.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo foi estruturado de modo a apresentar a fundamentação teórica que embasa a presente pesquisa, expondo referenciais que abordam os temas e aspectos relacionados à Educação Financeira, na perspectiva do Consumo Consciente.

1.1 QUALIDADE DE VIDA E O EQUILÍBRIO FINANCEIRO

A qualidade de vida é um desafio constante na sociedade moderna e está vinculada a necessidade de justificar a própria condição de existência de cada indivíduo. Neste sentido, têm sido realizados para identificar e mensurar fatores que possam ser usados como base para a elaboração de políticas públicas; entre eles, o indicador mais reconhecido e utilizado no mundo todo é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado em 1990 e, ainda empregado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para efetivação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O IDH configura-se como uma ferramenta de caráter estatístico que promove a desvinculação dos índices de crescimento considerando apenas os aspectos econômicos. Nesta desvinculação começam a considerar os aspectos sociais e culturais, propondo para análise três indicadores: renda, longevidade e educação.

Entretanto, mesmo sendo o mais adotado nas diversas sociedades, o IDH ainda leva em consideração poucos aspectos, deixando de lado fatores importantes em comparação à amplitude que se observa nas definições de qualidade de vida. Mesmo porque, nessas percepções incluem-se as condições de bem-estar, de satisfação das necessidades, expectativas quanto ao futuro e, para suprir tais condições faz-se necessário um emprego, renda, estabilidade, acesso aos direitos, entre outros.

Quando se propõe compreender Qualidade de Vida como uma projeção humana de percepções do próprio existir, a partir de elementos objetivos e

subjetivos, é possível reconhecer através do conteúdo que será demonstrado, um esforço para tentar elucidar esse campo de questionamento.

Neste direcionamento, Barbosa (1998, p. 404) afirma que para "melhor compreender a área de conhecimento em qualidade de vida se faz necessário adotar um paradigma complexo de mundo, que venha expressar-se na relação que interliga o homem, a natureza e o ambiente no qual esteja inserido."

O termo "qualidade de vida" se faz muito presente na sociedade contemporânea, sendo incorporado ao linguajar popular com variadas interpretações de significado. Nota-se que há um consenso que é algo positivo falar em qualidade de vida, mesmo quando não há uma real definição sobre o que exatamente está se falando, em razão de uma abertura da discussão pautada em uma análise crítica.

Conforme afirmações feitas por Nahas (2002), o termo "Qualidade", num sentido filosófico, refere-se a um determinado caráter do objeto, que de início nada diz sobre ele, nem sobre suas propriedades ou possibilidades. Trata-se de uma maneira de estabelecer valores. Assim sendo, caracterizar algo por meio de sua qualidade significa estipular uma variação de nível, de bom a ruim.

Entretanto tal atribuição é subjetiva, variando conforme o referencial que se dispõe e ainda de acordo com os elementos considerados. Assim, algo que se considera de boa qualidade, como a liberdade de compra e concorrência presente no sistema capitalista, pode não ser necessariamente definitivo como bom (NAHAS, 2002) a depender dos valores existentes em certo contexto a sociedade.

Reconhecendo ser importante uma definição sobre o termo em questão, é válido salientar a visão de Minayo et al. (2000), sobre qualidade de vida:

[...] é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem – estar. O termo abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. (p. 10).

Observa-se que a abordagem acima registrada, direciona-se para uma compreensão social do termo, considerando aspectos subjetivos como bem-estar, satisfação nas relações sociais e ambientais.

Numa outra análise de qualidade de vida feita por Nahas (2003, p. 5), define-se como “condição humana resultantes de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

Para Gonçalves (2004), qualidade de vida define-se como “a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas. A forma pela qual cada um de nós vive seu dia a dia.

Por fim, também a Organização Mundial de Saúde (OMS), em relação à qualidade de vida, define como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas padrões e preocupações” (OMS, 1995)

Assim, ao se considerar a amplitude de abrangência do termo, não é possível existir um conceito único e definitivo sobre qualidade de vida, mas se pode estabelecer elementos para pensar nessa noção enquanto fruto de indicadores ou esferas objetivas (sociais) e subjetivas, a partir da percepção que os sujeitos constroem em seu meio (BARBOSA, 1998).

Tais esferas são caracterizadas, segundo Vilarta (2004, p. 34), como:

Objetividade das condições materiais: interessa a posição do indivíduo na vida e as relações estabelecidas nessa sociedade;
Subjetividade: interessa o conhecimento sobre as condições físicas; emocionais e sociais como são percebidas pelo indivíduo.

Quando se estabelece uma relação entre as definições elencadas sobre qualidade de vida, trazendo as duas esferas em que circula essa área de conhecimento pode-se observar, que mesmo apresentando diferentes prevalências de valores quanto aos elementos objetivos ou subjetivos, não se pode isolá-los nas definições.

Nesse viés de observação Tubino (2002) observa que há uma íntima relação entre os aspectos objetivos e subjetivos nesse tema, o autor assegura que “nenhuma análise sobre qualidade de vida individual poderá ser desenvolvida sem uma contextualização na qualidade de vida coletiva”.

Neste mesmo sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) expõe sua definição de qualidade de vida contemplando as concepções de subjetividade do indivíduo e de objetividade das condições materiais (VILARTA; 2004).

De qualquer maneira, a preocupação com o bem-estar das pessoas em geral e, mais especificamente, dos trabalhadores direciona para um olhar mais atento sobre as condições, os modos e estilos de vida das pessoas. Todos esses elementos são resultantes de um processo de evolução das lutas políticas, econômicas e da própria cultura, visando sempre propiciar as melhores condições de vida para a sociedade como um todo e a busca pela qualidade de vida passa necessariamente pelo desafio de encontrar um equilíbrio entre os anseios da vida individual com as pressões existentes em uma vida coletiva, considerando os valores existentes em certo contexto.

Deste modo, configura-se o capitalismo entendido como um sistema econômico que se alicerça na propriedade privada dos meios de produção, agindo sempre em operações com fins lucrativos. Várias características marcam esse sistema como: a acumulação de capital, o trabalho assalariado, a intensificação de sistemas de preços e mercados competitivos e, na esteira desses traços, o próprio estímulo ao consumo, associando-se através de práticas coercitivas e alienantes para induzir a movimentação do capital (VILARTA; 2004).

Entre as diversas práticas do capitalismo está a oferta pelas organizações de muitas modalidades de produtos financeiros, tais como: cheque especial, cartão de crédito, o financiamento, empréstimos diversos e outros. São todos esses elementos disponibilizados que direcionam as pessoas a um comprometimento financeiro pessoal, envolvendo toda a complexidade para conseguirem adquirir um bem ou serviço.

É evidente que todo esquema financeiro, em síntese, remete à questão do dinheiro e, sobre ele, Moreira (2002), afirma ser um elemento que participa em todos os momentos da vida das pessoas e se constitui como item indispensável na vida econômica e social. Portanto, as atitudes envolvendo o dinheiro, que ocorrem cotidianamente, torna-se um tópico fundamental para a compreensão de como os fenômenos econômicos afetam a vida dos indivíduos, da família e da sociedade de modo geral. Conforme o autor, a escala de significado inclui vários componentes como: poder, conflitos, prazer, cultura, sofrimento, desigualdade, insegurança, desestabilidade e outros.

Analisando a diversidade de produtos financeiros que são disponibilizados e o modo atraente e tentador desta ampla variedade de ofertas de produtos oferecidos por uma mídia especializada em promover o consumo, é possível

constatar que não havendo uma formação adequada, o indivíduo pode facilmente perder-se em dívidas.

Considerando que, mesmo vivendo num contexto social, no qual, inegavelmente prepondera o capitalismo, como sistema econômico e, principalmente por reconhecer tratar-se de um sistema de abrangência mundial, ainda assim, pouco se conhece da importância das pessoas se informarem sobre a educação financeira. (MORAES, 2012)

Sabe-se que no dia a dia, as pessoas encontram-se expostas a inúmeros apelos para o consumo. Elas sentem-se tentadas a contraírem gastos para a satisfação dos seus próprios desejos, diante de tantos produtos que o mercado oferece. Por outro lado, essas mesmas pessoas têm consciência dos produtos e serviços mais urgentes e importantes, porque são itens que servirão para suprir suas necessidades. De qualquer forma, são todos elementos que dependem do dinheiro. Encontrar o equilíbrio e, conseguir superar a situação compulsiva de comprar, uma vez que cada compra representa um gasto.

As necessidades representam situações que não podem ser postergadas normalmente, configuram-se por itens indispensáveis, portanto, compromettimentos que não podem (ou não devem) ser adiados. Já as realizações dos desejos podem ser ponderadas, cabendo passar por uma análise em face das possibilidades, mesmo que se saiba que o mercado financeiro possa ofertar dinheiro. Porém, entra aí um importante aspecto da educação financeira que é: equilibrar os recursos com os gastos, evitando-se que os gastos superem os ganhos e, ainda considerar a necessidade de se manter uma reserva para as situações de emergência.

De acordo com Silva (2004) a realidade brasileira revela que os indivíduos não se encontram educados para relacionarem-se com o dinheiro pelo enfoque da administração e, como resultado o que se percebe é que, muitas vezes, os gastos são feitos sem levar em conta o impacto financeiro nos seus orçamentos pessoais.

Deste modo, faz-se importante o apontamento de fatores que afetam a estrutura financeira do indivíduo, salientando-se neste aspecto particular a satisfação dos desejos, quando este é colocado em prioridade, comprometendo a possibilidade de superar as necessidades.

Diante das reflexões acima, a educação financeira está ligada diretamente à capacidade de tomar as melhores decisões e, por isso, é um aspecto

fundamental no controle das operações pessoais, pois através dela é possível definir os caminhos, coordenar e controlar as ações que serão tomadas, para o alcance dos objetivos (GITMAN, 2001). Desta forma, torna-se indiscutível a importância da educação financeira, considerando os conhecimentos financeiros básicos para que as pessoas, e toda a sociedade, possam atingir metas, suprir necessidades e terem definidas, até mesmo, a própria qualidade de vida.

Toda essa evolução acontece com o aumento do papel que o dinheiro desempenha na vida das pessoas, de tal modo que Stehling e Araujo (2008) ressaltam que a educação financeira deve ser priorizada e iniciada o mais cedo possível com o propósito de aquisição de uma relação saudável com o dinheiro.

Faz-se oportuna a observação trazida por Adriano et al (2000) salientando que a qualidade de vida de uma população relaciona-se com as condições de acesso a serviços econômicos e sociais. Além disso, Minayo, Hart e Buss (2000) asseguram que a expressão “Qualidade de vida” remete a muitos outros significados, abrangendo conhecimentos, experiências e valores, sejam estes, individuais e coletivos que se reportam a diferentes épocas, variados espaços e histórias diferenciadas, o que corresponde dizer que a qualidade de vida é algo a ser construído socialmente, identificado pela marca da relatividade cultural.

De qualquer forma, percebe-se que nas definições e dados informativos tratando sobre qualidade de vida, encontra-se sempre presente, como elemento central a questão financeira e por consequência a demanda da Educação Financeira.

Assim, torna-se patente que há uma intrínseca relação entre um conceito e outro, concluindo-se que a Educação Financeira é condição básica e estrutural para que haja a qualidade de vida, pois tal educação produzirá resultados mais consistentes se trabalhada desde a infância, como parte de uma rotina de aprendizagem, sendo perceptível que se trata de uma prática a ser mais bem implementada na situação do cenário escolar brasileiro, conforme dados constantes da seção a seguir.

1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E NAS ESCOLAS

Esta seção apresenta um breve resgate histórico da educação financeira no Brasil, com foco na implementação do tema nas escolas.

Ressalta-se que no Brasil, até o ano de 2010, não havia uma política de governo que fosse voltada para abordagem sobre questões relativas à educação financeira. Somente, no final de 2010, o Governo Federal, pelo Decreto 7397/2010, pelo Diário Oficial da União, instituiu a chamada Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). (BRASIL, 2010).

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) conceitua a educação financeira como: “um processo no qual o indivíduo, na medida em que se torna consumidor e investidor, aperfeiçoa as suas percepções quanto aos produtos e transações financeiras, tornando-se conscientes dos riscos e oportunidades dos negócios”.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2010) configura-se como uma política pública lançada no Brasil na década de 2010, considerando a necessidade de promover a educação de modo a atingir a população, diante da constatação do que se resolveu denominar “analfabetismo financeiro”. Ou seja, tratar o despreparo que se constata na maior parte da população em relação à educação financeira.

Esta política pública objetivava também contribuir para fortalecer a cidadania, com propósito de estruturar em solidez e eficácia, o sistema financeiro nacional, favorecendo as tomadas de decisões relativas aos aspectos econômicos.

Há registros que o primeiro questionário aplicado no Brasil sobre letramento financeiro foi em 2008, contendo apenas 04 questões que objetivavam identificar a noção dos brasileiros quanto à administração do dinheiro. E, em 2009, a OCDE em conjunto com diversos países começaram a preparar estratégias de incentivo aos estudos de educação financeira para adolescentes brasileiros (CONEF, 2013).

Aponta-se que o Governo Brasileiro começou em 2011 um projeto piloto abrangendo um total de 450 escolas públicas de ensino médio em cinco

estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Ceará, Minas Gerais e o Distrito Federal. A proposta indicava o ensino de Educação Financeira nas aulas de português, matemática, sociologia e história. Assim, observa (STEPHANI, 2005) que apesar de identificar os esforços objetivando a implantação do referido projeto de educação financeira no Brasil, os resultados não foram aqueles que se esperavam.

Considerando ainda o mesmo autor, que o motivo se deve, provavelmente, ao fato de serem iniciativas isoladas nem sempre assumidas pelos gestores educacionais e, também, pela falta de acompanhamento mais efetivo dessas experiências gerenciadas pelo Governo Brasileiro.

Por fim, salienta-se que a proposta trazida pela Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF) projeta como público – alvo: os militares, os servidores públicos, trabalhadores formais e informais, profissionais liberais, estudantes universitários, donas de casa, desempregados, aposentados, trabalhadores rurais, beneficiários de programas sociais, brasileiros residentes no exterior, entre outros. Observa-se, portanto, a amplitude de público que a ENEF se propõe a atingir.

A partir da publicação deste Decreto 7.397/2010, foi dado início à promoção de diretrizes com foco na educação financeira, enquanto um importante item a ser trabalhado nas escolas brasileiras. Assim, o Decreto publicado deu início ao projeto de Educação Financeira a ser trabalhado nas escolas públicas considerando-se de grande importância para integrar-se aos estudos visando a formação de crianças e adolescentes.

As propostas de ações para implementar a Educação Financeira, vão desde palestras, publicações, cartilhas, seminários, encontros regionais, concursos, centrais de atendimentos, campanhas publicitárias, cursos complementares, feiras, espaços culturais, programas de rádio e televisão, a visitas programadas, entre outros.

Quanto aos temas, propõe-se a inclusão financeira, proteção ao consumidor; finanças pessoais; noções de Economia; noções sobre o Sistema Financeiro Nacional; crédito e microcrédito; consumo consciente; previdência; preparação para a aposentadoria; investimentos; seguros; capitalização e outros

Em parceria com a OCDE, órgão impulsionador do projeto, a ENEF é criada assumindo o conceito de Educação Financeira, presente no Decreto nº 7397/10, em seu 1º Artigo: “[...] com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez

do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010), nela a EF é colocada como tema transversal e integrador, que perpassa todas as etapas da escolaridade básica, desde a EI, e pode/deve ser abordada em todas as áreas do conhecimento.

Analisando a definição proposta pela OCDE da Educação Financeira, deve constituir um campo de estudo entre as disciplinas que são incluídas na educação formal, de modo geral, desde o ensino básico até às séries mais avançadas, seja no ensino público ou privado.

A Educação Financeira deve ser compreendida como um processo de aprendizagem ligada diretamente às finanças pessoais, em que os indivíduos passam a adquirir conhecimento básico sobre o uso do dinheiro.

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seu apoio à Estratégia Nacional de Educação Financeira, ao configurar-se como um documento oficial que regulamenta sobre as aprendizagens essenciais, a serem implementadas e trabalhadas nas escolas públicas brasileiras, bem como, nas escolas particulares, incluindo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com propósito de garantir o direito pleno de todos os estudantes, do acesso à aprendizagem.

Assim, a BNCC busca garantir a todos os estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades que possam compor na formação do educando uma estrutura que lhe garanta a própria cidadania, crítica e participativa.

Para João Evangelista, analista do Departamento de Promoção da Cidadania Financeira do Banco Central, a BNCC ao formalizar a Educação Financeira como elemento a ser incluído no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, apresentando diversos temas associados à Educação Econômica, abre amplo caminho de educação. Assim, a Educação Financeira ao ser incluída no processo formal de educação ganha um espaço privilegiado para ser trabalhada, passando a fazer parte dos conhecimentos e domínio dos educandos.

Por este prisma de análise, os conhecimentos, competências e habilidades essenciais incluem, como uma relativa novidade, a educação financeira como um dos temas transversais, considerando que estes temas colocados como transversais podem ser trabalhados nas diferentes disciplinas.

Assim, cabendo aos sistemas e redes de ensino, bem como às escolas, em suas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às suas respectivas propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que se destacam na vida humana, em escola local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integrada.

Desta forma, propõe-se integrar a essas temáticas a Educação Financeira, conforme sugere a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) considerando tratar-se de uma necessidade, indiscutivelmente, presente no contexto social brasileiro.

Diante desta situação os trabalhos de formação e informação acerca da educação financeira, ganham um novo impulso e abrem-se num vasto horizonte de aprendizagem e conhecimento. Por este prisma de abordagem, é importante o que destaca D'Aquino:

Nos países desenvolvidos a educação financeira cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem tampouco nas escolas [...] as consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto na vida do cidadão quanto na do país. (D'AQUINO, 2007, p.45).

Como se percebe a inclusão da Educação Financeira no currículo do ensino escolar vem preencher uma lacuna na formação dos educandos, com a oferta de instrumentos e ferramentas que permitam ao indivíduo, pelo conhecimento, uma gestão mais eficiente sobre seus recursos econômicos.

Deste modo, a Educação Financeira no Brasil, agora como uma prática presente através das escolas, sejam elas públicas ou particulares, certamente representa um grande avanço no tangente ao conhecimento financeiro, que:

[...] pode ser enquadrado em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas. Inclui ainda tópicos da gestão de recursos, tais como: orçamento, poupança, investimento e seguro. No âmbito profissional, o conhecimento financeiro é vinculado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas. (SAVOIA; SAITO; SANTANA; 2007, p. 47).

De forma bem mais objetiva, Medeiro (2003) assegura que a Educação Financeira é uma temática pela qual é discutida a importância do dinheiro, a maneira de administrá-lo, formas de ganhá-lo, cuidados ao gastá-lo, dispositivos para poupá-lo e precauções

ao consumi-lo; tudo feito conscientemente. Esses mesmos autores, diante desta necessidade, surgem com o tema “educação financeira”, constituindo-se um recurso de orientação às pessoas pra evitarem o uso inadequado do dinheiro, bem como, o gasto excessivo e, conseqüentemente, o endividamento.

Haja vista que a educação financeira tem ganhado destaque, vale lembrar dos benefícios que ela oferece, que vão desde a estabilidade e equilíbrio das finanças pessoais, seja no presente ou futuro, além de preparar para eventuais imprevistos.

Ainda sobre os benefícios de iniciar os estudos sobre o tema, no contexto escolar, a CONEF alerta que:

O programa de Educação Financeira nas Escolas é uma ação relevante e estratégica para toda a sociedade brasileira, contribuindo para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente ao inserir a EF na formação dos estudantes. Os conhecimentos adquiridos com este material podem favorecer a transmissão do aprendizado pelos adolescentes aos seus familiares e podem ajudá-los a conquistar sonhos individuais e coletivos e protagonizar suas trajetórias de vida (CONEF, 2013).

Neste sentido, Minayo, Hart e Buss (2000, p. 49) apontam a educação financeira como “a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”. Bem como, a capacidade pessoal que cada um deve desenvolver para bem gerir os seus recursos financeiros.

Desta maneira a Educação Financeira apresenta-se, a partir de uma realidade social, não apenas no Brasil, mas de uma abrangência nas diversas sociedades pelo mundo inteiro. A palavra “educação”, originária do latim “educare”, no sentido formal corresponde a todo processo contínuo de formação e ensino e aprendizagem, como parte integrante do currículo de estabelecimentos de ensino, públicos ou privados.

Conforme afirmam Jacob, Sharye e Malcolm (2000), o termo “educação” no sentido das finanças, implica em conhecer termos financeiros de mercado, correspondendo também à habilidade com o uso dos recursos disponíveis na matemática financeira para que consiga interpretar os dados financeiros, resultando nas decisões mais acertadas quanto ao uso ou emprego do dinheiro. A expressão abrange ainda o conhecimento de direitos, normas e práticas sociais envolvendo a parte financeira.

Também Lucci et al. (2004) ao comentarem o sentido da expressão “educação financeira” afirmam se referir aos conceitos e atitudes que se voltem para ações financeiras, o que indica o conjunto de atividades, tais como controle diário de despesas, compras, orçamentos, gastos, decisões de investimentos; enfim, as operações que envolvem dinheiro.

Percebe-se, portanto, que as temáticas elencadas convergem sempre para a erradicação do chamado “analfabetismo financeiro”, questão que perdura em nossa sociedade. Afinal, controlar e planejar a maneira de realizar um consumo deve fazer parte de um processo contínuo de todas as pessoas; já que o ato de consumir é algo que sempre irá existir e estará presente na vida de todos, enquanto indivíduos e sociedade, pois conforme nos alerta Bauman (2008), o consumo é algo permanente e irremovível, inseparável dos seres humanos.

Observando-se também, que especialmente os adolescentes apresentam-se mais suscetíveis ao descontrole financeiro, constituindo-se um público muito visado pelo “marketing” de estímulo ao consumismo, a atenção sobre a necessidade de capacitá-los precocemente em lidar com os seus recursos financeiros, tornou-se uma exigência cada vez mais presente no contexto social contemporâneo.

Exatamente nesta linha, observa-se o comentário de Stephani:

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano em uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a educação financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia. (STEPHANI, 2005, p. 12).

Entretanto, quando o consumo ultrapassa o limite do que se é adquirido para necessidades e existência básica, atinge níveis de consumismo, que subverte esta demanda natural, pois o indivíduo passa a “comprar” a satisfação incontrolável de desejos, estimulado muitas vezes, pelo próprio meio social, e influenciado fortemente pelo regime capitalista que estamos inseridos.

Portanto, é perceptível que ainda é preciso que o ensino aborde as complexas situações financeiras, especialmente nos seus aspectos de interferência na vida pessoal e na sociedade como um todo, deve ser valorizada e estimulada nos mais diversos contextos escolares.

Desta forma, a Educação Financeira tem se tornado uma preocupação crescente em diversos países, e não somente no Brasil, gerando

aprofundamento sobre o tema em larga escala. A presente questão considera que, os indivíduos afetados pelas imposições do Estado, sequer conseguem tomar decisões assertivas a curto e longo prazo, é que o nos apresenta Savoia, Saito e Santana (2007, p.27):

O governo, incapaz de poupar e realizar os investimentos propulsores do crescimento procurou, nos últimos anos, ampliar a oferta de crédito, para incentivar o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção. No entanto, o consumo das famílias não consegue sozinho, estimular os investimentos, que geram empregos e elevação da renda. Para agravar esse quadro, a população, despreparada para dimensionar o volume de comprometimento do seu orçamento, avança com ímpeto ao crédito fácil e, endividada, busca caminhos para restaurar o seu equilíbrio.

A situação financeira no Brasil é tratada diariamente nos mais diversos meios de comunicação, evidenciando cotidianamente as más decisões da população quantos aos recursos financeiros e os elevados índices de endividamento.

É preciso também reconhecer que, apesar da situação econômica ser algo que se faz presente no cotidiano de cada um, durante todo o tempo de vida, ainda se observa que a grande parte da população brasileira é reconhecidamente despreparada e analfabeta no tangente à Educação Financeira, sendo comum perceber que muitas pessoas nem sequer ouviram falar sobre este assunto. (MORGADO, 2002).

Ainda, Morgado (2002) aponta que o indivíduo analfabeto financeiramente é despreparado para analisar e tomar atitudes que envolvem o aspecto financeiro e, tal desconhecimento, o torna suscetível ao contrair dívidas e isto pode comprometer seriamente sua vida.

O endividamento da população tem ganhado importância, tanto no cenário econômico nacional como no cenário mundial, devido às consequências negativas não apenas para o indivíduo, mas como para toda a sociedade. No Brasil, grande parte da população enfrenta problemas ao administrar as finanças pessoais e acaba assumindo dívidas indesejadas.

Cabe acrescentar que, em 2015 o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) desenvolveu a cartilha “Pesquisa Educação Financeira: orçamento pessoal e conhecimentos financeiros” (Meu Bolso Feliz, SPC/BRASIL, jan. 2015) com o intuito de demonstrar os danos emocionais sofridos pelo endividamento, e entre

eles, destacam-se os problemas de saúde e dificuldades de relacionamentos, ou seja, fatores que estão interligados diretamente com o bem-estar e qualidade de vida.

Na sociedade, de maneira geral, os consumidores veem-se constantemente confrontados com uma grande rede de serviços financeiros oferecendo propostas de valores, seja em diferentes tipos de empréstimos, cartões de crédito, cheque especial e outros tipos de “oportunidades” que acabam resultando em dívidas e, não raras vezes, graves comprometimentos financeiros.

Com o crescente grau de endividamento, é possível imaginar que haja uma grande parcela da população, com baixa Educação Financeira, propensa ao endividamento, ao analisarmos os dados que a seguir são apresentados.

Já em abril de 2020, conforme uma pesquisa realizada pela CNC (2020), o país atingiu índices muito elevados de endividamento e os fatores que colaboraram para estes resultados, não foram apenas a falta de recursos e o desemprego, mas também o despreparo ligado à administração das finanças pessoais.

Segundo Carlos Thadeu, chefe da Divisão Econômica da Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo (CNC), em 2021 o percentual de famílias que declararam possuir dívidas a vencer, em setembro do mesmo ano, subiu 74%, cerca 6,8 pontos de alta, comparados a 2020, atingindo maior incremento anual da série histórica (CNC, 2021).

Cabe destacar ainda que, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) da ONU, apresenta neste momento, em que se discorre esta dissertação, um cenário preocupante de endividamento no Brasil, durante a

pandemia de coronavírus (*COVID-19*)³ que afeta o país e o mundo. O estudo mostra que, neste cenário endêmico, a cada dez famílias, sete adquiriram dívidas que até 43,20% não irão conseguir honrar os compromissos assumidos. (CNC, 2022).

A pesquisa divulgada em 8 de agosto de 2022, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que o endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras voltaram a subir e bateram recorde em julho, apontando que oito em cada dez famílias têm dívidas. (BRASIL, CNC, 2022)

Diante das exposições acima, fica evidente que pessoas com baixo grau de alfabetização financeira são mais propensas a assumirem compromissos que não terão condição de cumprir no futuro (DONADIO et al., 2012). A falta desta aprendizagem reflete a realidade brasileira, em que as pessoas não são educadas a lidar com o dinheiro ou a administrá-lo e, na maioria das vezes, o dinheiro que se tem, é gasto sem levar em consideração o impacto financeiro comparado com suas receitas.

Portanto, retorno aqui, a observação que coloca em destaque a estreita relação entre a Educação Financeira e a qualidade de vida. Faz-se ainda, muito oportuno a observação trazida por Amadeu ao ressaltar que:

A Educação Financeira ultrapassa a noção de se tratar de um simples instrumento de obtenção de informações financeiras e conselhos. Educação Financeira é um processo que estimula o desenvolvimento

³**COVID** - O *Coronavírus* (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-COV-2. O vírus pode se espalhar pela boca ou nariz da pessoa infectada, em pequenas partículas líquidas expelidas. Em janeiro de 2020, a Oms declarou que o surto do *coronavírus* constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e em março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada pela Oms como pandemia, em função de sua abrangência geográfica.

do conhecimento, aptidão e habilidades, transformando indivíduos em cidadãos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças pessoais, evitando ser manifestados pelas propagandas que levam a um consumo desenfreado e ao seu consequente endividamento pessoal. (AMADEU, 2009, p. 25).

Em complemento, é necessário trazer neste momento, os objetivos e conceitos relacionados à ENEF, quando a formação financeira de cidadãos.

Tabela 02: Objetivos e conceitos relacionados à ENEF

Objetivos	Conceitos
1. Formar para a cidadania	Cidadania, consumo responsável, consciente e sustentável.
2. Educar para o consumo e a poupança	Receitas e despesas/orçamento Reservas (poupança) e investimento Crédito
3. Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma	Autonomia
4. Formar disseminadores e/ou multiplicadores em EF	Disseminação e/ou multiplicação
5. Desenvolver a cultura da prevenção e proteção	Prevenção e Proteção
6. Instrumentalizar para planejar em curto, médio e longo prazo	Planejamento
7. Proporcionar a possibilidade de melhoria da própria situação.	Mudança de condições de vida

Fonte: BRASIL, 2011.

Em conjunto a isto, o produto educacional em desenvolvimento, está alinhado aos objetivos 2 e 4 do quadro abaixo: 2-Educar para o consumo e a poupança (DE) e 4-Formar disseminadores e/ou multiplicadores em EF (DE), ou seja, buscará de forma eminente, através de conteúdo e atividades, educar os adolescentes para o consumo consciente, para que possam adquirir competências, comportamentos e conhecimento sobre o tema.

Desta forma, torna-se evidente o estreito laço entre a Educação Financeira e a própria Educação no seu sentido mais amplo, quando se explicita a Educação em seu papel central de promover a cidadania, tornando o educando um ser pleno, crítico e consciente.

1.3 CONSUMO CONSCIENTE

Ao tratar do tema “consumo” é preciso observar que este não é uma prática simples de se conceituar, ainda que o termo esteja sempre em destaque nos debates, na mídia e em estudos no cotidiano da sociedade contemporânea.

Conforme aponta Bauman (2008), o consumo ou o ato de consumir é algo “inerente ao ser humano e, principalmente, uma prática considerada indispensável à própria sobrevivência do homem”. O consumo situa-se entre as necessidades mais remotas da vida humana.

Neste mesmo prisma de análise sobre a relação humana e o consumo, Barbosa (2006, p. 44), apresenta a seguinte afirmação “é possível viver sem produzir, mas é impossível viver sem consumir, uma vez que a sobrevivência humana depende disso”.

Desta maneira, o consumo mesmo sendo algo muito presente no dia a dia e na vida humana, a conceituação ganha uma dimensão muito ampla diante da diversidade de enfoques e leituras, principalmente, quando se ressalta a inter-relação entre consumo, cultura e sociedade, suscitando reflexões e desdobramentos acerca das mais variadas dimensões envolvendo o ato de consumir.

A reflexão proposta por Barbosa (2006) indica o consumo como algo elusivo, pois mesmo sendo um “pré-requisito para a sobrevivência física e social em qualquer sociedade humana, curiosamente, ele só ganha visibilidade quando é considerado supérfluo ou feito com o propósito de ostentação”.

O cenário de uma sociedade de consumidores, em que o consumismo é um aspecto lógico de sua dinâmica, as decisões de compras e gastos estimuladas por impulsos sem vinculação com reais necessidades, conjugam atos que ocorrem de maneira irracional, que não são submetidos a nenhuma crítica interna. Estamos inseridos em uma cultura em que as pessoas se tornam dependentes e viciadas do desejo de consumir, simplesmente por consumir (MORAES, 2012).

De encontro com este pensamento, manifesta-se Bauman:

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos deste redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. (BAUMAN, 2001, p. 12).

Ao apontar o “derretimento dos sólidos”, a ideia que se apresenta é a de líquidos da Modernidade, que foi expressa na clássica frase de Marx, que afirmou: “Tudo o que é sólido se desmancha no ar”. (ENGELS; MARX, 1999, P. 21). O fenômeno mais visível incide no processo de transformação política, social e econômica; especialmente manifestada na livre expansão das mercadorias mundiais, no desengajamento coletivo e no esvaziamento do espaço público.

É reconhecível que numa sociedade como a nossa, onde o consumo é algo extremamente presente, nota-se também um grande paradoxo que se identifica como a ilusão da felicidade consumidora. Ou seja, quanto mais a pessoa consegue adquirir bens e produtos, mais se vincula o ideal de felicidade à estas novas posses.

Entretanto, Bauman (2008) afirma que os mercados vendem a felicidade, ou mais exatamente, procuram vender outros bens, propondo a substituição daqueles intangíveis e não negociáveis.

Uma vez que os bens capazes de tornar a vida mais feliz começam a se afastar dos domínios não-monetários para o mercado de mercadorias, não há como os deter; o movimento tende a desenvolver um impulso próprio e se torna auto propulsor e auto-acelerador, reduzindo ainda mais o suprimento de bens que, pela sua natureza, só podem ser produzidos pessoalmente e só podem florescer em ambiente de relações humanas intensas e íntimas. (BAUMAN, 2008, p. 16).

Deste modo as análises trazidas pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman propõem uma reflexão acerca da educação no contexto da sociedade de consumo vigente na contemporaneidade destacando a relação do mercado e consumo.

Ainda Bauman (2008) afirma que o traço distintivo da sociedade de consumo e de sua cultura consumista não é, no entanto, o consumo como tal, nem sequer o sempre crescente volume de consumo. Neste sentido, vale a observação feita por Veronese quando salienta tratar-se de um tipo de consumo “[...] ensinado e aprendido como forma natural [...] (VERONESE, 2008, p. 6)” que serve de embasamento para produzir subjetividade no contexto da sociedade.

Por este ângulo de visão “[...] o consumo passa a ser entendido como um tecido relacional, não só de práticas discursivas, mas de agenciamentos coletivos [...] (BALESTRIN et al, 2008, p. 127).

Por outro lado, Slater (2002, p. 15), assegura que “o caráter elusivo do consumo se daria em virtude de que, ao ser definido como um processo social, o

consumo conecta questões das nossas vidas cotidianas com questões centrais da sociedade e da época”. Assim sendo, ele se relaciona tanto com a forma que devemos ou queremos viver, quanto com as questões relativas à forma como a sociedade é, ou deveria ser organizada. Há ainda que se considerar a estrutura material e simbólica dos ambientes em que vivemos e a forma como nele vivemos.

Miller (2007) ao comentar sobre o consumo faz um paralelo entre dois pontos de vista distintos. O primeiro trata do consumo sob a crítica dos ambientalistas que o coloca como sinônimo de destruição.

Entretanto, ao ser analisado sob o enquadramento naturalista, o consumo configura-se por uma ação que ora atende às necessidades físicas, ora responde a desejos psicológicos. Ainda, nesta mesma linha que busca conceituar o consumo, Laburthetolra e Warnier (1997, p. 416) defendem a ideia de que “o consumo pode ser definido como o uso de bens e serviços que desempenham uma dupla função: produzir a identidade, o sentido e a sociabilidade, ao mesmo tempo em que satisfaz as necessidades dos consumidores”. Os mesmos autores ainda acrescentam que se caracteriza ainda como fonte de identidade pessoal e coletiva, sendo que os bens almejados também são produtores de sentidos. Para complementar, os autores também ressaltam que:

“São signos que permitem a comunicação entre os iniciados, a inclusão por identificação ao grupo, a intromissão em um grupo ao qual o sujeito deseja pertencer e a exclusão de indivíduos ou grupos que não compartilhem das normas recebidas” (Laburthetolra; Warnier, 1997, p. 416).

Ao tratar da discussão que se estabelece em relação ao consumo, Canclini (1999), na sua obra “Consumidores e Cidadãos”, ressalta o papel das mercadorias, que provocam o desejo do consumo, como sendo os marcadores sociais e culturais que vão determinar a sensação de pertencimento e inclusão numa sociedade. O autor também entende que, na contemporaneidade, só pode ser considerado cidadão aquele que consome. Assim, a cidadania contemporânea distingue-se não mais em função do “lugar a que pertença” e “aos direitos que isso me confere”, mas sim, em função do “consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa do que nas regras abstratas da democracia ou pela participação coletiva em espaços públicos”. (CANCLINI, 1999, p. 37).

O autor assim, afirma a ideia de que a prática do consumo é o que de fato, no contexto contemporâneo, confere a cidadania e a condição de aceitação e

pertencimento ao ser humano.

Bauman (1999) observa que a sociedade atual modela os seus membros, de modo a transformá-los em “bons consumidores”. O autor aponta dois elementos determinantes na modernidade, quais sejam a ênfase e as prioridades. Entretanto, essa condição determinante da “ênfase”, faz uma grande diferença em praticamente todos os aspectos da vida social, cultural e da vida individual. Segundo Bauman, se a pergunta antes era se “o homem trabalhava” para viver ou vivia para trabalhar” hoje a dúvida é “consumir para viver ou viver para poder consumir”. (BAUMAN, 1999, p. 89).

Bauman (1999) acrescenta que o desejo pelo novo é mais forte do que a satisfação dada em se ter aquilo que se deseja. O entendimento é que o que move o homem é o desejo pelo objeto, muito mais do que o fato de possuí-lo. Desta forma, a relação entre a necessidade e a satisfação, torna-se invertida, porque a promessa de concretização do desejo é maior do que a sua necessidade. Isto ocorre de tal modo que quando o objeto que se deseja é adquirido gera apenas uma breve sensação de satisfação, que logo já é substituída por um novo desejo. Configura-se então, uma incansável busca pelo novo, mesmo que esse novo desejo seja ainda desconhecido pelo indivíduo. Para Bauman (1999), é essa busca que “alimenta e mantém a sociedade de consumo”.

Segundo o que se revela no contexto contemporâneo no tangente à prática de se consumir, contata-se a emergência da chamada cultura de consumo, conforme leciona Taschner, sendo que a cultura de consumo destaca-se:

[...] a partir do momento em que “não bens”, mas a “imagem” desses bens se torna acessível a todos na sociedade [...]. É todo um conjunto de imagens e símbolos que vão sendo criados e recriados, associados a esses bens, além de novas formas de comportamento efetivo e no modo de pensar e sentir de segmentos cada vez mais amplos da população da chamada sociedade oriental. (TASCHNER, 1009, p. 52).

Segundo este mesmo raciocínio, Bauman discorre sobre a relação que indivíduo busca estabelecer com os grupos que o cerca:

[...] o homem contemporâneo não precisa mais conhecer e dominar os códigos sociais que estabelecem sua inclusão (ou exclusão) nos grupos sociais. Essa função passa a ser dos bens que ele possui (celular, notebook, carro, objetos de grife, etc) adequados às identidades que se deseja construir e projetar. (BAUMAN, 2005, p. 14)

Conforme as palavras do autor a tendência é a de ocorrer suma troca de identidade, sendo que esta escolha se dará para sempre, realizando-se através de

redes de conexões.

A própria evolução, no correr do tempo foi permitindo, com as transformações econômicas e a disponibilização crescente dos bens de consumo incentivando o indivíduo a consumir cada vez mais.

Deste modo, a mídia em geral, fomentando benefícios prometidos à modernidade, com o aceno de democratizar o consumo de bens, serviços e produtos, fazendo-os acessíveis a todos (ou para quase todos) propicia a emergência do que se pode chamar de cultura de consumo, que ganha, segundo Souza et al, uma outra dimensão:

[...] a partir do momento em que no consumo consciente o consumidor não deixa de considerar critérios como preço e qualidade, mas adiciona outros critérios no processo decisório, que podem ser políticos, religiosos, espirituais, sociais ou relacionados ao meio ambiente, entre outros. Quando a motivação é apenas o próprio benefício, excluindo aspectos de sustentabilidade, a compra não pode ser considerada consciente, ao contrário de quando a escolha se dá em função de algum efeito externo, como por exemplo, o mau que pode causar ao ambiente (SOUZA et al, 2013, p. 846).

Souza (2013) no pensamento acima, nos traz a reflexão de sustentabilidade relacionada ao consumo, em que esta, corresponde a um termo abrangente e que, cada vez mais se encontra presente em toda sociedade moderna, sendo importante o entendimento a seu respeito.

De maneira resumida, é possível explicar o termo como a utilização dos recursos oferecidos pela natureza, da maneira mais eficiente possível, de modo econômico, procurando impactar o mínimo quanto ao equilíbrio entre o meio ambiente e o ser humano.

Sob esta análise, as ações humanas precisam ser responsáveis de tal forma a não exaurir os recursos naturais, cuidando para não poluir e nem prejudicar o ambiente.

Sustentável seria aquele crescimento econômico e desenvolvimento social que se fizessem de acordo com a comunidade de vida, que produzissem conforme a capacidade do bioma, que atendessem com equidade as demandas de nossa geração sem sacrificar o capital natural, e que estivessem abertos às demandas das gerações futuras [...]. Mas esse desenvolvimento sustentável é impossível mantendo o tipo de sociedade consumista, perdulária e desrespeitadora da Terra, da natureza e da vida, como é a nossa. (BOFF, 2009, p. 111).

Por outro lado, mesmo que ambientalistas e economistas procurem caminhar juntos, as empresas de modo geral, veem a sustentabilidade como uma

opção para produzir venda ou aceitável para a redução de gastos ou, ou até mesmo, capacidade de promover o acesso a alguma certificação. Essa escassez de bens naturais é um fenômeno recente. Então, estamos nos dando conta de que esse bem, a natureza, é escassa, e, dada essa visão de que há escassez, temos um problema econômico. (ARNT, 2010, p. 51).

Percebe-se então, que a sustentabilidade não se alinha com o consumismo, mas exige do indivíduo uma verdadeira educação para caminhar ao encontro do consumo consciente, e só assim, atingir seus objetivos de maneira sustentável, respeitando o meio ambiente e com a qualidade de vida que almeja.

Para que tais objetivos sejam atingidos, deve-se destacar também o que se convencionou chamar de “5 Rs da sustentabilidade”, cujo intuito principal incide em reduzir a geração de resíduos no planeta. Isto se dá pela mudança de comportamento em face do consumidor, bem como, pela maneira de lidar com os resíduos gerados. O nome utilizado remete às cinco atitudes básicas que devem nortear o comportamento humano: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

Esta teoria dos 5 Rs surge pela evolução política e expansão dos três verbos primários que compunham o tema (reduzir, reciclar e reutilizar), que segundo Silva et al. (2017, p.4) teve seu princípio apresentado na Agenda 21, documento resultante da conferência Eco-92, realizada no Rio de Janeiro com o foco de esclarecer a responsabilidade dos países em relação ao pensamento crítico acerca das mudanças climáticas. Tal documento preconiza a gestão sustentável dos resíduos sólidos por meio das seguintes práticas: redução (quanto ao uso de matérias primas, energia e desperdício nas fontes geradoras), reutilização (de produtos) e reciclagem (com transformação de materiais, prolongando sua vida útil).

Nesta transformação de passagem dos 3 Rs para a política dos 5 Rs, também Silva et al. (2017, p.6) afirmam que tal mudança visa a consciência ambiental, propondo mudanças comportamentais para garantir a qualidade de vida. Desta forma, se busca atingir mais amplamente o consumidor de modo geral, com foco principal na mudança individual, com revisão de comportamento coletivo, numa mais ampla visão.

Assim, a inclusão do “repensar” e do “recusar”, compreende o propósito de levar o cidadão a repensar seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício, além da recusa ao consumo de produtos que geram impactos socioambientais significativos.

Ao se considerar sobre o Consumo Consciente é preciso também

observar que se trata de uma proposta de mudança no pensar do consumidor, não apenas preocupado em termos de ambiente, mas tendo por base todas as variáveis sobre o tema, bem como, sobre os responsáveis pelo consumo. Assim, elaboram-se seis perguntas chaves que dão o tom para a ocorrência do Consumo Consciente, sendo elas: Por que comprar? O que comprar? Como comprar? De quem comprar? Como usar? Como descartar? (AKATU, 2014, p. 2 – 4).

É reconhecível que o conceito de Consumo Consciente atrela-se a outros dois conceitos, quais sejam, o “consumo verde” e o “consumo sustentável”. A literatura dessa área aponta uma relação próxima entre esses três conceitos, uma vez que possuem características semelhantes e, ao mesmo tempo, complementares. Assim, a união do conceito de consumo verde e consumo sustentável formam o que se convencionou chamar de Consumo Consciente; revelando assim uma junção em cadeia por elementos complementares entre si (SILVA, 2012, p. 11).

Enquanto consumidores é muito comum que não se pense em nada, a não ser na compra do objeto de desejo. Mesmo porque, o consumo de produtos e serviços acontece automaticamente e, em grande parte das vezes se faz de modo impulsivo, devido aos alicerces mercadológicos do sistema capitalista vigente, já debatido anteriormente na presente pesquisa. A falta de conhecimento sobre todas as implicações envolvidas na prática de consumo impede as pessoas de conhecerem o seu poder de transformar a sociedade, a economia e o próprio meio ambiente, através das escolhas que o consumidor pode fazer.

Deste modo, importa salientar que o consumo consciente se faz, a partir de uma análise prévia ao ato de comprar. Justamente aí, entram as seis perguntas do consumo consciente, que propõe, inicialmente, uma análise sobre a necessidade da compra: é realmente preciso comprar? Se a decisão for pelo “sim”, deve-se informar então, sobre os impactos individuais, sociais e econômicos daquele produto que se deseja. Em seguida vem a escolha de onde comprar, ou que serviço usará, visando reconhecer a responsabilidade socioambiental do fabricante ou prestador de serviço.

Por fim, é preciso fazer um uso otimizado daquilo que foi comprado, prolongando sua vida útil e definindo a maneira de descarte adequada.

Portanto, as etapas do Consumo Consciente, podem ser resumidas nas seis perguntas que estruturam não só o este modelo sustentável de consumo, mas a construção de uma sociedade de bem estar com o “suficiente para todos e para

sempre” (AKATU, 2014, p. 2).

Sabe-se enfim, que embora com a crescente preocupação socioambiental dos últimos anos, também se acelera o padrão de consumo desta mesma sociedade contemporânea, de tal modo que para tornar os consumidores de hoje, mais conscientemente sustentáveis é preciso ainda muito trabalho de informação e transformação.

Diante das ideias trazidas por este referencial teórico, em seus tópicos, interligando a Qualidade de Vida das pessoas, a Importância da Educação Financeira, que propicie esta qualidade, em conjunto com o Consumo Consciente, sendo este, essencial para preservação do planeta, através de práticas sustentáveis, fica evidenciada a valiosa relação entre a Educação Financeira com a própria Educação.

Sob este aspecto, é fácil compreender que uma Cartilha Didática, cujo tema seja a capacitação financeira, quanto ao Consumo Consciente, torna-se uma ferramenta essencial de trabalho nas escolas, proporcionando a construção do conhecimento desde as idades mais adolescentes.

Considerando os dados elencados no desenvolver deste aporte teórico faz-se oportuno salientar o quanto se tornou positivo a inserção da Educação Financeira na rotina de estudos no cenário escolar. É o ambiente privilegiado para a aprendizagem dos múltiplos aspectos que fazem parte do complexo mundo financeiro, refletindo diretamente sobre a vida de todas as pessoas e as próprias condições humanas de toda uma sociedade.

Desta maneira, o próximo item a ser abordado traz uma visão acerca dos aportes metodológicos adotados para a concretização do presente trabalho, visando o aprofundar de conhecimentos acerca da Educação Financeira especialmente sob a perspectiva de se trabalhar este tema no contexto escolar, tendo como resultado um produto educacional, representado pela Cartilha Didática, de caráter educativo sobre consumo consciente que se interliga de forma direta com a própria Educação Financeira.

2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos norteadores ao desenvolvimento da presente pesquisa, abrangendo as atividades que foram efetivadas na construção e análise do produto educacional, previamente planejado, qual seja, a Cartilha Didática direcionada à uma abordagem didática e informativa especificamente sobre Consumo Consciente inter-relacionado a Educação Financeira.

2.1 ABORDAGEM DA METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida, a partir da proposta em envolver a idealização, elaboração e concretização de um produto pedagógico, consubstanciada pela criação de uma Cartilha Didática, com o propósito de atingir alunos do Ensino Médio, numa intermediação atraente e criativa, trazendo informações, de uma maneira interativa, acerca dos dados informativos que permeiam a complexa educação financeira.

Desta maneira, o trabalho identifica-se de forma direta como uma ação de caráter prático, cuja finalidade a que se destina corresponde ao desenvolvimento e concretização de uma Cartilha Didática, como um produto educacional, com direcionamento ao ensino da Educação Financeira. Observando que podem ser relacionados como produtos educacionais os Materiais Textuais (revistas, cartilhas, manuais, textos de apoio, livros didáticos, histórias em quadrinhos etc.), Propostas de Ensino, Protótipos Educacionais e Materiais para Atividades Experimentais, Materiais Interativos (jogos, peças para montagem, kits etc.).

Ao desenvolvimento desta pesquisa, a partir dos embasamentos teóricos de uma pesquisa tecnológica, haja visto, que tal pesquisa é entendida como aquela que abrange o universo do “[...] conhecimento relativo ao projeto de artefatos e ao planejamento para a sua realização, operação, ajuste, manutenção e monitoramento, à luz do conhecimento científico.” (BUNGE, 1985, p. 231). Por este prisma, percebe-se a sua adequação, dada as características metodológicas, que permitem o devido desenvolvimento da produção que se deseja, ou seja, a real

concretização da Cartilha Didática proposta pelo presente trabalho.

Ressaltando ainda, que a pesquisa tecnológica se dirige às pessoas físicas, que no tangente a este projeto se apresentam como alunos do ensino médio, que se configuram como multiplicadores dos conceitos a serem trabalhados, partilhando os conhecimentos e informações, em primeiro plano, com os seus familiares, a partir dos quais, poderá se ampliar, com reflexos na comunidade em que vivem.

Convém também observar que o objeto da pesquisa tecnológica, de essência didático-pedagógica, é o conhecimento prescritivo. Trata-se, portanto, de um conhecimento que aponta ou sugere o modo que se deve agir, conforme explica Cupani (2006, p.356) ao mencionar que, a mesma, consiste por um sistema adaptado ao contexto ambiental, visando um determinado propósito humano, algum objeto (que é o artefato) composto por propriedades desejadas, que foi idealizado e fabricado, de acordo com o desenho ou projeto.

Faz-se relevante ponderar que, a pesquisa tecnológica demonstra que o artefato desenvolvido poderá ser físico ou intelectual, tendo o seu funcionamento conforme o projetado, constatando se o mesmo funciona de forma devida, ou se há interferência de fatores que não estavam previstos teoricamente, sendo percebidos quando de sua aplicação (BUNGE, 1985).

Considerando o acima exposto, a Cartilha Didática, consistindo num artefato físico e, trazendo em si, uma função intelectual, tendo o seu projeto e aplicação propostos para os alunos do ensino médio, apresenta-se munida de estratégias que buscam promover aprendizagens, trazendo conhecimentos de forma lúdica, criativa e mais significativa, com atividades que se integram, segundo uma organização sequencial, para tratar de um assunto que, à primeira vista, pode parecer árido, porém que tem sua significativa importância na formação integral do educando, ou seja, um importante elemento para a construção da própria cidadania.

Neste viés, observa-se que a Educação Financeira configura-se como um meio de prover os indivíduos com informações e conhecimento que irão influenciar em comportamentos básicos de consumo consciente, evitando o consumismo compulsivo, e todos os aspectos relacionados a ele. Isto irá concorrer para que se promova uma boa gestão financeira pessoal, contribuindo significativa com uma gestão sustentável.

É inegável que a Educação no cenário contemporâneo apresenta-se

cada vez mais relevante, mesmo porque, tem papel fundamental no desenvolvimento do cidadão. Ao considerar tal realidade deve-se destacar que entre os diversos temas em destaque no cenário educacional, encontra-se a Educação Financeira, com ênfase para as finanças pessoais. Deste modo, a inserção da EF que vem acontecendo no contexto escolar, busca auxiliar o desenvolvimento dos cidadãos no sentido de torná-los conscientes, críticos e participativos, especialmente, no tocante às questões financeiras (OLIVEIRA, SETEIN, 2015, p. 24).

Levando em consideração tais ideias, a construção de um produto educativo, voltada para a abordagem desta temática, pontilhada pelo aspecto de criatividade ludicidade, certamente concorrerá para resultados positivos junto aos alunos, no contexto de uma sala de aula.

Assim também reza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, no Título I, que, em seu artigo 1º, § 2, dispõe:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, s/p).

Acrescente-se ainda que, em seu Título II:

Art 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, s/p.).

Portanto, a Educação Financeira, ao fazer-se integrante dos temas contemporâneos, deverá proporcionar aos alunos o conhecimento sobre questões diversas, como a gestão do dinheiro e conceitos financeiros, bem como, outras áreas relevantes para a vida humana, a saber: a saúde, o meio ambiente, as novas tecnologias digitais, dentre outros.

A presente pesquisa encontra-se embasada pelas etapas que figuram descritas nas pesquisas tecnológicas e que são utilizadas nos diversos trabalhos de caráter científicos. Assim sendo, neste trabalho foram percorridas as seguintes etapas:

Etapa I – Identificação da demanda

- Problematização da situação
- Identificação do problema ou oportunidade

Etapa II - Definição da alternativa de solução (produto ou processo educacional)

- Apresentação do produto ou processo
- Delimitação do público-alvo
- Fundamentação e justificativa da solução proposta

Etapa III – Desenvolvimento do produto educacional

- Pressupostos teóricos
- Conteúdo envolvido
- Metodologia
- Design ou forma

Etapa IV – Aplicação do Produto (validação)

- Definição do local e público
- Elaboração do plano de aplicação
- Diagnóstico prévio
- Aplicação

Etapa V – Análise da aplicação

- Aplicação documentada (diário)

Etapa VI – Conclusão

- Ajustes do produto
- Versão final
- Considerações Finais

Desse modo, considerando que a característica metodológica da Pesquisa Tecnológica propiciando o desenvolvimento da produção de uma Cartilha Didática de caráter educativo, com foco justamente sobre a Educação Financeira, cumpre a finalidade de atender necessidades pedagógicas específicas, quais sejam: propiciar conhecimentos, informações, de modo criativo e estimulante, junto aos alunos do Ensino Médio, como mais uma ferramenta destinada ao estímulo na aprendizagem dos conceitos financeiros.

2.2 APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO AO COMITÊ DE ÉTICA

A presente pesquisa obteve aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 45378421.0.0000.8123 e com parecer consubstanciado nº 4.821.953.

Em observação aos princípios éticos da pesquisa, em anexo, constam os seguintes documentos:

- Declaração de Anuência da Instituição
- Termo de Assentimento nos casos de menor de idade
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos casos de menor de idade

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DO OBJETO EDUCACIONAL: CARTILHA DIDÁTICA

A proposta de elaboração da Cartilha Didática foi desenvolvida, partindo do referencial teórico desta pesquisa, com aplicação do conhecimento acadêmico, objetivando que esse produto educativo seja aplicado em condições reais de uma sala de aula, para alunos do Ensino Médio, estando compreendida na categoria 4 da Tabela XX que relaciona as principais categorias de produtos e tecnologias educativas.

Tabela 03: Produtos e Tecnologias Educativas

CATEGORIAS	PRODUTOS E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS
1	Mídias Educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, etc...)
2	Protótipos Educacionais e materiais para atividades experimentais
3	Propostas de Ensino
4	Material Textual (Manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas, livros didáticos, histórias em quadrinhos, etc...)
5	Materiais Interativos (Jogos, Kits, etc...)

Fonte: BRASIL,(2013, p. 53).

Faz-se oportuno salientar que, ao elaborar a Cartilha Didática, enquanto produto educacional, visando trabalhar conceitos da Educação Financeira no contexto escolar, tendo como público alvo, alunos do Ensino Médio, deve-se levar em consideração as normativas da CAPES, além das recomendações trazidas pela OCDE (2005, p. 5-6) referentes às boas práticas de educação e conscientização financeira, conforme demonstra a Tabela 02, que apresenta os princípios básicos da Educação Financeira, demonstrando através dos seus princípios básicos a importância de se conhecer acerca dos elementos que integram a área das finanças, conforme apresenta-se reproduzida a seguir:

Tabela 04: Princípios da Educação Financeira

Grupos	Princípios
	A educação financeira pode ser definida como “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”. Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais).
	Essa construção de capacidade financeira, baseada em informação e instrução financeira adequada, deve ser promovida. A educação financeira deve ser oferecida de forma justa e imparcial. Os programas devem ser coordenados e desenvolvidos com eficiência.
	Os programas de educação financeira devem se concentrar em questões de alta prioridade que, a depender das circunstâncias nacionais, podem envolver aspectos importantes do planejamento da vida financeira, como poupança básica, gestão da dívida privada ou seguro, bem como pré-requisitos para conscientização financeira, como noções de matemática financeira e economia. Deve-se estimular a conscientização dos futuros aposentados sobre a necessidade de avaliar a adequação financeira dos seus regimes atuais de previdência pública e privada e de tomar as medidas apropriadas quando necessário.
	A educação financeira deve ser considerada no arcabouço regulador e administrativo e deve ser tida como ferramenta para promover crescimento econômico, confiança e estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor (incluindo a regulação sobre informação e aconselhamento). A promoção da educação financeira não deve ser substituída por regulação financeira, que é essencial para proteger o consumidor (por exemplo, contra fraude) e que se espera que a educação financeira possa complementar.
	Devem ser tomadas as medidas apropriadas quando a capacidade financeira é essencial, mas há deficiências identificadas. Outras ferramentas de políticas públicas a considerar são a proteção do consumidor e a regulação das instituições financeiras. Sem limitar a liberdade de contrato, devem ser considerados mecanismos de falência que levem em consideração educação financeira inadequada ou comportamento passivo/inerte
	Deve-se promover o papel das instituições financeiras na educação financeira e esta deve tornar-se parte da boa governança daquelas, no que concerne a seus clientes financeiros. A prestação de contas e a responsabilidade das instituições financeiras devem ser incentivadas, não apenas para fornecer informações e orientações sobre questões financeiras, mas também para promover a conscientização financeira dos clientes, especialmente para compromissos de longo prazo e compromissos que representem uma parcela substancial de sua renda atual e futura.
	Devem ser desenhados programas de educação financeira para atender às necessidades e ao nível de alfabetização financeira do público-alvo dos programas e que reflitam a forma como esse público-alvo prefere receber informação financeira. A educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informações cada vez mais complexas.
	PRÁTICAS
	Devem ser estimuladas campanhas nacionais para aumentar a conscientização da população sobre a necessidade de melhorar sua compreensão acerca de riscos financeiros e formas de se proteger contra riscos financeiros por meio de instrumentos adequados de poupança, seguro e educação financeira.
	A Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.
	Deve-se considerar incluir a EF em programas estatais de bem-estar social.

	Devem ser promovidas estruturas especializadas apropriadas (possivelmente incorporadas às autoridades existentes), responsáveis pela promoção e coordenação da Educação Financeira em nível nacional e regional, além de iniciativas locais, públicas e privadas, o mais próximo possível da população.
	Devem ser promovidos websites específicos para oferecer informação financeira relevante e acessível para o público. Serviços de informação gratuitos devem ser desenvolvidos. Devem ser criados sistemas de alerta por organizações profissionais, de consumidores ou outras em questões de alto risco que podem ser prejudiciais para os interesses do consumidor financeiro (incluindo fraude).
	Deve ser promovida a cooperação internacional em Educação Financeira, incluindo o uso da OCDE como um fórum internacional de intercâmbio de informações sobre experiências nacionais recentes em EF.

Fonte: OCDE, 2005, p. 5-6.

Apresentado isto, na próxima seção, apresentam-se a metodologia utilizada e as etapas para elaboração desta Produção Técnica Educacional.

2.4 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional do presente estudo compreende todo um processo de planejamento, estruturação, realização e aplicação, com a sua devida edição de uma Cartilha Didática, de caráter didático pedagógico trazendo em seu conteúdo como tema principal, o Consumo Sustentável, interligado à Educação Financeira.

Por esta visão de análise, é possível ainda afirmar que é na escola que se dá a construção do conhecimento e, todo recurso construído para favorecer o processo de ensino e aprendizagem, é sempre louvável, pois a sua proposição encontra-se dirigida para uma causa que se reconhece como nobre (BRANDÃO, 2002, p. 30).

Deste modo, convém ressaltar que o produto educacional proposto neste trabalho, apresenta-se com um caráter didático, no contexto pedagógico da educação e, para Libâneo (1994):

O processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Em função disso, [...] descreve e explicam os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores determinantes desses processos, indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Neste contexto, o produto pretendido a partir do presente trabalho, visa contribuir com desafio de se promover uma educação sustentável, que segundo Saviane (2015), trata-se de um “processo que possibilita ao sujeito se apropriar dos

elementos da sua cultura mediante trocas sociais que visam a socialização dos conhecimentos necessários à convivência em um determinado grupo social” e, assim, a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos (SAVIANI, 2015, p. 286).

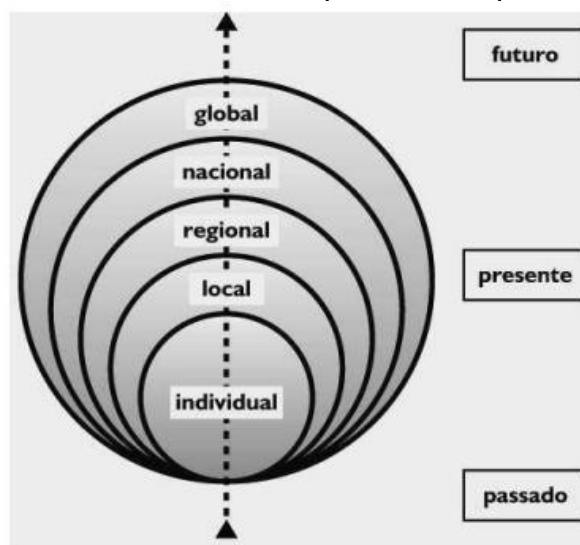
A elaboração da Cartilha se fez, tendo por base os fundamentos do Referencial Teórico e as etapas da pesquisa tecnológica que engloba um conjunto de procedimentos, como ações, reflexões, atitudes e comportamentos.

Zabala, (1998), define como procedimentais, “um conjunto de ações ordenadas com um fim, ou seja, dirigidas para a realização de um objetivo” Esses conteúdos definem ações, conjuntos de ações que podem ser entendidas como o ato de observar, ler, calcular, recortar, desenhar, inferir, classificar, entre outros. Já os conteúdos atitudinais englobam vários conteúdos que podem ser agrupados em valores, atitudes e normas.

Para o desenvolvimento da Cartilha Didática, foram considerados os pressupostos metodológicos, trazidos pela ENEF (2012), BNCC (2018) e Zabala (1998).

Em relação à, BRASIL (2012), foram utilizadas as duas dimensões: espaciais e temporais. A dimensão espacial foi empregada considerando os reflexos que as ações individuais causam no contexto social, uma vez que, esta dimensão abrange desde níveis individuais, até locais, regionais, nacionais e globais.

Imagem 01: Níveis da dimensão espacial e temporal da Educação Financeira



Fonte: CONEF (2014)

A dimensão temporal foi empregada em razão do tempo, presente, passado e futuro, e nos desdobramentos de decisões, uma vez que, decididas no

presente, refletem no futuro, devido às inter relações entre o tempo e as tomadas de decisões.

Quanto a BRASIL,(2018), foi utilizada a abordagem de competência, em conjunto com as ideias de Zabala (1998), no que diz respeito aos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O conceito da competência, compreendida pela BNCC (2018) é representada como uma mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Conhecimentos: conceitos e procedimentos; Atitudes e Valores: vivências do dia a dia (BRASIL, 2018).

A Cartilha Didática foi desenvolvida como um material estratégico que busca promover e incentivar a construção de conhecimentos de conceitos, habilidades, comportamentos e competências, de modo significativo para os estudantes, por meio de exposição leve dos conteúdos, com imagens, textos, dinâmicas e ilustrações coloridas.

Deste modo, foi elaborada pelos pressupostos da ENEF (2012), BNCC (2018) e Zabala (1998) e apresenta diversas atividades para reflexão quanto às dimensões temporal e espacial, relacionadas às decisões pessoais de consumo, descarte, e seus reflexos na sociedade e no meio ambiente, além de vários textos com curiosidades, informações e dados, com o objetivo de desenvolver competências e atitudes saudáveis quanto o uso do dinheiro.

Assim, por meio de atividades integradas e sequencialmente organizadas, emolduradas por um trabalho de ludicidade, expostos de modo bastante claro e dinâmico, sem, entretanto, ter a pretensão de esgotar um assunto tão vasto e significativo como este, em razão disto, a proposta trazida pela Cartilha Didática, após seu desenvolvimento, terá sua aplicação e validação estruturada em quatro etapas.

O detalhamento de aplicação foi elaborado considerando as etapas propostas, com seis atividades ao todo, que são explanadas a seguir, de maneira estruturada na tabela 03, a ser apresentada na sequência.

As atividades foram aplicadas na Escola Técnica Estadual – ETEC Jacinto Ferreira de Sá, localizada em Ourinhos, interior do estado de São Paulo, com alunos do primeiro ano do ensino médio. A turma selecionada para aplicação desta produção técnica possui idades entre 15 e 16 anos e logo estarão buscando o primeiro emprego para captação de fonte de renda, por isso, a importância de ingressarem na vida adulta e no mercado profissional com conhecimentos básicos de educação

financeira.

A etapa 01 foi composta por um questionário inicial e terá por objetivo compreender os conhecimentos prévios dos alunos e o mapeamento das experiências, quanto a Educação Financeira – Consumo Consciente, para que posteriormente seja possível realizar análises e comparativos com os dados obtidos, pois a avaliação diagnóstica possibilita a “identificação, aferição, investigação, e análise do conhecimento dos alunos” (SANT’ANNA, 1998).

Quando há aplicação de uma avaliação diagnóstica de aprendizagem, é possível ao professor trabalhar, investigar e dirigir o processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre resultados eficazes para os alunos, promovendo ainda um parecer sobre a qualidade dos dados apresentados, que servirão de norte, para suas tomadas de decisões (LUCKESI, 1997).

O questionário inicial foi aplicado no decurso da disciplina de matemática financeira, de forma interdisciplinar. Inicialmente foi apresentado a eles, que estavam, participando da aplicação de uma proposta didática, fruto de uma dissertação de mestrado além do objetivo da pesquisa. O encontro será conduzido por uma aula dialogada e explicativa, explanando a importância da participação e colaboração de todos, quanto ao tema.

As etapas 02, 03 e 04 serão a aplicação da Cartilha Didática de fato, desenvolvida sob os moldes apresentados anteriormente, com o tema da Educação Financeira, com enfoque principal no Consumo Consciente e Sustentável, com o objetivo de promover a capacitação e formação de conhecimento aos alunos.

A etapa 05 será a avaliação somativa, e ocorrerá no fim do processo por permitir captar “informações de uma trajetória de trabalho, ou seja, refere-se a uma avaliação final, com o objetivo de analisar os conhecimentos adquiridos a partir da interação entre docente, aluno e conteúdo” (ZABALA, 1998).

Por fim, após a aplicação de todas as etapas desta produção educacional, a análise dos dados ocorrerá sem uma técnica específica, objetivando identificar a evolução de conhecimento obtido a partir da Cartilha Didática. Para o desdobramento desta etapa, com o objetivo de identificar o avanço do conhecimento dos alunos, a partir da proposta didática, foram elaboradas categorias de análise a priori, que são as “construções dedutivas em que o pesquisador elabora as categorias a partir de teorias fundamentadas do trabalho aplicado, antes mesmo de realizar a análise” (MORAES e GALIAZZI, 2006).

Tabela 05: Categorias de análise

Categoria	1. Consumo Consciente
Subcategorias	2. Impactos Ambientais 3. Impactos Econômicos 4. Responsabilidades Sociais

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Desta forma, espera-se após a análise das atividades, identificar sob as categorias de aprendizagem, acima apresentadas, a compreensão dos alunos quanto às propostas apresentadas, o quanto adquiriram de conhecimento ou não, com a aplicação da cartilha, com os aspectos relacionados às decisões conscientes de compra, descarte sustentável, compreensão de conceitos, uso dos 5R no dia a dia, entre outros.

E que a proposta trazida por esta presente produção educacional atinja os resultados esperados, possibilitando a construção do conhecimento nos alunos, desenvolvimento de competências e percepção do reflexo de suas atitudes no tangente aos aspectos da Educação Financeira, pela perspectiva do Consumo Consciente.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, “Educadin: Cartilha Didática sobre consumo consciente para apoio ao ensino de educação financeira no ensino médio” é um material desenvolvido sob os moldes do referencial teórico desta pesquisa com o objetivo de promover nos alunos, conhecimento consciente sobre o uso do dinheiro e as relações dele com o meio ambiente.

Imagem 02: Cartilha Educadin



Fonte: Autora (2022)

A cartilha Educadin, produto educacional desta dissertação, é apresentada por meio de etapas, e essas compreendem atividades a serem desenvolvidas. Para o desenvolvimento dessas atividades, há a necessidade do uso de materiais complementares produzidos para dar suporte à sua aplicação, e esses se encontram disponíveis na íntegra em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>.

Para maiores informações entre em contato com a autora: *e-mail*
janna_fernanda@hotmail.com.

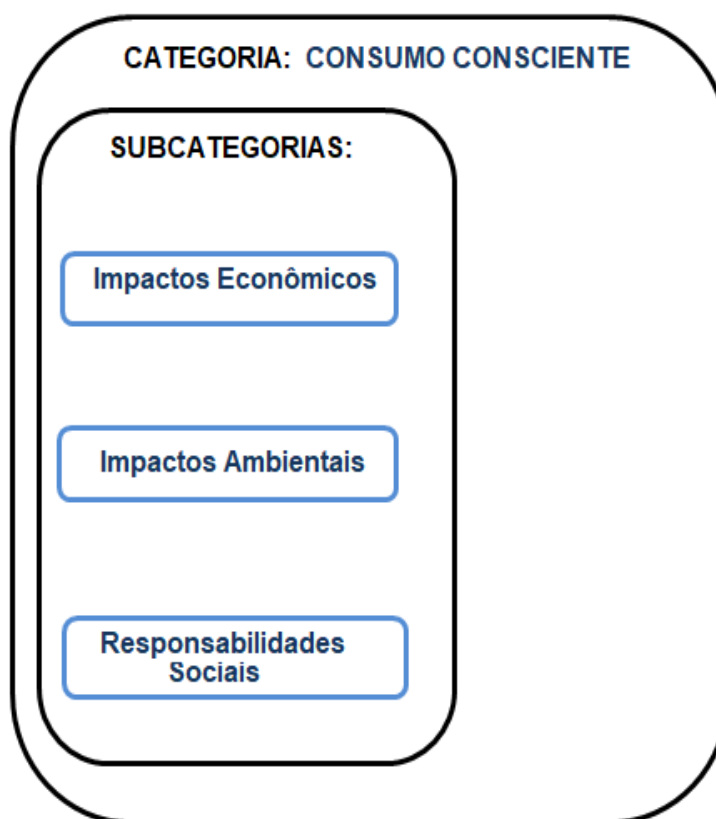
4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DEDADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Este capítulo contém a apresentação da síntese de cada encontro do produto educacional, seguido do relatório descritivo de aplicação de análise interpretativa dos dados.

Moraes e Galiazzi (2007) consideram que “quando as categorias são elaboradas das teorias que servem de fundamento para a pesquisa, são denominadas de categorias *a priori*, visto que já se sabe os temas da análise”.

Portanto, considerando os documentos originários dos questionamentos resultantes de cada encontro, foram estabelecidas nesta pesquisa, uma categoria *a priori*: “Consumo Consciente” e três subcategorias *a priori*: “Impactos Ambientais”, “Impactos Econômicos” e “Responsabilidades Sociais”, conforme demonstra o quadro a seguir:

Imagem 03: Categorias e unidades de análise



Fonte: Autora (2022)

Para realizar a análise de dados foram analisadas as atividades realizadas em cada uma das etapas conforme o quadro a seguir. A escolha dessas justifica-se por se tratarem de momentos de reflexão de cada tema abordado.

Tabela 06 – Descritivo das atividades aplicadas

ETAPA 01	Atividade 01 - Consumo, Influências do Marketing e os Impactos Econômicos
ETAPA 02	Atividade 02 - Consumo Consciente, Sustentabilidade e Impactos Ambientais
ETAPA 03	Atividade 03 - Responsabilidades Sociais, 06 perguntas do Consumo Consciente e o 5R's da Sustentabilidade
ETAPA 04	Avaliação Somativa para identificar a compreensão de Consumo Consciente e Educação Financeira

Fonte: Autora (2022)

Neste sentido, tendo sido apresentadas as categorias e unidades de análises, de acordo com cada atividade aplicada, adiante seguem as sínteses de cada encontro e os relatórios descritivos de aplicações.

4.1 CRITÉRIOS DOS PARTICIPANTES

A aplicação desta produção educacional ocorreu com a participação de alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola técnica estadual – ETEC Centro Paula Souza – Jacinto Ferreira de Sá, de Ourinhos-SP, interior de São Paulo.

A turma era composta por 33 alunos, porém a aplicação ocorreu com 32 pessoas, pois apenas 01 aluno não entregou o termo de assentimento assinado para participação da pesquisa. Dentre os participantes, 11 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino, tendo idades entre 15 e 16 anos.

4.2 QUESTIONÁRIO INICIAL

O primeiro encontro consistiu na aplicação do questionário inicial, que tem por objetivo a coleta dos conhecimentos prévios dos alunos. Com o intuito de facilitar a compreensão da aplicação do primeiro encontro, abaixo encontra-se uma síntese com os principais aspectos da etapa 01:

Imagem 04: Questionário inicial – Etapa 01

QUESTIONÁRIO INICIAL – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	
CONTEÚDOS	
1) Aplicação de questionário inicial 2) Apresentação do método de trabalho 3) Formação dos grupos	
OBJETIVO	
• Identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o uso do dinheiro e compreender suas relações com as finanças.	
DURAÇÃO	
Atividades presenciais: 1h	

Fonte: Autora (2022)

A seguir, o relatório de aplicação com maior detalhamento da aplicação do questionário 01 será apresentado.

4.2.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO – QUESTIONÁRIO INICIAL

O encontro foi iniciado com apresentação pessoal da professora pesquisadora, por não conhecer a turma e não lecionar nenhuma disciplina para os participantes. Em seguida, foi apresentado o projeto de pesquisa, abordando o tema dos encontros e o objetivo das atividades, com enfoque na importância da dedicação e participação de todos.

Logo depois, os termos de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Apêndice A), do Termo de Assentimento (Apêndice B) foram recolhidos e conferidos e em seguida, o questionário inicial foi entregue para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos. Neste momento, foi enfatizado que não precisavam se preocupar com respostas certas ou erradas, mas que deveriam responder com sinceridade e atenção.

Durante a aplicação surgiram algumas dúvidas como: “Tenho muitos desejos, posso colocar todos?” “O que é reserva de emergência?” “O que é educação financeira?” “Posso assinalar mais de uma opção?” Todas as questões foram prontamente respondidas para auxílio nas respostas.

Neste primeiro momento também foram definidos os grupos e a quantidade de pessoas por grupo, considerando a quantidade total de alunos participantes. Foram formados então seis grupos, em que cinco conteriam cinco pessoas, e um grupo com seis participantes.

As imagens a seguir apresentam os alunos respondendo o questionário inicial.

Imagem 05: Aplicação do questionário inicial



Fonte: Autora (2022)

No encerramento do primeiro dia, foi entregue para cada aluno, uma via da Cartilha Didática para que pudessem levar para a casa, para ler com antecedência todo o conteúdo desenvolvido. Foi aconselhado ainda, para cuidar muito bem dela, afinal seria a ferramenta de trabalho de todos os encontros.

Imagem 06: Cartilha Didática



Fonte: Autora (2022)

4.3 ETAPA 1 – UNIDADE DIDÁTICA I

A etapa 1 consiste na introdução à Cartilha Didática com a temática: Consumo/Influências do Marketing/Impactos Econômicos com foco no consumismo. Com o intuito de facilitar a compreensão da proposta didática do dia, abaixo encontra-se uma síntese com os principais aspectos da etapa 1.

Imagem 07: Unidade Didática I

UNIDADE DIDÁTICA I: CONSUMISMO	
CONTEÚDOS	
1) Apresentação e introdução ao conceito de Consumo x Consumismo 2) Apresentação e introdução às influências do marketing e seu poder sobre as pessoas 3) Apresentação e introdução aos Impactos Econômicos advindos do consumismo 4) Aplicação de atividades em grupo, com entrega de folha de exercícios e cartolina	
OBJETIVO	
• Compreender o Consumismo • Identificar a diferença entre Consumo x Consumismo • Promover a reflexão quanto às influências do marketing e o endividamento da população	
COMPETÊNCIA	
• Compreender o comportamento consumista • Reconhecer e identificar os impactos econômicos acarretados pela falta da EF • Adquirir comportamento reflexivo quanto à temática apresentada	
DURAÇÃO	
Atividades presenciais: 2h	

Fonte: Autora (2022)

A seguir, segue o relatório de aplicação com maior detalhamento da etapa 1.

4.3.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA ETAPA 1 – UNIDADE DIDÁTICA I

Encontro iniciado introduzindo os alunos à temática do dia por meio de slides e uso da Cartilha Didática. A princípio, foi ensinado o conceito de consumo, que é aquele necessário para sobrevivência humana, e logo depois o conceito de consumismo, sendo o ato de consumir sem uma real necessidade, ocorrendo apenas para satisfação dos desejos. Bauman (2008) nos afirma que, o consumo ou o ato de consumir é algo “inerente ao ser humano e, principalmente, uma prática considerada indispensável à própria sobrevivência do homem”. Ou seja, o consumo situa-se entre as necessidades mais remotas da vida humana.

Desta forma, é válido ressaltar que o consumo mesmo sendo algo muito presente no dia a dia e na vida humana, a sua conceituação ganhou uma dimensão muito ampla, considerando a inter-relação entre consumo, cultura e sociedade, suscitando reflexões e desdobramentos acerca das mais variadas dimensões envolvendo o ato de consumir.

Imagem 08: Slide I



Fonte: Autora (2022)

Após esta introdução inicial, foi apresentado o poder de influência do marketing sob as pessoas e suas decisões de compra, em que muitas das vezes, acabam se rendendo às influências dele para estarem na moda, ou serem aceitos em determinados grupos de amigos e pela sociedade, além de introduzi-los aos impactos econômicos advindos desses comportamentos de compra sem uma real necessidade.

Bauman (1999) sobre esse aspecto, nos lembra que o desejo pelo novo é mais forte do que a satisfação dada em se ter aquilo que se deseja. O entendimento é que o que move o homem é o desejo pelo objeto, muito mais do que o fato de possuí-lo.

Imagem 09: Slide II



Fonte: Autora (2022)

Dentre esses impactos, foram abordados ainda, os conceitos e ideologias da valorização do ter, obsolescência programada e endividamento. Nos vemos constantemente bombardeados com uma grande rede de serviços financeiros, que nos oferecem inúmeras propostas de valores, em diferentes tipos de empréstimos, cartões de crédito, cheque especial e diversos outros tipos de “oportunidades” que acabam resultando em dívidas e muitas vezes, graves comprometimentos financeiros.

Imagem 10: Slide III



Fonte: Autora (2022)

Posterior a essas explicações iniciais, os alunos formaram os grupos, que haviam organizado no último encontro, para realizarem as atividades propostas. Para cada grupo foi entregue uma folha de atividades, uma cartolina e panfletos de propagandas de supermercados, lojas, farmácias, lojas de roupas, eletrônicos, entre outros.

Neste primeiro momento, os alunos tinham que responder às atividades da folha de forma coletiva, lendo as atividades propostas em grupo, promovendo o pensamento coletivo e considerando o conhecimento e opinião geral de todos os integrantes do grupo.

Quanto à cartolina, foi orientado que deveriam recortar e colar imagens de tudo aquilo que gostariam de adquirir, ter, consumir ou consideravam importante ter, e colar as imagens nas cartolinas. A única orientação dada foi esta,

pois ainda iríamos continuar usando a mesma cartolina pelos dias seguintes.

O momento de realização das atividades foi bem extrovertido, gerando bastante troca de conhecimentos entre os próprios participantes de grupos, que ficaram empenhados em realizar as atividades. Segue abaixo, fotos dos alunos realizando as atividades:

Imagem 11: Realização das atividades da Unidade Didática I





Fonte: Autora (2022)

Os alunos se organizaram e dividiram entre si, as funções, ficando uma ou duas pessoas responsáveis pelos recortes, outras para a colagem, outra para escrever as respostas na folha atividade e assim por diante.

No momento dos recortes, alguns grupos entraram em debate, em que um participante do grupo gostaria ou desejava algo para recortar e colar no cartaz, já outros do mesmo grupo, afirmavam não ser interessante ter aquilo em suas cartolinas, até que entraram em um consenso, atendendo a vontade e desejo de todos.

Ao final das atividades, muitos panfletos sobraram, além de várias imagens que não foram utilizadas, e ao organizarem a sala para término do encontro, alguns alunos vieram até mim questionando o que fazer com o “lixo” que havia sobrado, e eu orientei que jogassem no cesto de lixo. Ao dizer isso, os alunos ficaram chocados com a minha instrução e frustrados, pois haviam panfletos intactos que não haviam sido nem utilizados. A intenção com a instrução era justamente essa, de promover aos alunos o impacto de nossas ações, e as diversas maneiras de reaproveitar o lixo descartado ou reciclá-lo considerando que tratava-se de papéis.

Neste momento, foi possível observar que os alunos começaram a adquirir comportamento reflexivo quanto às ações humanas e os impactos gerados ao meio ambiente.

A seguir, fotos das atividades prontas, que foram realizadas no primeiro dia:

Imagem 12: Atividades Unidade Didática I



Fonte: Autora (2022)

4.4 ETAPA 2 – UNIDADE DIDÁTICA II

A etapa 2 representa a aplicação da segunda unidade didática sob o tema de Consumo Consciente/Sustentabilidade/Impactos Ambientais com o objetivo de promover nos alunos, uma percepção consciente, relacionando os gastos e decisões de compra aos impactos ao meio ambiente.

Com o intuito de facilitar a compreensão da proposta didática do dia, abaixo encontra-se uma síntese com os principais aspectos da etapa 2.

Imagem 13: Unidade Didática II

UNIDADE DIDÁTICA II: CONSUMO CONSCIENTE	
CONTEÚDOS	
1) Apresentação e introdução ao Consumo Consciente 2) Apresentação e introdução a temática Sustentabilidade 3) Apresentação e introdução aos Impactos Ambientais 4) Aplicação de atividades em grupo, com entrega de folha de exercícios e cartolina	
OBJETIVO	
Compreender a relevância da formação em Educação Financeira em conjunto com consumo Consciente e Sustentável. Compreender a sustentabilidade e identificar os impactos ambientais	
COMPETÊNCIA	
Compreender a importância do consumo consciente e sustentabilidade Reconhecer os impactos ambientais advindos do consumismo Adquirir comportamento de cidadão consciente	
DURAÇÃO	
Atividades presenciais: 2h	

Fonte: Autora (2022)

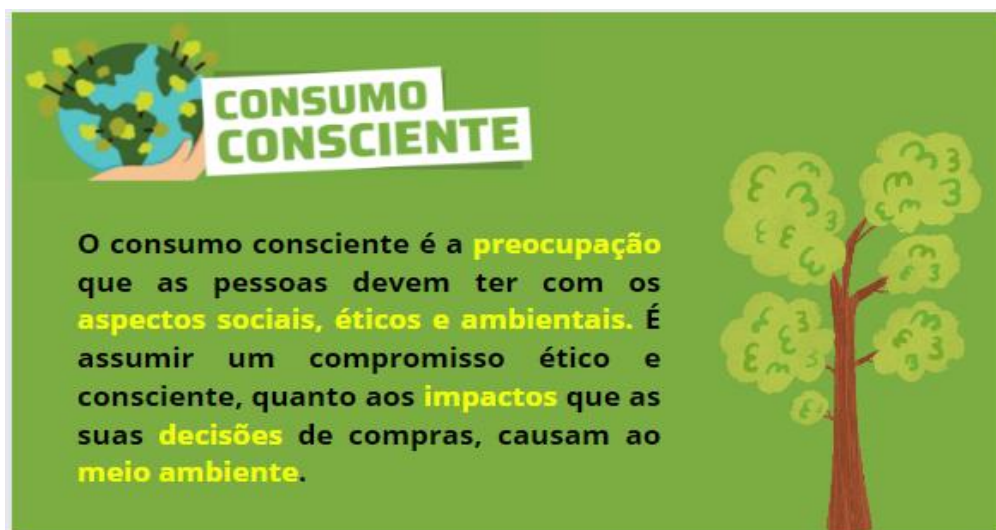
A seguir, segue o relatório de aplicação com maior detalhamento da etapa 2.

4.4.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA ETAPA 2 – UNIDADE DIDÁTICA II

Encontro iniciado trazendo uma retrospectiva do aprendizado obtido no último encontro. Neste momento inicial, foi aberto aos alunos alguns minutos para que compartilhassem com toda a sala o que haviam aprendido sobre o conceito da temática apresentada no último encontro, como forma também de integrar os alunos que faltaram no dia, ao contexto do aprendizado.

Após esse momento inicial de descontração e compartilhamento de ideias, a aula foi iniciada por meio de slides, integrando os alunos a temática do dia. Inicialmente apresentei a eles o conceito de consumo consciente e suas particularidades:

Imagem 14: Slide IV

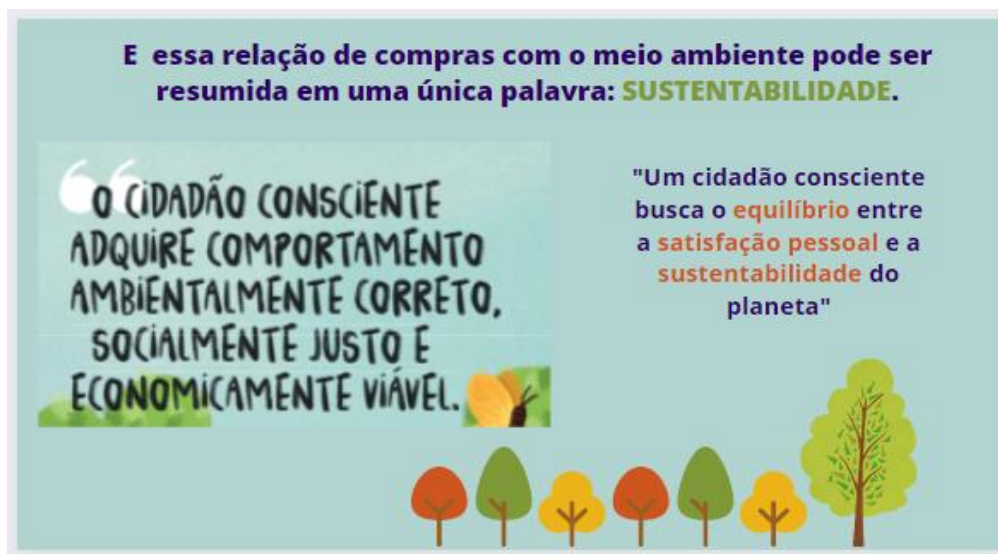


Fonte: Autora (2022)

Logo após, foi trazido o conceito da sustentabilidade, relacionando-a ao consumo consciente e a maneira com que devemos agir para nos tornarmos cidadãos conscientes. Ressaltando que, quando a motivação de compra é apenas o próprio benefício, excluindo todos os aspectos de sustentabilidade, a compra não pode ser considerada consciente, ao contrário de quando a escolha se dá em função de algum efeito externo, como, por exemplo, o mau que pode causar ao ambiente (SOUZA et al, 2013, p. 846).

A sustentabilidade não se alinha com o consumismo, mas exige do indivíduo uma verdadeira educação para caminhar ao encontro do consumo consciente,

Imagem 15: Slide X



Fonte: Autora (2022)

De maneira resumida, é possível explicar o termo como a utilização dos recursos oferecidos pela natureza, da maneira mais eficiente possível, de modo econômico, procurando impactar o mínimo possível, buscando o equilíbrio entre o meio ambiente e o ser humano.

Após a explicação deste slide, fui questionando se eles já possuíam o comportamento de cidadão consciente, ou se imaginavam que o significado para essa expressão seria esse, e muitos disseram não imaginar que a terminologia usada era essa, mas que tinham sim alguns comportamentos como esses, em determinadas situações de compras.

E, relacionando o comportamento consciente com as decisões de compra e o meio ambiente, é necessário também, conscientizar sobre os impactos ambientais devido ao consumismo. Neste momento, para ingressarmos nesta contextualização, foi utilizado um slide com os quatro principais impactos apresentados pela Cartilha Didática:

Imagem 16: Slide XI



Fonte: Autora (2022)

Os impactos ambientais foram trazidos com intuito de causar reflexão ao que nós, seres humanos, estamos causando ao meio ambiente, onde muitas vezes, esses fatores não são nem levados em consideração.

É importante compreender que por trás de todo produto exposto em uma prateleira tem um processo de agressão ao meio ambiente, por isso a importância de sempre optarmos por empresas que possuem o selo verde, têm o compromisso com meio ambiente e não fazem testes em animais.

Neste momento, uma aluna do grupo 2 levantou a mão e perguntou *“A senhora já assistiu filme do coelho “Ralph” que retrata os maus tratos aos animais que são utilizados para testes das indústrias de cosméticos?”* Ela apresentou indagação e repulsa pelas práticas, dizendo que na época o vídeo teve repercussão mas que logo depois as pessoas se esqueceram, mas que isso ocorre todos os dias, e por isso deveria ter uma atenção maior por parte da população.

Posterior a este bate papo, os alunos formaram os grupos para a resolução das atividades. Neste momento, lhes foram entregues as folhas de atividades e novamente a cartolina que haviam confeccionado no último encontro.

Segue abaixo, fotos dos alunos resolvendo as atividades propostas:

Imagem 17: Realização das atividades da Unidade Didática II



Fonte: Autora (2022)

Para a resolução das atividades, as perguntas foram lidas em conjunto a sala, e novamente orientado que as respostas deveriam ser de forma coletiva, considerando a opinião geral do grupo.

Sobre as cartolinas, foi orientado que colocassem uma legenda em cada uma das imagens coladas, descrevendo se a imagem seria uma necessidade ou um desejo, considerando o conhecimento que haviam adquirido a partir dos nossos

encontros, relacionando as ideias ao consumo e consumismo, compreendendo que a necessidade é aquilo necessário para sobrevivência e o desejo é a vontade de atender ao ego ou satisfação pessoal.

No entanto, durante a colocação das legendas, os integrantes dos grupos entraram em debate, pois o que era necessidade para um, era desejo para o outro. E nestes momentos, me chamavam nas carteiras para orientar sobre o item que estava em questão.

A seguir, fotos das atividades realizadas nesta segunda unidade didática:

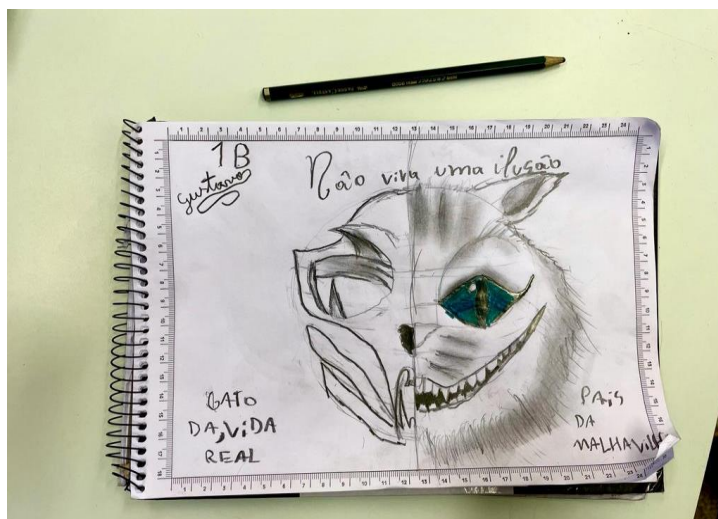
Imagem 18: Atividades Unidade Didática II



Fonte: Autora (2022)

Chegando ao fim da aula, um aluno do grupo 2 veio até mim, apresentando em forma de desenho, um retrato sobre o debate tido anteriormente sobre os animais que são utilizados para testes:

Imagem 19: Retrato da controvérsia de realidades



Fonte: Autora (2022)

4.5 ETAPA 3 - UNIDADE DIDÁTICA III

A etapa 3 representa a aplicação da terceira unidade didática sob o tema de Responsabilidades Sociais/ 6 perguntas do Consumo Consciente/ 5R da Sustentabilidade, com o objetivo de promover nos alunos, comportamento consciente, relacionando as decisões de compra com as responsabilidades temporais e espaciais e o meio ambiente.

Com o intuito de facilitar a compreensão da proposta didática do dia, abaixo encontra-se uma síntese com os principais aspectos da etapa 2.

Imagem 20: Unidade Didática III

UNIDADE DIDÁTICA III: RESPONSABILIDADES SOCIAIS	
CONTEÚDOS	
1) Apresentação das Responsabilidades Sociais 2) Apresentação das 06 perguntas do consumo consciente e os 5R das sustentabilidade 3) Aplicação de atividades em grupo, com entrega de folha de exercícios e cartolina	
OBJETIVO	
Compreender a relevância da formação em Educação Financeira em conjunto com consumo Consciente e Sustentável e a conscientização do comportamento pessoal e social quanto ao uso dinheiro e o meio ambiente.	
COMPETÊNCIA	
·Compreender as responsabilidades sociais ·Praticar o uso das 06 perguntas do consumo consciente ·Exercitar o R5 no cotidiano pessoal, familiar e social ·Adquirir comportamento reflexivo e prático quanto à temática apresentada	
DURAÇÃO	
Atividades presenciais: 2h	

Fonte: Autora (2022)

A seguir, apresenta-se o relatório de aplicação com maior detalhamento da etapa 3.

4.5.1 RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DA ETAPA 3 - UNIDADE DIDÁTICA III

Aula iniciada com retrospectiva do aprendizado obtido na última unidade didática de aprendizagem, sendo aberto aos alunos alguns minutos para que compartilhassem com toda a sala o que haviam aprendido sobre o Consumismo e seus impactos, como forma também de integrar os alunos que faltaram no dia, ao contexto do aprendizado.

Após esse momento inicial de descontração e compartilhamento de ideias, a aula foi iniciada por meio de slides, integrando os alunos a temática do dia. Inicialmente apresentei a eles o conceito de responsabilidades sociais.

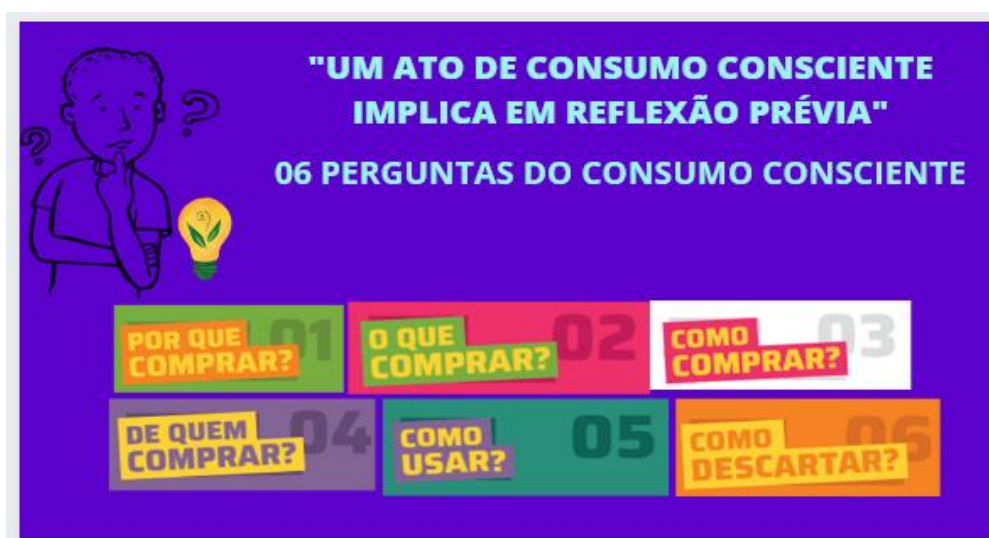
Imagem 21: Slide XII



Fonte: Autora (2022)

Logo após, explicar que quando se tem comportamento consciente ao refletir antes de uma compra, adquirimos responsabilidades sociais perante ao meio ambiente e a sociedade, foi apresentado aos alunos as seis perguntas do consumo consciente.

Imagem 22: Slide XIII



Fonte: Autora (2022)

Durante a apresentação das perguntas, fui interagindo com os alunos, questionando-os sobre o uso delas no dia-a-dia e alguns iam dizendo que usavam essas perguntas, outros já nem tanto, mas que já tinham ouvido falar nessas perguntas. Enquanto consumidores é muito comum que não se pense em nada, a não ser na compra do objeto de desejo, e justamente por isso as 06 perguntas foram instituídas, visando a mudança no pensar do consumidor.

Posteriormente, entramos nos slides sobre os 5R da sustentabilidade:

Imagem 23: Slide IX



Fonte: Autora (2022)

Conforme os 5R iam sendo explicados, um aluno perguntou *"Professora, não era apenas 3R?"* E outro aluno respondeu: *"Era, mas agora são cinco"* outro concordou, *"É verdade, eu li mesmo na Cartilha"*.

Desta forma, foi explicado o que são cada um dos R e o porquê da inclusão de mais dois R, exaltando a necessidade de pensar de fato no comportamento das pessoas. Afinal, nesta transformação de passagem dos 3 Rs para os 5 Rs, Silva et al. (2017, p.6) afirmam que tal mudança visa a consciência ambiental, propondo mudanças comportamentais para garantir a qualidade de vida.

Posteriormente, os grupos foram formados para que pudessem executar as atividades propostas do dia e para cada grupo foi entregue uma folha de atividades e novamente a cartolina, que já vinha sendo trabalhada desde o primeiro encontro.

Como instrução, os alunos deveriam responder as atividades em grupo, considerando a opinião coletiva dos integrantes e na cartolina, preencher um placar de Necessidades x Desejos, contando a quantidade de necessidades e a quantidade de desejos que haviam sido colocados no cartaz.

Abaixo, seguem fotos dos alunos executando as atividades:

Imagem 24: Realização das atividades da Unidade Didática III



Fonte: Autora (2022)

Enquanto os alunos realizavam a contagem, foi orientado que após o término, os grupos iriam apresentar para a sala o placar das suas necessidades x desejos e os demais alunos, que estariam assistindo a apresentação, teriam como papel julgar e avaliar se o grupo apresentante havia adquirido comportamento de cidadão consciente e responsabilidades sociais, mediante análise da quantidade de itens apresentados como necessidades e desejos, e assim sucessivamente até que todos os grupos pudessem apresentar.

Abaixo segue fotos das apresentações realizadas pelos alunos:

Imagem 25: Apresentação das atividades da Unidade Didática III



Fonte: Autora (2022)

As apresentações tiveram em média 10 minutos para cada grupo apresentar qual item foi selecionado por eles, para solucionar a atividade número 1, respondendo às seis perguntas do quadro proposto na atividade, e anunciar o placar de suas necessidades x desejos.

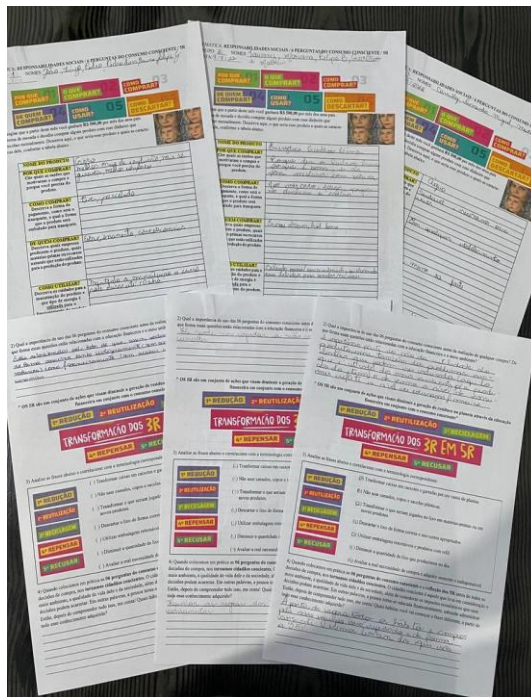
À medida que o grupo apresentante ia falando, os demais alunos já iam dando seus feedbacks quanto ao placar de necessidades x desejos e perfil

consumidor dos integrantes do grupo.

Ao final, foi observado que todos os grupos tiveram muito mais desejos do que necessidades, mas ao término do encontro, compreenderam que no primeiro dia ainda não tinham o conhecimento que têm agora neste momento, e que caso a atividade fosse realizada hoje, os desejos seriam menores, pois estão dispostos a serem consumidores conscientes e firmarem compromisso com o meio ambiente, diminuindo seus desejos e consumindo apenas, ou sempre que for possível, apenas o necessário.

Abaixo segue as fotos das atividades realizadas nesta última unidade didática:

Imagem 26: Atividades realizadas



Fonte: Autora (2022)

5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO

5.1 DIAGNÓSTICO DO QUESTIONÁRIO INICIAL

Sem a utilização de uma técnica específica de análise de dados, apresenta-se nesta subseção a análise dos resultados obtidos no questionário inicial.

Visando assegurar o sigilo desta pesquisa em relação à identidade dos participantes, as respostas individuais foram codificadas, sendo neste momento identificados como AP1, AP2, AP3, e assim sucessivamente.

Como o número de alunos participantes é grande, a análise das respostas do questionário inicial foi feita por amostragem, apresentando a seguir, apenas as contribuições de 10 estudantes.

A pergunta número 1 buscou identificar se os participantes possuíam algum tipo de renda, exemplo: mesada, pensão, salário, etc e 66,6% responderam que sim e apenas 33,3% afirmaram não receber nenhum dinheiro.

Com esta pergunta inicial foi possível identificar que a maioria dos alunos participantes possui contato mensalmente com dinheiro, seja por pensão, mesada ou salário.

A questão número 2 procurou saber se os adolescentes tinham o desejo de comprar ou adquirir algo naquele momento, e 99% dos alunos da amostragem, disseram querer algo que ainda não tem.

Quadro 01: Questão 2 – Questionário Inicial

Hoje, você tem o desejo de comprar ou adquirir algo? Cite exemplos aqui de objetos, mercadorias, serviços, etc.	
AP1	<i>"uma cortina, bola de vôlei, roupas da shein, esmalte preto, bolsa da prada, cropped, fone sem fio, mudar de casa, vestido, penteadeira, celular, tinta para o cabelo"</i>
AP2	<i>"não, nada em mente no momento"</i>
AP3	<i>"sim, exemplo um celular, roupa, tênis, carro, casa, cachorro, bicicleta, fone, computador, notebook e led para o quarto"</i>
AP4	<i>"sim, tenho o desejo de comprar/adquirir um macbook, um violino, um canhão de luz, um mixer, uma agenda, um all stars, roupas, alguns livros, uma mesa, uma cadeira gamer e trocar meu iphone 11 por um 13 pro azul"</i>
AP5	<i>"normalmente um carro, casa ou tudo para ter uma vida estável"</i>
AP6	<i>"tenho sim, mas antes quero trabalhar e ser independente para comprar minhas próprias roupas e pagar coisas com meu próprio dinheiro"</i>
AP7	<i>"eu queria comprar algumas ações, quero investir"</i>
AP8	<i>"sim, um celular novo especificamente um iphone e um tênis"</i>
AP9	<i>"sim, guitarra, livros, kindle, roupas, vans, maquiagem, abajur, celular e um quarto rosa"</i>
AP10	<i>"sim, bicicleta, decoração para o quarto e moto de motocross"</i>

Fonte: Autora (2022)

Partindo dos dados apresentados acima, nota-se que a maioria dos alunos quer comprar itens que partem do desejo, auto-estima e ego, e não itens necessários, ou indispensáveis para a sobrevivência. Fica evidente a necessidade do aprendizado da EF no contexto escolar, relacionada ao consumo consciente, planejamento e ao ato de poupar, bem como a cultura da prevenção de inadimplência, visto que esses aspectos são de fundamental importância para a formação da cidadania e cidadãos conscientes.

Formar para a cidadania é uma ação que pode ser compreendida através da dimensão espacial que explana que "consumir e poupar com consciência e responsabilidade, com uma clara preocupação com o outro e com as consequências das decisões tomadas, traduzem o compromisso ético da cidadania" (BRASIL, 2014, p. 8).

A pergunta número 3 buscou compreender se eles costumavam pensar em algo antes de comprar ou consumir, e se sim, citar exemplos. Abaixo segue as respostas:

Quadro 02: Questão 3 – Questionário Inicial

Você costuma refletir ou pensar em algo, antes de comprar ou consumir? Se sim, descreva exemplos de situações.	
AP1	<i>"sim, eu penso pra que eu vou usar este produto e se realmente compensa comprar"</i>
AP2	<i>"sim, geralmente comparando o preço de uma coisa para a outra"</i>
AP3	<i>"sim, pense se eu realmente preciso daquilo"</i>
AP4	<i>"sim, pense sempre na utilidade e na necessidade que eu tenho e igualmente isso acontece em situações que eu vou comprar roupas"</i>
AP5	<i>"sim, três coisas antes disso, se preciso disso, se quero isso e se compensa pelo preço"</i>
AP6	<i>"penso em suprir minha auto-estima e sobre os benefícios que me trará"</i>
AP7	<i>"sim, eu penso se compensa"</i>
AP8	<i>"não"</i>
AP9	<i>"nem sempre, normalmente se acho bonito e tenho dinheiro sobrando, eu compro"</i>
AP10	<i>"sim, se eu realmente preciso para aquele momento"</i>

Fonte: Autora (2022)

A intenção desta pergunta era identificar o perfil dos APs em relação ao uso do dinheiro no momento das compras. Durante a leitura, alguns brincaram entre si, dizendo que pensavam sim, em o quanto queriam algo, ou o quanto aquilo que desejam é necessário para satisfação do ego. Neste momento foi citado por um aluno, que para ele é necessário iphone 13 e que ele pensa sim, no quanto ele quer este produto apenas.

Mas analisando os excertos, a maioria afirmou refletir antes de comprar algo, analisando a real necessidade do item, se o valor compensa e a utilidade. Apenas dois alegaram não pensar em nada, avaliando somente o desejo de adquirir.

A questão número 4 apresentava uma breve explicação do conceito de reserva de emergência antes da apresentação da questão de fato. Neste momento, durante a leitura com os alunos, foi indagado se sabiam o que era reserva de emergência, ou se já tinham ouvido falar esse termo alguma vez. Após a leitura e explicação, os alunos tiveram bastante dúvida ainda em relação ao significado de reserva de emergência, e novamente fui explicando e dando exemplos, para auxiliar nas respostas.

Com isto, apenas 03 alunos acreditavam que a família tinha sim, por algum período de tempo, se saber exato por quanto tempo seria, 03 alegaram não saber e 04 disseram que a família não possui nenhum tipo de reserva. A seguir, o quadro apresenta algumas das respostas apresentadas:

Quadro 03: Questão 4 – Questionário Inicial

“Reserva de emergência é uma economia pessoal realizada por algum tempo, que seja suficiente para suprir os gastos fixos, por determinado período, em casos de imprevistos” Você sabe se sua família possui reserva de emergência? Se sim, sabe por quanto tempo ela seria suficiente?	
AP1	<i>“não”</i>
AP2	<i>“sim, eu acho que por uns 3 anos”</i>
AP3	<i>“não”</i>
AP4	<i>“não sei”</i>
AP5	<i>“não”</i>
AP6	<i>“não sei”</i>
AP7	<i>“sim, mas não faço idéia”</i>
AP8	<i>“não sei”</i>
AP9	<i>“não”</i>
AP10	<i>“sim”</i>

Fonte: Autora (2022)

A questão 4 tinha por objetivo identificar a relação das famílias dos adolescentes com as reservas de emergência e o conhecimento que os alunos tinham dessa informação. Grande parte deles não sabe ou não tem o conhecimento desses dados de suas próprias famílias e os que responderam como “sim” não souberam dizer por quanto tempo essa reserva seria suficiente.

Indo ao encontro da pergunta número 4, a questão número 5 buscou compreender o entendimento dos alunos sobre educação financeira, temática central desta pesquisa. Nesta questão, muitos disseram conhecer explanando seus conhecimentos, conforme o quadro número 04:

Quadro 04: Questão 5 – Questionário Inicial

Você já ouviu falar em educação financeira? Se sim, coloque com suas palavras o que você entende sobre esse tema.	
AP1	<i>“não ouvi falar, mas sei mais ou menos uma base do que seria”</i>
AP2	<i>“já ouvi falar, mas nunca tive um estudo sobre isso”</i>
AP3	<i>“não”</i>
AP4	<i>“sim, e eu entendo de educação financeira como algo que nos gera disciplina em relação a como usar o dinheiro que possuímos”</i>
AP5	<i>“na minha percepção seria algo para te ensinar o que é dinheiro, como gastá-lo, como redigir seu dinheiro para não ir à falência”</i>
AP6	<i>“sim, eu entendo que é um ensino de como usar seu dinheiro e etc”</i>
AP7	<i>“já ouvi sim, eu acho que é estudar sobre como usar o dinheiro”</i>
AP8	<i>“sim, eu entendo que é ensinado como gastar correto seu dinheiro e não sair gastando “atoa””.</i>
AP9	<i>“não”</i>
AP10	<i>“sim, que devemos gastar o dinheiro se realmente precisamos, devemos comprar algo se realmente for necessário e investir o dinheiro em algo que nos dá lucro”</i>

Fonte: Autora (2022)

Grande parte dos alunos afirmou já ter ouvido falar em educação financeira em algum momento de suas vidas, ficando apenas com dúvidas no exato conceito dela, ao iniciarem as falas usando “eu acho” ou “eu entendo” para expressarem suas ideias. No entanto, compreendem que é uma arte voltada ao uso correto do dinheiro e isso soa de forma positiva, pois já ouviram falar a respeito, mas, pelas respostas oferecidas, percebe-se o quanto precisa ser trabalhado sobre EF no ambiente escolar para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados, capazes de gerir seus próprios recursos financeiros, orientando-se tanto em relação ao consumo quanto a melhor qualidade de vida pessoal e social, tanto no presente quanto no futuro.

A questão questionou sobre o hábito de conversar em família sobre o uso do dinheiro, com a solicitação de citação de exemplos reais

Quadro 05: Questão 6– Questionário Inicial

Você e sua família têm o hábito de conversar sobre finanças e uso do dinheiro? Cite exemplos.	
AP1	<i>“sim, na hora de pagar contas dividimos o dinheiro em partes para pagar”</i>
AP2	<i>“não temos muito não”</i>
AP3	<i>“sim, minha mãe sempre faz suas finanças comigo”</i>
AP4	<i>“não muito, nas poucas das vezes apenas é para informar sobre o que foi comprado ou vai ser”</i>
AP5	<i>“...”</i>
AP6	<i>“às vezes, porém conversa mais sobre os gastos”</i>
AP7	<i>“eu ouço às vezes meus pais, mas eu não participo”</i>
AP8	<i>“sim, minha mãe sempre fala pra mim economizar”</i>
AP9	<i>“não”</i>
AP10	<i>“sim, com o que vocês vão gastar etc”</i>

Fonte: Autora (2022)

Analisando as respostas obtidas, é possível identificar que metade dos alunos tem a prática de conversa em família sobre o uso do dinheiro e a outra metade não, considerando ainda, que alguns apenas ouvem, ou recebem informações de maneira superficial. Participam pouco das decisões, ouvem muito a respeito de comprar, de economizar, de gastos, mas, conforme os excertos apresentados, não ouvem ou participam a respeito do ato de poupar ou fazer planejamentos futuros.

As respostas obtidas nesta questão, refletem também a falta de diálogo identificada na questão 4, em que a maioria dos alunos não sabe e não tem o conhecimento se suas famílias possuem reserva de emergência.

Colocar em prática esse diálogo familiar é essencial para construção de valores e direcionamento financeiro, afinal é nesta idade que os adolescentes estão

se preparando para o mercado de trabalho e contato inicial com salários e despesas.

Desta forma, fica nítida a importância de se trabalhar a educação financeira nas escolas, considerando que os alunos são multiplicadores de conhecimento aos seus familiares. Um multiplicador pode ser compreendido por meio da dimensão espacial, ou seja, “na dimensão espacial, os conceitos financeiros são tratados tomando-se como ponto de partida o impacto das ações individuais sobre o contexto social, e das partes com o todo e vice-versa” (BRASIL, 2014, p. 6).

A questão 7 teve como objetivo identificar os meios de pagamento que a família utiliza para realizar pagamentos:

Quadro 06: Questão 7 – Questionário Inicial

Quando você e sua família compram algum produto, de que forma vocês costumam realizar o pagamento?	
☐ Dinheiro em espécie ☐ Pix ☐ Cartão de crédito ☐ Cartão de débito ☐ Cheque ☐ Crediário	
AP1	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) pix, (x) cartão de crédito, (x) cartão de débito”</i>
AP2	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) pix, (x) cartão de débito”</i>
AP3	<i>“(x) cartão de crédito, (x) cartão de débito”</i>
AP4	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) cartão de crédito, (x) cartão de débito”</i>
AP5	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) pix, (x) cartão de crédito”</i>
AP6	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) pix, (x) cartão de crédito, (x) cartão de débito, (x) crediário”</i>
AP7	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) pix, (x) cartão de crédito, (x) cartão de débito”</i>
AP8	<i>“(x) pix, (x) cartão de crédito, (x) crediário (às vezes)”</i>
AP9	<i>“(x) pix, (x) cartão de crédito”</i>
AP10	<i>“(x) dinheiro em espécie, (x) pix, (x) cartão de débito”</i>

Fonte: Autora (2022)

Por meio das respostas obtidas, 100% das famílias utilizam o cartão para pagamento de contas. Em alguns casos, o uso do cartão é apenas a função débito, mas ainda são meios de uso do cartão. Pouquíssimos usam o dinheiro em espécie e crediário e nenhum AP informou o uso do cheque, evidenciando que os recursos utilizados para pagamentos são os mais atuais, com uso do pix e predominância do cartão.

Vale ressaltar a importância da conscientização do uso do cartão, visto que o mesmo é o recurso recorde de endividamento da população no país. Por ausência de conhecimento do uso correto de créditos, as pessoas acabam se endividando, e acumulando dívidas indesejadas e juros significativos.

É extremamente necessário planejar o uso dos créditos, de forma que

não comprometam a saúde financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 25):

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito. É mais fácil o uso do crédito de forma consciente. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 25).

Por fim, o questionário inicial se encerrou com a questão de número 8, questionando a periodicidade de anotações de gastos realizados pelas famílias e pelos APs:

Quadro 07: Questão 8 – Questionário Inicial

“Você e sua família anotam os gastos diariamente? () Sim () Não () Às vezes	
AP1	“(x) às vezes”
AP2	“(x) não”
AP3	“(x) sim”
AP4	“(x) às vezes”
AP5	“(x) não”
AP6	“(x) às vezes”
AP7	“(x) sim”
AP8	“(x) às vezes”
AP9	“(x) sim”
AP10	“(x) às vezes”

Fonte: Autora (2022)

Nesta questão, os estudantes deveriam informar à frequência da anotação dos gastos familiares, e mais uma vez, nota-se que os alunos não têm papel protagonista no orçamento e planejamento familiar. A maioria afirmou não anotar e por vezes anotam, e apenas três informaram anotar diariamente.

5.2 Análise DA APLICAÇÃO DA ETAPA 1 - Atividade 01

A etapa 01 contou com três momentos de atividades. As respostas obtidas foram organizadas na categoria “Impactos Econômicos” e serão apresentadas a seguir, separadamente, conforme cada atividade realizada.

Quadro 08: Categoria de Análise: Impactos Econômicos - Momento 01

CATEGORIA: IMPACTOS ECONÔMICOS

O que as imagens estão transmitindo?



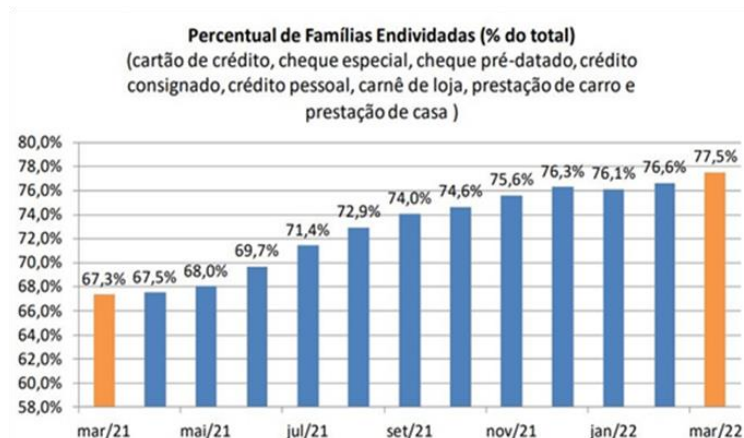
GRUPO 1	<i>"Pessoas consumistas e influenciadas pelo marketing"</i>
GRUPO 2	<i>"Propagandas de marketing, fazendo as pessoas terem o desejo de consumir, precisando ou não"</i>
GRUPO 3	<i>"Vício em consumir bens materiais, o tal do consumismo, por impulso"</i>
GRUPO 4	<i>"Ambos estão sendo influenciados por algum fator que os fazem querer e adquirir mais"</i>
GRUPO 5	<i>"As imagens estão transmitindo o consumismo, que é a compra excessiva de coisas (produtos) sem ter a necessidade deles"</i>
GRUPO 6	<i>"Imagem 1: está sendo transmitido um menino sendo influenciado pelo marketing. Imagem 2: está representando uma pessoa consumista"</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 09: Categoria de Análise: Impactos Econômicos - Momento 02

CATEGORIA: IMPACTOS ECONÔMICOS

O uso incorreto de créditos fáceis, como cartão de crédito, cheque especial, carnês, etc, tem provocado índices elevados de endividamento na população brasileira. E o gráfico abaixo pode demonstrar esse índice. Dentre eles, crédito fácil campeão de endividamento é o cartão de crédito.



Analise o gráfico acima, e com base nos conhecimentos adquiridos a partir da "Cartilha Educadin" comente sobre essa realidade do país e das pessoas em relação aos índices apresentados no gráfico.

GRUPO 1	<i>"Pessoas que não tem conhecimento nesta área e acaba se endividando, não tendo controle de seu dinheiro"</i>
GRUPO 2	<i>"O gráfico nos mostra que devido a falta de educação financeira as famílias têm se endividado e continuarão assim"</i>
GRUPO 3	<i>"As pessoas são muito influenciadas pelo marketing e acabam comprando bens de consumo sem necessidade e em excesso e começam a gastar o que não tem, ocasionando em dívidas"</i>
GRUPO 4	<i>"No gráfico é possível analisar que índices subiram de acordo com o aumento da pandemia, uma vez que os preços e os salários não, logo as opções de crédito fácil foram a melhor alternativa para a população"</i>
GRUPO 5	<i>"A realidade do país e das pessoas em relação ao gráfico "Percentual de famílias endividadas" é que, no Brasil, grande parte da população é endividada, pois enfrenta problemas ao administrar suas finanças e assim acaba adquirindo dívidas a longo prazo"</i>
GRUPO 6	<i>"Com a pandemia o país teve um aumento no percentual de endividamento sendo a partir de março/21 com a taxa de 67,31% a março/22 dando a taxa de 77,5%, onde podemos ver a grande diferença."</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 10: Categoria de Análise: Impactos Econômicos - Momento 03

CATEGORIA: IMPACTOS ECONÔMICOS

Você já comprou algum produto por impulso, influenciado pelo marketing, pelas propagandas de televisão, ou pelo seu grupo de amigos? Se sim, descreva o produto, por quanto tempo utilizou e como o descartou.



GRUPO 1	<i>“Sim, com toda a certeza, como brinquedos, eletrônicos, acessórios de moda. Duraram muito pouco”</i>
GRUPO 2	<i>“Nós compramos um spinner, ingressos de festas, coisas da Shein. Foram usadas muito pouco tempo e não houve descarte”</i>
GRUPO 3	<i>“Sim, coturno, jordan, roupas, coisinhas de depilar a perna”</i>
GRUPO 4	<i>“Sim, roupas usando até hoje, comidas, eletrodomésticos que estragaram depois de um tempo”</i>
GRUPO 5	<i>“Sim, por exemplo: uma integrante do grupo comprou um moletom de uma banda que na época estava na moda e depois se arrependeu. Ela utilizou o produto por menos de um ano e depois deu para sua amiga que ainda é fã até hoje”</i>
GRUPO 6	<i>“Spinner e slime são produtos que ficaram famosos na internet. Utilizamos no máximo uma semana, deixando de lado”</i>

Fonte: Autora (2022)

Para realização das análises da Atividade I, as respostas oferecidas pelos alunos foram colocadas neste momento, com o objetivo de identificar a partir delas, as contribuições provenientes da aplicação da Cartilha Didática - Educadin, orientações dadas na aula e pela atividade em si.

As respostas obtidas foram alocadas na categoria de análise estabelecida a priori denominada “Impactos Econômicos”.

Ao analisar as respostas obtidas, de maneira geral, é possível ainda, observar que houve uma ampliação do vocabulário financeiro dos alunos, considerando que a maioria dos grupos usou palavras como “influências, endividamento, consumismo, impulso” em suas respostas.

Os alunos demonstraram compreender a mensagem das imagens,

associando-as ao consumismo e as influências do marketing, visto que estamos o tempo todo rodeados de anúncios, propagandas e promessas verdadeiras de felicidade em produtos e serviços.

Portanto, saber identificar essas ações é indispensável para que as pessoas não se rendam ao marketing e ao desejo de compra impulsiva, sem uma análise prévia da real necessidade do item desejado.

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.11)

Todos os grupos afirmaram que a população na maioria das vezes se endivida pela falta de conhecimento da educação financeira, e das formas de se utilizar o crédito fácil, acarretando em dívidas indesejadas.

Dois grupos (Grupo 04 e Grupo 06) ainda relacionaram os resultados apontados no gráfico, aos reflexos da pandemia, apontando aumento nos preços de bens e serviços comparados aos salários da população, que para se manterem, tiveram que partir para o uso dos créditos fáceis.

Por esse viés de análise, o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 36), apresenta vantagens como:

- Controlar o endividamento pessoal: o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande bola de neve.
- Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio: o consumidor que consome de forma planejada tem mais condições de destinar parte de sua renda para a poupança. Afinal, o planejamento auxilia a manter a disciplina.
- Eliminar gastos desnecessários: “o leite acabou” ou “fiquei sem café” – quem vivencia esse tipo de situação corre para o lugar mais próximo e acaba comprando produtos mais caros. Quem planeja incorre em menos gastos desnecessários e compra mais barato.
- Utilizar os juros a seu favor: com planejamento, você otimiza o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evita o pagamento de multas por falta de organização e tem maior capacidade de poupar. Quem poupa pode receber rendimentos e se beneficiar dos juros trabalhando a seu favor.
- Maximizar os recursos disponíveis: por meio de atitudes como pesquisar preços, negociar descontos ou aproveitar situações como a sazonalidade (exemplo: comprando frutas da estação, você aproveita produtos de melhor qualidade e menor preço) e a baixa temporada,

quando aumenta o poder de barganha do consumidor.

Foi possível identificar que todos os grupos já efetuaram compras sem uma real necessidade, e em todos os casos, os itens duraram pouco tempo e não tiveram muita utilidade.

De forma unânime, todos os grupos efetuaram compras de itens que estavam na moda, e também por influências das redes sociais, marketing ou grupo de amigos, acabaram aderindo a itens que quase não utilizaram, deixando-os de lado após pouco tempo de compra.

Neste sentido, por meio das respostas coletadas neste primeiro encontro, e relacionando - as primeira categoria de análise “Impactos Econômicos” nota-se a importância de estudos visando a educação financeira dos alunos participantes, bem como da implantação da mesma, nos anos escolares, a fim de que venham a ser disseminadores desses conhecimentos aos seus familiares e aos grupos de amigos.

5.3 Análise DA APLICAÇÃO DA ETAPA 2 - Atividade II

A etapa 03 contou com quatro momentos de atividades. Ao término das atividades, as respostas obtidas foram organizadas na categoria “Impactos Ambientais” e serão apresentadas a seguir, separadamente, conforme cada atividade realizada.

No desenvolvimento desta etapa, foi realizado um momento de troca de conhecimento entre os alunos, promovendo a integração de todos quanto à temática aos impactos ambientais causados pelo excesso de consumo e ausência de educação financeira.

Quadro 11: Categoria de Análise: Impactos Ambientais - Momento 01

CATEGORIA: IMPACTOS AMBIENTAIS

Analise a imagem ao lado e descreva o contexto que os personagens estão vivenciando e quais impactos ambientais ela retrata.



GRUPO 1	<i>“Desmatamento e impactos gerados por ele que acarretam nesses problemas da imagem”</i>
GRUPO 2	<i>“A imagem retrata a seca causada pelos problemas ambientais do consumismo”</i>
GRUPO 3	<i>“Estão vivendo em um local onde a poluição é muito alta, e tem altos índices de desmatamento, sendo visível um local não é mais possível de morar, pois o clima está desregulado”</i>
GRUPO 4	<i>“A imagem mostra os impactos do meio ambiente promovidos pela humanidade, como podemos ver, a seca na cidade é por causa desses impactos”</i>
GRUPO 5	<i>“Os personagens da imagem ao lado estão vivenciando uma seca, impacto causado pela poluição atmosférica e outras causas”</i>
GRUPO 6	<i>“Podemos observar que eles vivem em um mundo que foi muito desgastado ambientalmente, graças ao aquecimento global e a sociedade que gerou seca e a falta de chuva.”</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 12: Categoria de Análise: Impactos Ambientais - Momento 02

CATEGORIA: IMPACTOS AMBIENTAIS	
Sua cidade possui algum “lixão” (local onde são descartados todos os lixos coletados pela cidade)? É apropriado?	
GRUPO 1	<i>“Sim 2, são apropriados até o nosso conhecimento”</i>
GRUPO 2	<i>“Sim, há um lixão próximo ao aeroporto, ele é extremamente desapropriado”</i>
GRUPO 3	<i>“Sim, não sabemos ao certo, mas acho que sim, pois é um pouco afastado da cidade, é descartado lá, lixos orgânicos, domiciliar, entre outros.”</i>
GRUPO 4	<i>“Sim, mas acho que não seja totalmente apropriado o lixão daqui”</i>
GRUPO 5	<i>“Sim, a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos, KAZO Coleta de Resíduos Sólidos Ltda e a Estação de Tratamento de Água e Esgoto. Acredito que sim, seja apropriado.”</i>
GRUPO 6	<i>“Sim, posso dizer que não, mas não tenho certeza, pois nunca fui lá”</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 13: Categoria de Análise: Impactos Ambientais - Momento 03

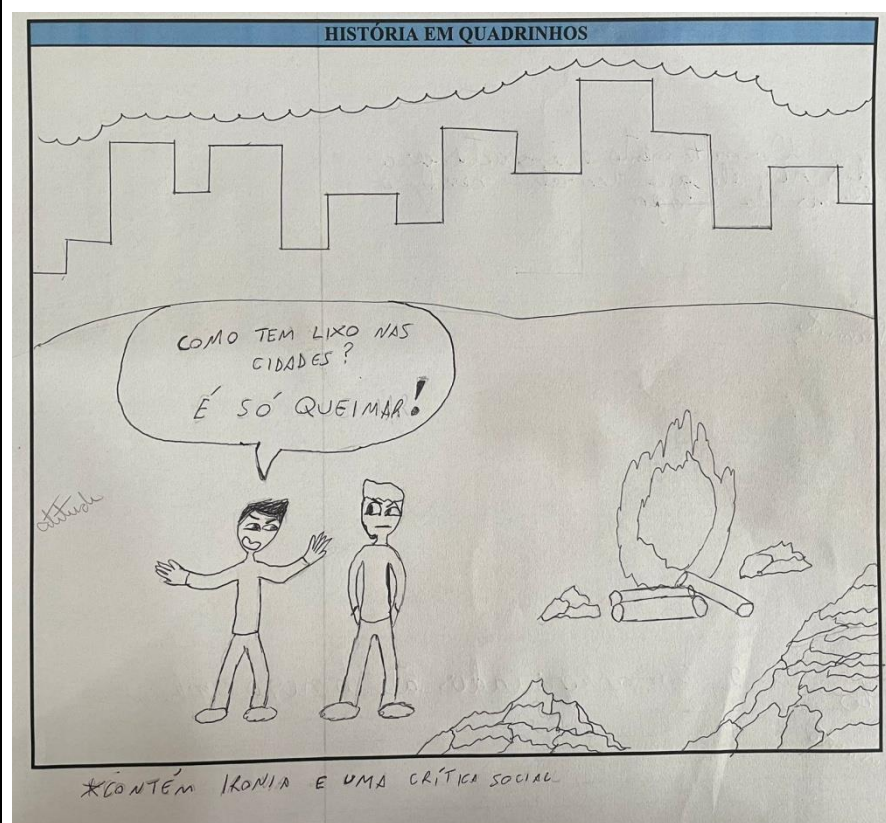
CATEGORIA: IMPACTOS AMBIENTAIS	
O Brasil é o quarto país no mundo que mais produz lixo. Cada brasileiro gera, em média, quase 1 quilo de lixo por dia. Em um ano são 343 quilos. Juntando todo o país, são 80 milhões de toneladas de resíduos produzidos por ano. Qual meio você acredita ser viável para redução dessa produção de toda de lixo?	
GRUPO 1	<i>“Reutilização e redução do lixo”</i>
GRUPO 2	<i>“A melhor forma é conscientizar as pessoas do consumismo através de programas educacionais”</i>
GRUPO 3	<i>“Consumo controlado, consciência do que comprar e pensar no meio ambiente e fazer o descarte correto dos materiais.”</i>
GRUPO 4	<i>“Com a conscientização principalmente, levar ao conhecimento dos cidadãos que o consumo não consciente gera danos reais e que o conjunto com a sociedade pode gerar danos irreversíveis”</i>
GRUPO 5	<i>“Consumindo de maneira consciente, evitando embalagens de plástico ou isopor, reaproveitando as embalagens para armazenamento, separando o lixo corretamente, evitando o desperdício de alimentos, atentando às compras, etc, dessa forma é possível ocorrer a redução da produção de lixo.”</i>
GRUPO 6	<i>“Acreditamos que as pessoas poderiam ser menos consumistas, geraria menos lixo, assim como o descarte adequado de itens recicláveis.”</i>

Fonte: Autora (2022)

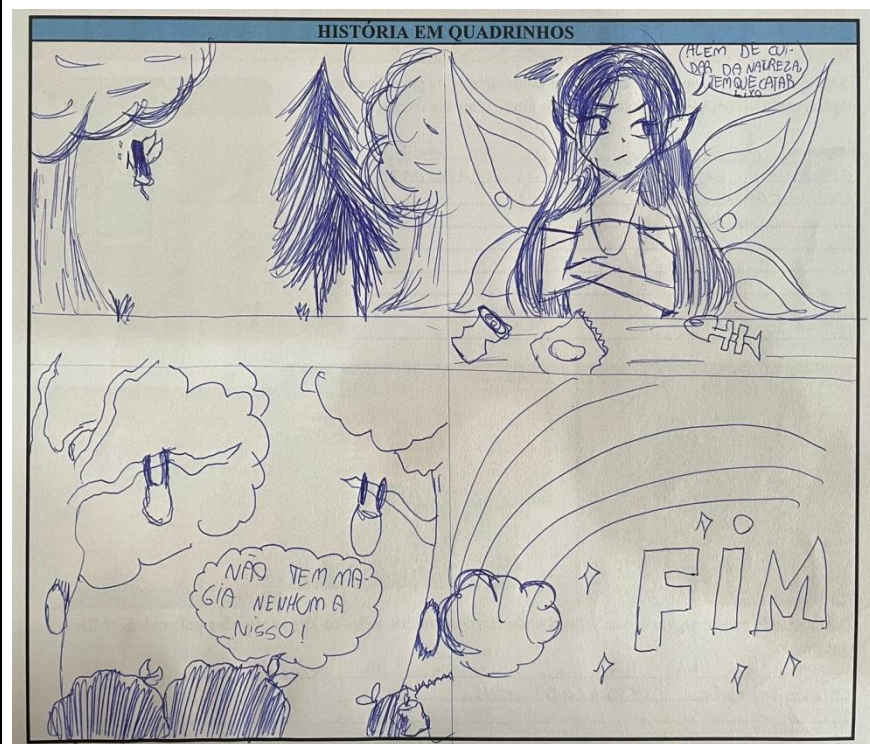
Quadro 14: Categoria de Análise: Impactos Ambientais - Momento 04

CATEGORIA: IMPACTOS AMBIENTAIS
Crie uma história em quadrinhos, bem criativa e humorada, que demonstre formas de transformar e deixar o nosso ambiente mais saudável através de um diálogo entre os personagens

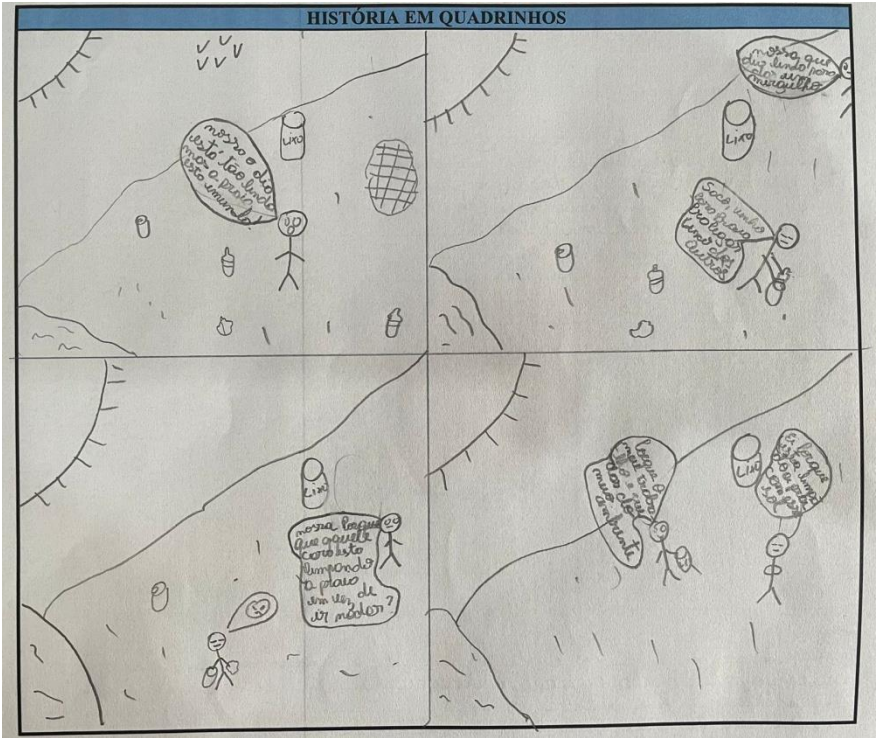
GRUPO 1



GRUPO 2

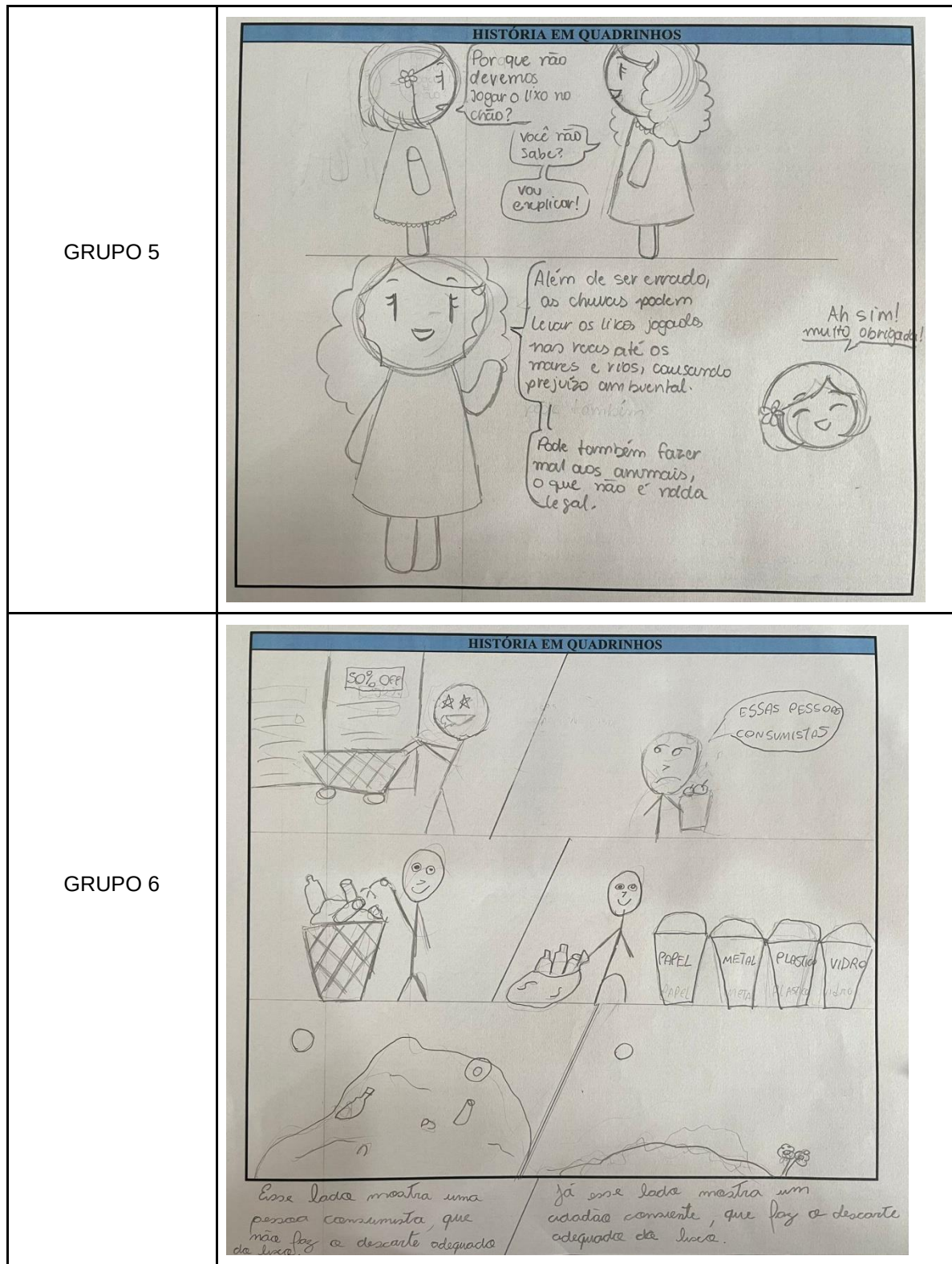


GRUPO 3



GRUPO 4





Fonte: Autora (2022)

Nesta etapa, os fragmentos textuais foram alocados na categoria de análise estabelecida anteriormente a priori, denominada: "Impactos Ambientais".

Todas as atividades realizadas corroboram a classificação nesta

unidade de análise por direcionarem a reflexão quanto à temática do meio ambiente, sustentabilidade e suas particularidades.

O momento 1 buscou identificar a capacidade de compreensão dos alunos quanto à realidade retratada de escassez dos recursos naturais do planeta.

Ao analisarem a imagem, todos os grupos apontaram o desenho como um reflexo dos impactos ambientais advindos do desmatamento, poluição e secas, como consequência do consumismo, por exemplo. Por este viés de pensamento, o Banco Central (2013) alega que “consumir tendo em conta as consequências desse consumo, em médio e longo prazo, para as populações do planeta é usualmente chamado de “consumo consciente” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 39)

Já o momento 2 trouxe uma questão direcionada à cidade que habitam, em relação a existência de um local adequado para o descarte do lixo. Todos os grupos, apesar de terem afirmado que a cidade possui um local de descarte, não souberam dizer se seria apropriado. No entanto, um ponto que chamou a atenção é que hoje, no momento em que se discorre esta dissertação, o município não conta com um local de descarte, sendo o lixo transferido para outra cidade para tratamento. Ou seja, os alunos não possuem o conhecimento desta informação, e o conhecimento que possuem é diferente da realidade da cidade.

O momento 3 foi composto por informações atuais do país, com o objetivo de causar impacto nos alunos sobre a quantidade de lixo produzida diariamente pela população, com o intuito de identificar neles, ações de mudança para o problema apresentado.

Neste momento, todos os grupos expuseram práticas conscientes e saudáveis estratégicas, como formas de contribuição para a solução do problema, por meio de reutilização de mercadorias, redução de lixo, diminuição do consumo, entre outras. Conforme o Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.37):

[...] consumir conscientemente pode contribuir para o consumo sustentável nas dimensões ambiental, social e econômica, ou seja, adquirir produtos e serviços ambientalmente corretos, com o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, que possam ajudar a construir uma sociedade mais justa e, claro, que sejam economicamente compatíveis com a situação financeira do consumidor.

Por último, no momento 4 foi solicitado que elaborassem uma história

em quadrinhos, buscando retratar através de um diálogo entre os personagens formas de transformar o meio ambiente em um local mais saudável.

Para esta atividade, os alunos trocaram bastante ideias de possíveis formas de desenhos, sugestões de falas, assuntos e enredo para a história em quadrinhos. Alguns grupos fizeram ainda, combinações, em que parte da equipe elaboraria o diálogo e outra parte, as ilustrações.

Neste sentido, percebeu-se que os alunos contribuíram de forma significativa, em todos os momentos, identificando e compreendendo as mensagens em cada uma das questões propostas.

5.4 Análise DA APLICAÇÃO DA ETAPA 3 - Atividade III

A etapa 04 contou com quatro momentos de atividades. As respostas obtidas foram organizadas na categoria “Responsabilidades Sociais” e serão apresentadas a seguir, separadamente, conforme cada atividade realizada.

Quadro 15: Categoria de Análise: Responsabilidades Sociais - Momento 01

CATEGORIA: RESPONSABILIDADES SOCIAIS
Imagine que a partir deste mês você ganhará R\$500,00 por mês dos seus pais em forma de mesada e decidiu comprar algum produto com esse dinheiro que irá receber mensalmente. Descreva aqui, o que seria esse produto e quais as características dele, conforme a tabela abaixo.

GRUPO 1	NOME DO PRODUTO	Carro
	POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	Melhor meio de condução, mais segurança, melhor conforto
	COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	Pix, parcelado
	DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	Estacionamento, concessionárias
	COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Mantendo a manutenção o carro pode durar até 10 anos
	O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejo ou descarte desse produto.	Descarte apropriado em ferro-velhos

GRUPO 2	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="603 239 858 275">NOME DO PRODUTO</td><td data-bbox="858 239 1417 275">Energetico Gustavo Lima</td></tr> <tr> <td data-bbox="603 275 858 387">POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.</td><td data-bbox="858 275 1417 387">Porque deu o Gustavo Lima, porque é bom, e da para misturar com bebida.</td></tr> <tr> <td data-bbox="603 387 858 544">COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.</td><td data-bbox="858 387 1417 544">No mercado, Adeco, pagar no dinheiro e cartão.</td></tr> <tr> <td data-bbox="603 544 858 745">DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.</td><td data-bbox="858 544 1417 745">Energetic Dream, Red house</td></tr> <tr> <td data-bbox="603 745 858 925">COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.</td><td data-bbox="858 745 1417 925">Deixando pausa/conscientemente, misturando com bebida, para acordar/consciente</td></tr> <tr> <td data-bbox="603 925 858 1144">O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejo ou descarte desse produto.</td><td data-bbox="858 925 1417 1144">Ciclar no estante do quarto, jogar no reciclagem, reutilizar para calças e cuecas</td></tr> </table>	NOME DO PRODUTO	Energetico Gustavo Lima	POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	Porque deu o Gustavo Lima, porque é bom, e da para misturar com bebida.	COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	No mercado, Adeco, pagar no dinheiro e cartão.	DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	Energetic Dream, Red house	COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Deixando pausa/conscientemente, misturando com bebida, para acordar/consciente	O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejo ou descarte desse produto.	Ciclar no estante do quarto, jogar no reciclagem, reutilizar para calças e cuecas
NOME DO PRODUTO	Energetico Gustavo Lima												
POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	Porque deu o Gustavo Lima, porque é bom, e da para misturar com bebida.												
COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	No mercado, Adeco, pagar no dinheiro e cartão.												
DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	Energetic Dream, Red house												
COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Deixando pausa/conscientemente, misturando com bebida, para acordar/consciente												
O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejo ou descarte desse produto.	Ciclar no estante do quarto, jogar no reciclagem, reutilizar para calças e cuecas												
GRUPO 3													

	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="603 230 845 271">NOME DO PRODUTO</td> <td data-bbox="845 230 1390 271">Água</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 271 845 394">POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.</td> <td data-bbox="845 271 1390 394">Saudável e necessário para viver</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 394 845 551">COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.</td> <td data-bbox="845 394 1390 551">Com qualquer estabelecimento</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 551 845 730">DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.</td> <td data-bbox="845 551 1390 730">A natureza da fonte</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 730 845 909">COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.</td> <td data-bbox="845 730 1390 909">Bebendo, lavando</td> </tr> <tr> <td data-bbox="603 909 845 1133">O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejamento ou descarte desse produto.</td> <td data-bbox="845 909 1390 1133">Recolher a água no planeta</td> </tr> </table>	NOME DO PRODUTO	Água	POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	Saudável e necessário para viver	COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	Com qualquer estabelecimento	DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	A natureza da fonte	COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Bebendo, lavando	O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejamento ou descarte desse produto.	Recolher a água no planeta
NOME DO PRODUTO	Água												
POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	Saudável e necessário para viver												
COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	Com qualquer estabelecimento												
DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	A natureza da fonte												
COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Bebendo, lavando												
O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejamento ou descarte desse produto.	Recolher a água no planeta												
GRUPO 4													

		NOME DO PRODUTO BICICLETA POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto. Para transporte prático, fácil e também para saúde. COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte. O produto seria pagelado para que o dinheiro não fosse todo em uma vez, seria para evitar necessidade. O produto não precisaria de embalagem e seria transportado pela empresa. DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto. Este produto é produzido por empresas específicas e as matérias variam entre madeira, aço, ferro e outros. COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto. Deve ser deixado em lugares específicos, os pneus sempre cheios e deve ser lavado para uma manutenção com frequência. Para funcionar é necessária de um ser humano. O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejo ou descarte desse produto. As peças podem ser reutilizadas, a bicicleta pode passar a servir de decoração de então pode ir para a reciclagem.
GRUPO 5		

	<table border="1"> <tr> <td>NOME DO PRODUTO</td><td>I Mac - computador da Apple</td></tr> <tr> <td>POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.</td><td>As razões que me motivaram a comprar o produto: durabilidade, velocidade, segurança de dados, trabalho, apps e diversão</td></tr> <tr> <td>COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.</td><td>Pagaríamos parcelado no cartão. O produto provavelmente viria embalado com um monte de plástico bolha e dentro de uma caixa (ou duas, não sei)</td></tr> <tr> <td>DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.</td><td>O produto é produzido pela Apple, as matérias-primas são: prata, alumínio, estanho, gálio, índio, entre outros metais. (Silício e o ouro também).</td></tr> <tr> <td>COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.</td><td>Fazer backup periódico, limpá-lo corretamente, tomar cuidado com líquidos, cigarros e cinzas, etc.</td></tr> <tr> <td>O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejamento ou descarte desse produto.</td><td>Para o descarte, é necessário colocá-lo no coletor próprio (sem desmontar o produto) ↳ ponto próprio para o recolhimento dos produtos.</td></tr> </table>	NOME DO PRODUTO	I Mac - computador da Apple	POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	As razões que me motivaram a comprar o produto: durabilidade, velocidade, segurança de dados, trabalho, apps e diversão	COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	Pagaríamos parcelado no cartão. O produto provavelmente viria embalado com um monte de plástico bolha e dentro de uma caixa (ou duas, não sei)	DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	O produto é produzido pela Apple, as matérias-primas são: prata, alumínio, estanho, gálio, índio, entre outros metais. (Silício e o ouro também).	COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Fazer backup periódico, limpá-lo corretamente, tomar cuidado com líquidos, cigarros e cinzas, etc.	O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejamento ou descarte desse produto.	Para o descarte, é necessário colocá-lo no coletor próprio (sem desmontar o produto) ↳ ponto próprio para o recolhimento dos produtos.
NOME DO PRODUTO	I Mac - computador da Apple												
POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto.	As razões que me motivaram a comprar o produto: durabilidade, velocidade, segurança de dados, trabalho, apps e diversão												
COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte.	Pagaríamos parcelado no cartão. O produto provavelmente viria embalado com um monte de plástico bolha e dentro de uma caixa (ou duas, não sei)												
DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto.	O produto é produzido pela Apple, as matérias-primas são: prata, alumínio, estanho, gálio, índio, entre outros metais. (Silício e o ouro também).												
COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto.	Fazer backup periódico, limpá-lo corretamente, tomar cuidado com líquidos, cigarros e cinzas, etc.												
O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejamento ou descarte desse produto.	Para o descarte, é necessário colocá-lo no coletor próprio (sem desmontar o produto) ↳ ponto próprio para o recolhimento dos produtos.												
GRUPO 6													

		NOME DO PRODUTO POR QUE COMPRAR? Cite quais as razões que motivaram a compra e porque você precisa do produto. COMO COMPRAR? Descreva a forma de pagamento, como será o transporte, e qual a forma que o produto será embalado para transporte. DE QUEM COMPRAR? Descreva quais empresas produzem o produto, quais matérias-primas ou recursos naturais que serão utilizados para a produção do produto. COMO UTILIZAR? Descreva os cuidados para a manutenção do produto e que tipo de energia é utilizada para o funcionamento do produto. O QUE FAZER QUANDO ELE PARAR DE FUNCIONAR E NÃO TIVER MAIS UTILIDADE? Preencha as possibilidades de remanejo ou descarte desse produto.	Celular Porque hoje em dia celular é algo necessário para estudo, comunicação e Trabalho. Em uma loja física, pagando a vista produto lacrado, com nota e garantia na própria loja da marca Tomar cuidado com acidentes, e é utilizado a energia elétrica Vender as peças, procurar um lugar para descarte químico
--	--	--	--

Fonte: Autora (2022)

Quadro 16: Categoria de Análise: Responsabilidades Sociais - Momento 02

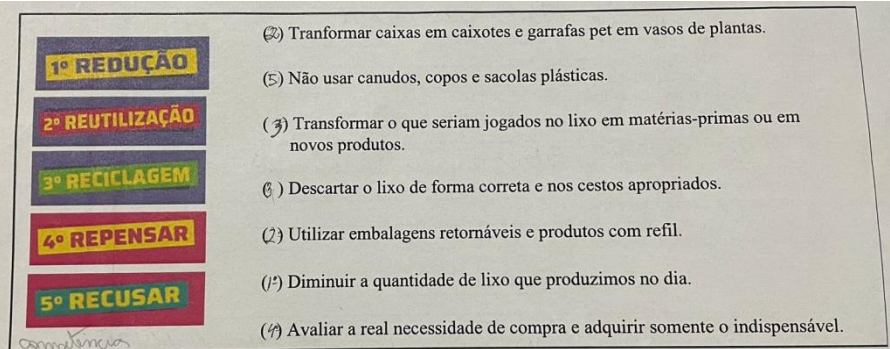
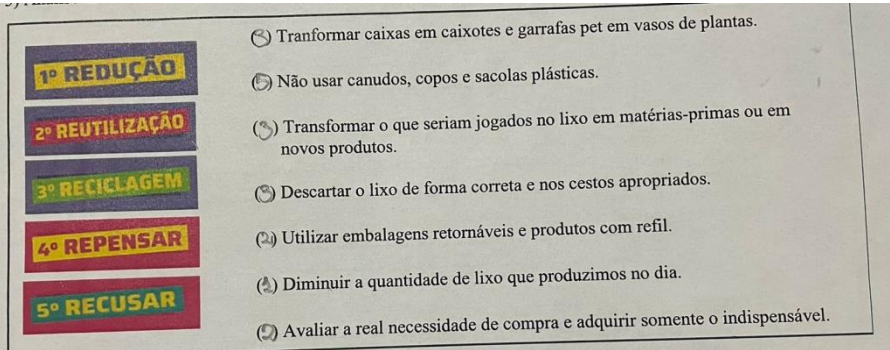
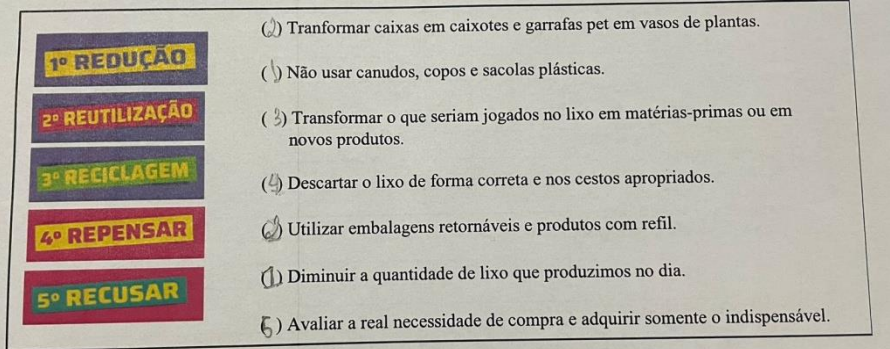
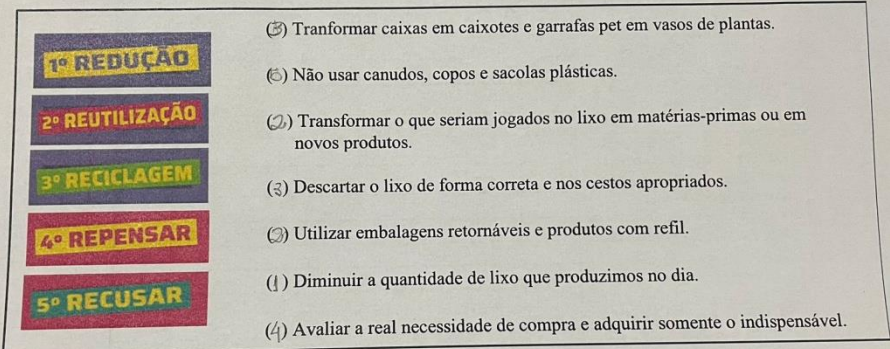
CATEGORIA: RESPONSABILIDADES SOCIAIS	
Qual a importância do uso das 06 perguntas do consumo consciente antes da realização de qualquer compra? De que forma essas questões estão relacionadas com a educação financeira e o meio ambiente?	
GRUPO 1	<i>“É importante para a reflexão sobre o produto: quais impactos ambientais foram feitos para a fabricação do produto, se vamos usar da melhor maneira possível, se vamos descartá-lo depois de um pequeno período de tempo e como vamos descartá-lo. Se pensarmos da maneira correta podemos ajudar o meio ambiente a nós mesmos”</i>
GRUPO 2	<i>“Para uma noção básica se o produto deve ser comprado ou não, a sustentabilidade e a consciência se o consumo desse produto impacta de maneira negativa ou positiva”</i>
GRUPO 3	<i>“Para preservar a natureza e se é realmente aquilo que queremos. Está relacionado de forma direta, com o controle de nosso dinheiro e a preservação do meio ambiente”</i>
GRUPO 4	<i>“A importância parte não só da utilidade do produto, mas também dos problemas ambientais, que podem ser causados (aquilo que é retirado do meio ambiente para a produção do item) e de como o nível de consumo reflete o nível de educação financeira”</i>
GRUPO 5	<i>“Estão relacionados pelo fato de que, assim, podemos consumir de forma consciente tanto ecologicamente (sem agredir a natureza) como financeiramente (sem acabar com as suas economias)”</i>
GRUPO 6	<i>“Ele pode nos ajudar a não ser pessoas consumistas”</i>

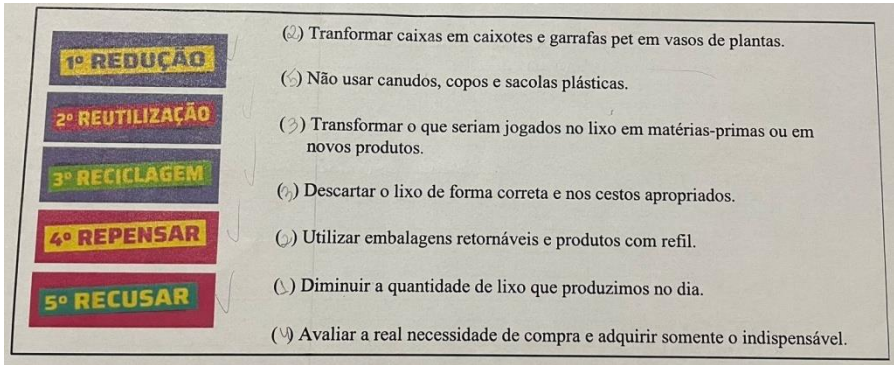
Fonte: Autora (2022)

Quadro 17: Categoria de Análise: Responsabilidades Sociais - Momento 03

CATEGORIA: RESPONSABILIDADES SOCIAIS

Analise as frases abaixo e correlacione com a terminologia correspondente:

GRUPO 1	
GRUPO 2	
GRUPO 3	
GRUPO 4	
GRUPO 5	

GRUPO 6	 (2) Transformar caixas em caixotes e garrafas pet em vasos de plantas. (5) Não usar canudos, copos e sacolas plásticas. (3) Transformar o que seriam jogados no lixo em matérias-primas ou em novos produtos. (6) Descartar o lixo de forma correta e nos cestos apropriados. (4) Utilizar embalagens retornáveis e produtos com refil. (1) Diminuir a quantidade de lixo que produzimos no dia. (5) Avaliar a real necessidade de compra e adquirir somente o indispensável.
---------	---

Fonte: Autora (2022)

Quadro 18: Categoria de Análises: Responsabilidades Sociais - Momento 04

CATEGORIA: RESPONSABILIDADES SOCIAIS	
Quando colocamos em prática as 06 perguntas do consumo consciente e a reflexão dos 5R antes de todas as decisões de compra, nos tornamos cidadãos conscientes. O cidadão consciente é aquele que leva em consideração o meio ambiente, a qualidade de vida dele e da sociedade, além de considerar os impactos econômicos que suas decisões podem acarretar. Em outras palavras, a pessoa torna-se educada financeiramente, sabendo administrar corretamente o seu dinheiro. Então, depois de compreender tudo isso, me conta! Quais hábitos você vai começar a fazer diferente, a partir de todo esse conhecimento adquirido?	
GRUPO1	<i>“Reutilizar garrafas pet para guardar/reservar água ou outros líquidos para consumo, reduzir o consumo de papel (economizando espaços), recusar produtos que não necessitamos utilizando da melhor maneira possível o que realmente precisamos até porque muitos produtos que precisamos são saudáveis e mais vantajosos do que outros mais caros”</i>
GRUPO 2	<i>“Comprar somente o que realmente necessito, de forma que ainda sim tenha os meus prazeres. Sempre ter consciência ecológica”</i>
GRUPO 3	<i>“Vamos tentar colocar em prática o consumo consciente, a reciclagem e repensar. E procurarmos comprar se realmente for preciso”</i>
GRUPO 4	<i>“A partir de agora todos os hábitos e compras pelo nosso grupo será repensado e de forma consciente iremos lembrar do que são os 5Rs”</i>
GRUPO 5	<i>“”</i>
GRUPO 6	<i>“Repensar as regras dos 5Rs e tentar ser menos consumistas”</i>

Fonte: Autora (2022)

Para análise desta última etapa, os fragmentos textuais elaborados pelos alunos, foram alocados na categoria de análise estabelecida anteriormente a

priori, denominada: “Responsabilidades Sociais”.

O primeiro momento de atividades foi representado pela elaboração de uma ficha conforme a decisão de compra do grupo. A orientação dada neste momento foi que deveriam escolher um produto que estivesse em seus cartazes para preenchimento das informações.

Por meio desta ação, os alunos puderam filtrar o que colocaram no cartaz e selecionar algo realmente necessário e útil, levando em consideração todos os conhecimentos adquiridos até então, a partir da Cartilha *Educadin*.

Já o segundo momento contou com uma questão reflexiva, questionando-os sobre a importância do uso das seis perguntas do consumo consciente, e todos os grupos demonstraram ter adquirido as habilidades esperadas pela aplicação desta pesquisa, quando apresentaram respostas, abordando os impactos ambientais, consumismo, necessidade x desejos, etc.

O momento três buscou identificar a capacidade de compreensão dos grupos, solicitando a ligação das ações dos 5R às frases. Por meio das respostas obtidas é possível identificar que a maioria dos grupos soube definir as ações aos exemplos apresentados.

Por último, o quarto momento, com o objetivo de auferir de fato, as contribuições da Cartilha, para a construção de um conhecimento consciente quanto ao uso do dinheiro e o bem estar do meio ambiente, questionou os alunos sobre os próximos hábitos que viriam a ter, a partir de todo o conhecimento adquirido durante os dias de aplicação, e as respostas contribuíram significativamente para a formação da categoria de análise “Responsabilidades Sociais”.

As etapas do Consumo Consciente podem ser resumidas nas seis perguntas que estruturam não só o modelo sustentável de consumo, mas a construção de uma sociedade de bem estar com o “suficiente para todos e para sempre” (AKATU, 2014, p. 2).

Todos os grupos elaboraram respostas que vão de encontro às responsabilidades sociais relacionadas ao consumo consciente e sustentável, quando apontaram ações com uso dos 5R da sustentabilidade, uso das seis perguntas do consumo consciente, avaliação da real necessidade, diminuição do consumismo, entre outros.

Cardoso e Alencar (1991) enfatizam ainda, que para o desenvolvimento sustentável seja colocado em prática, existem duas condições a

serem seguidas: a primeira é que a base do convívio social não seja a satisfação ilimitada dos desejos de cada pessoa, e sim o respeito às possibilidades, às necessidades e ao interesse de todos; a segunda é que as alternativas da geração atual não exercem em prejuízo das opções das futuras gerações. Por fim, pode-se concluir que esta última etapa pode contribuir significativamente com a construção do conhecimento dos alunos, quanto à conscientização sobre o uso do dinheiro, os impactos ambientais e a sustentabilidade.

5.5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA ETAPA 4 - AVALIAÇÃO SOMATIVA

Para validar a aplicabilidade desta produção e avaliar os conhecimentos oriundos da mesma, os alunos responderam ao final, uma avaliação uma avaliação somativa. Assim, sem o uso de uma técnica específica para análise das respostas obtidas, a seguir seguem os excertos textuais produzidos.

A primeira questão buscou identificar o que os alunos compreendem agora, por Educação Financeira:

Quadro 19 - Pergunta 01 - Avaliação Somativa

1. O que vocês compreendem por Educação Financeira?	
GRUPO	<i>"Estudo que ensina as formas de usar o dinheiro, administrá-lo e gastá-lo em diferentes formas, impedindo a pessoa de causar falências ou em uma situação crítica financeiramente"</i>
GRUPO 2	<i>"Saber como administrar de forma adequada em ganho que se tem, montando planejamentos para a conquista de algo que se deseja ou que seja considerado necessário"</i>
GRUPO 3	<i>"A importância da administração do dinheiro e a sustentabilidade"</i>
GRUPO 4	<i>"É uma área que nos auxilia sobre nossa renda, consumo, gastos e como lidamos com isso"</i>
GRUPO 5	<i>"É ter o conhecimento sobre administração de dinheiro, gastos, ganhos, finanças, economias, etc"</i>
GRUPO 6	<i>"Ela é uma educação que ajuda no dia-a-dia"</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 20- Pergunta 02 - Avaliação Somativa

2. O que vocês compreendem por Consumo Consciente?	
GRUPO 1	<i>"Pensar antes de comprar algo, não sendo consumista e sim, preocupando-se com o meio ambiente. Suprindo suas necessidades sem prejudicar de forma crítica a natureza"</i>
GRUPO 2	<i>"Consumir apenas o que é necessário para a sobrevivência, de forma que os desejos da pessoa também tenham relação com a vida do indivíduo"</i>
GRUPO 3	<i>"Ter consciência do que estamos consumindo e do que devemos consumir"</i>
GRUPO 4	<i>"O consumo consciente é uma linha de raciocínio que faz com que você olhe para suas necessidades e o tipo de produto que você quer consumir"</i>
GRUPO 5	<i>"É comprar somente o necessário, sem se deixar por propagandas, marketing"</i>
GRUPO 6	<i>"É quando compramos algo que realmente precisamos, não sendo consumistas"</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 21- Pergunta 03 - Avaliação Somativa

3. Quais responsabilidades as pessoas devem ter antes de consumir produtos e serviços?	
GRUPO 1	<i>"Pensar se o produto será usado de forma clara, várias vezes, se realmente vale a pena, se ele prejudica ou prejudicou o meio ambiente na sua produção ou na compra, se existem outras lojas ou serviços mais vantajosos no mesmo ramo"</i>
GRUPO 2	<i>"Repense: repensar se o produto realmente é necessário. Reduza: reduzir o consumo. Reaproveite: reutilizar um produto para outros fins. Recicle: Descarte correto para que o material seja transformado. Recuse: recusar algo que você não precisa. Já as seis perguntas tem relação direta com os 5R"</i>
GRUPO 3	<i>"Reciclar, recusar, repensar, reutilizar e reduzir"</i>
GRUPO 4	<i>"Antes de tomar atitude sobre alguma compra é necessário pensar no futuro e no presente, não só no produto, no status de consumo, devemos pensar em como tal reagirá no futuro, como a reutilização e o descarte"</i>
GRUPO 5	<i>"Ser um consumidor consciente. Não gastar além do que deve, se perguntar os benefícios do produto, saber como fazer o descarte correto do produto, etc."</i>
GRUPO 6	<i>"Temos que pensar na responsabilidade antes de comprar ou consumir, refletindo no que ajudaria no meio ambiente"</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 22 - Pergunta 04 - Avaliação Somativa

4. Pra que servem os 5R da sustentabilidade e as 6 perguntas do consumo consciente? Qual a importância deles para nossa sociedade?	
GRUPO 1	<i>"Os 5R da sustentabilidade e as 6 perguntas do consumo consciente servem para gastar ou consumir (suprindo as necessidades) sem prejudicar o meio ambiente (evitando problemas futuros financeiramente e ambiental)"</i>
GRUPO 2	<i>"Para que os cidadãos se tornem mais conscientes em relação ao meio ambiente, pois ações humanas interferem diretamente e indiretamente no meio ambiente"</i>
GRUPO 3	<i>"Para diminuir a poluição e conservar o meio ambiente"</i>
GRUPO 4	<i>"Para que o impacto ambiental e social do produto não seja negativo no futuro, não cause problemas para a sociedade e nem para o meio ambiente, isso envolve a produção, o consumo e o descarte do produto"</i>
GRUPO 5	<i>"Os 5R e as seis perguntas servem para ajudar a sociedade a não degradar totalmente o meio ambiente"</i>
GRUPO 6	<i>"Serve para nós repensarmos, para aprendermos sobre a importância da redução do lixo no nosso dia-a-dia. E a sua importância é que se ter um meio ambiente saudável, a sociedade vai ser saudável"</i>

Fonte: Autora (2022)

Quadro 23 - Pergunta 05 - Avaliação Somativa

5. Quais impactos a falta de educação financeira pode acarretar para as pessoas e para o meio ambiente, considerando os impactos econômicos e os impactos ambientais?	
GRUPO 1	<i>“Pode acarretar o consumismo exagerado das pessoas na sociedade, ajudando na degradação ambiental e na falência, e nas crises financeiras nas vidas das pessoas, deixando as pessoas sem dinheiro e conhecimento”</i>
GRUPO 2	<i>“Pessoais: fazê-las consumir em excesso, causar crises econômicas, acúmulo. que prejudica muito o meio ambiente”</i>
GRUPO 3	<i>“Consumo descontrolado e a falência e excesso da produção de lixo”</i>
GRUPO 4	<i>“Quando a sociedade não tem conhecimento as consequências podem vir em forma de endividamento e poluição ambiental”</i>
GRUPO 5	<i>“Os impactos financeiros podem estar ligados à dívidas, ao consumismo, entre outros. O consumismo pode acabar devastando o meio ambiente, pois as compras não são feitas de forma consciente”</i>
GRUPO 6	<i>“Por falta de conhecimento a pessoa pode se endividar que seria a mesma coisa que você ser um consumista e em questão do meio ambiente, a poluição vai crescendo cada vez mais”</i>

Fonte: Autora (2022)

Mediante os excertos apresentados acima, torna-se possível identificar que os alunos puderam construir conhecimento sobre a temática proposta a partir dos encontros, atividades e Cartilha, analisando a evolução do vocabulário e entendimento dos conceitos, apresentados inicialmente no questionário inicial.

Evidencia-se ainda, a importância do conteúdo para os adolescentes nestas idades, como preparação para uma vida adulta consciente e responsável, quanto ao uso do dinheiro e os impactos de suas decisões de compras.

5.6 ANÁLISE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Esta seção compreende a avaliação feita pelos alunos do produto educacional aplicado, além do método de ensino da professora pesquisadora.

Os grupos responderam à pesquisa de forma anônima, não sendo necessária a identificação. A seguir seguem as respostas coletadas.

Quadro 24 - Pergunta 01 - Pesquisa de Opinião/Feedback

1) A cartilha proporcionou conhecimento para você? ☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez
"(x) Sim"
"(x) Sim"
"(x) Sim"
"(x) Talvez"
"(x) Talvez"
"(x) Sim"

Fonte: Autora (2022)

Quadro 25 - Pergunta 02 - Pesquisa de Opinião/Feedback

2) Em uma escala de 0 a 10, o quanto de conhecimento você adquiriu sobre educação financeira? Em que 0 é pouco e 10 é muito. Circule o número. Pouco 0 1 2 3 5 6 7 8 9 10 Muito
"Pouco 0 1 2 3 5 6 (7) 8 9 10 Muito"
"Pouco 0 1 2 3 5 6 7 (8) 9 10 Muito"
"Pouco 0 1 2 3 5 6 (7) 8 9 10 Muito"
"Pouco 0 1 2 3 (5) 6 7 8 9 10 Muito"
"Pouco 0 1 2 3 5 6 7 (8) 9 10 Muito"
"Pouco 0 1 2 3 5 6 7 (8) 9 10 Muito"

Fonte: Autora (2022)

Quadro 26 - Pergunta 03 - Pesquisa de Opinião/Feedback

3) A professora/pesquisadora conseguiu transmitir de forma clara e compreensível os conteúdos? ☐ Sim ☐ Não
"(x) Sim"
"(x) Sim"
"(x) Sim"
"(x) Sim"
"(x) Sim"
"(x) Sim"

Fonte: Autora (2022)

Quadro 27 - Pergunta 04 - Pesquisa de Opinião/Feedback

4)As atividades em sala de aula foram proveitosas, proporcionando conhecimento? () Sim () Não
“(x) Sim”
“(x) Sim”
“(x) Sim”
“(x) Não”
“(x) Sim”
“(x) Sim”

Fonte: Autora (2022)

Quadro 28 - Pergunta 05 - Pesquisa de Opinião/Feedback

5)Deixe sua opinião, elogios, críticas ou sugestões para a cartilha e para a professora/pesquisadora.
“Excelente conteúdo da aula e uma boa professora. Professora, você é linda!!”
“A cartilha tem uma “baita” presença, uma ótima organização e é envolvente, ajudando a compreensão através de cores e imagens lindas. O grupo amou trabalhar com a cartilha e ainda mais amou como ela se desenvolve”
“A professora ensina bem e é calma, porém “devia” se aprofundar mais, em assuntos de banco”
“Aprofundar mais em questões administrativas para a vida adulta, mas por termos nos encontrado poucas vezes, diria que foi um proveito bom”
“Nós achamos a cartilha esclarecedora, o conteúdo foi fácil de aprender, a professora explicou de uma forma simples para que todos pudessem entender”
“Achamos o assunto levantado muito importante, nos trouxe muito conhecimento e o método de ensino foi muito dinâmico e eficaz”

Fonte: Autora (2022)

Mediante as respostas acima, fica possível compreender que o produto pode contribuir de maneira eficaz para a construção do conhecimento financeiro e consciente dos alunos.

Por meio da avaliação somativa e da pesquisa de opinião, pode ser percebido o quanto os alunos estavam empenhados em participar e contribuir com suas respostas, pontos de vistas e opiniões, pois foram bastante minuciosos nas explicações, detalhando bem cada resposta, em todos os assuntos.

Esperava-se, com a aplicação dessa produção técnica educacional, possibilitar aos alunos, além do acesso às informações, estímulos que os levassem a refletir sobre suas decisões e escolhas, relacionadas a aspectos financeiros e ambientais, de maneira consciente. Por meio da avaliação somativa e da pesquisa de opinião, nota-se que o que fora planejado e esperado antes da aplicação da produção foi alcançado, de forma extremamente positiva.

Portanto, percebe-se que de maneira geral a avaliação desta produção técnica educacional foi satisfatória sob a perspectiva de contribuição efetiva

sobre a Educação Financeira pessoal dos alunos, além de conscientizá-los sobre a relação entre consumo e meio-ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se originou da necessidade em se trabalhar a Educação Financeira na formação de adolescentes para a construção de conhecimentos financeiros durante o período escolar, como preparação para a fase adulta, pois hoje, estes carecem de uma formação específica sobre conhecimentos relacionados ao uso do dinheiro, que são extremamente necessários para uma vida equilibrada economicamente, além da qualidade de vida que este conhecimento pode proporcionar.

É necessário destacar que, a Educação Financeira tem ganhando destaque nos últimos anos, por parte do governo, por meio de formulação de políticas públicas (ENEF e BNCC), que têm desenvolvido ações voltadas à disseminação do tema. Ações essas que evidenciam o reconhecimento da importância do letramento financeiro desde cedo, para que as atuais e próximas gerações consigam fazer bom uso do dinheiro, sabendo gerir e administrá-lo da maneira de vida, pois, os adolescentes e adolescentes são disseminadores de conhecimento, seja na família, ou nos grupos de amigos.

Após a realização de um estudo, pôde-se observar que a qualidade de vida está estritamente ligada à educação financeira, e que esta possui papel fundamental quanto ao correto direcionamento dos recursos financeiros, afinal, a educação financeira está conectada à capacidade do indivíduo tomar as melhores decisões e, por isso, é um aspecto fundamental no controle das operações pessoais, pois através dela consegue definir caminhos, coordenar e controlar ações que serão tomadas, para o alcance de sonhos e objetivos particulares

Por este mesmo viés de raciocínio, foi possível identificar que educação financeira possui papel chave quanto aos cuidados com meio ambiente, pelas práticas do consumo consciente, cabendo trazer aqui novamente que, o consumo consciente se faz, a partir de uma análise prévia ao ato de comprar, analisando a real necessidade do produto ou serviço, e os possíveis impactos ao meio ambiente.

Com a obrigatoriedade do ensino da Educação Financeira, estabelecida por meio da BNCC (BRASIL, 2018), e a escassez de trabalhos desenvolvidos nessa área, principalmente voltados para o Ensino Médio, surge a necessidade da

elaboração de conteúdos que venham a contribuir com o ensino deste, em ambientes escolares. Por esta perspectiva, a presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: “De que modo a Educação Financeira pode ser trabalhada na formação de alunos do Ensino Médio, em relação aos aspectos financeiros e sustentáveis?”.

Em consonância com a problemática desta pesquisa, de se trabalhar a educação financeira com adolescentes, buscou-se os pressupostos apresentados no referencial teórico desta pesquisa, para embasar o desenvolvimento do produto educacional denominado “Educadin: Cartilha didática sobre consumo sustentável para apoio ao ensino de educação financeira no ensino médio” que foi projetada para contribuir com a promoção de conhecimentos financeiros e sustentáveis à alunos de ensino escolar.

O produto foi direcionado para os adolescentes do primeiro ano do ensino médio, e contou com 5 etapas de aplicação, com 5 atividades diferentes, e participação quase integral da sala de aula. A turma era composta por 33 alunos, porém a aplicação ocorreu com 32 pessoas, pois apenas 01 aluno não entregou o termo de assentimento assinado para participação da pesquisa. Dentre os participantes, 11 eram do sexo masculino e 21 do sexo feminino, tendo idades entre 15 e 16 anos.

Os dados provenientes dessas etapas foram coletados a partir de encontros conduzidos por aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos didáticos, como lousa, slides e projetor e analisados por meio da “Análise Textual Discursiva – ATD”, proposta por Moraes e Galiazzi (2008).

As etapas de aplicações e categorias e subcategorias de análise foram definidas a priori. Categoria de análise “Consumo Consciente” e subcategorias “Impactos Econômicos”, “Impactos Ambientais” e “Responsabilidades Sociais”.

Houve o cuidado em proporcionar a aprendizagem dos conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais de ZABALA (1998), em conjunto com os conceitos relacionados à Educação Financeira, alinhando os objetivos e competências às dimensões espaciais e temporais (ENEF, 2012).

Em síntese, o resultado da análise apontou que a aplicação do produto educacional contribuiu positivamente para a aquisição de conhecimentos necessários para uma boa educação financeira em conjunto à práticas conscientes e sustentáveis.

Todas as etapas tiveram contribuições importantes, oferecidas pelos participantes, que expuseram de forma bastante significativa seus pontos de

vista e conhecimentos, o que leva a compreender o interesse que estavam em participar desta pesquisa.

Ao analisar a avaliação somativa, foi possível compreender que o produto foi de grande valia para os alunos, principalmente quando analisado em conjunto com o questionário inicial, onde ficou nítida a ampliação não só do conhecimento, mas também do vocabulário dos alunos, que passaram a utilizar com freqüências em suas respostas, diversas palavras apresentadas na Cartilha Didática.

Adicionando à esta análise, a avaliação dos alunos sobre o produto educacional foi importante para identificação do papel da contribuição deste para a formação de conhecimento, e como resultado, as respostas foram totalmente favoráveis. Todos os grupos apontaram que o produto pôde contribuir para suas formações, além de elogiarem a cartilha e a importância do conteúdo para suas vidas.

Desta forma, é possível concluir que a Cartilha Didática alcançou resultados satisfatórios para os alunos participantes e que o material pode ser trabalhado não somente com alunos do primeiro ano do ensino médio, mas também com todas as idades, e desta forma, novos estudos poderão surgir, desde que com as devidas adaptações, a depender do contexto e fase escolar.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. R. **A construção e cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida.** Artigo Ciência e Saúde Coletiva, 2000.

ARANHA, A. C. **Orientação de Estágios Pedagógicos. Avaliação Formativa Versus Avaliação Somativa.** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Assistente). Boletim SPEF, n.º 7 /8 Inverno/Primavera de 1993, pp. 157-165

AKATU. **Seis perguntas do consumo consciente.** 2014. Disponível em: <<https://akatu.org.br/seis-perguntas-do-consumo-consciente/>>. Acesso em 10 fev. 2022.

AMADEU, J. R. **A Educação Financeira e sua Influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular.** Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Universidade do Oeste Paulista, 2009.

ARNT, Ricardo. **O que os economistas pensam sobre sustentabilidade.** São Paulo, SP: Editora 34, 2010.

BALESTRIN, V. G; STREY, M. N; ARGEMI, M. D. **A emoção é consumo: Subjetivação e agenciamentos da vida capital.** Athena Digital, n. 13, 2008.

BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. O Estudo do Consumo nas Ciências Sociais Contemporâneas. IN: BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. **Cultura, Consumo e Identidade.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BARBOSA, S. R. da. C. S. **Qualidade de Vida e Ambiente: uma temática em construção.** A temática Ambiental. Ciclo de Seminários do NEPAM, Campinas: UNICAMP, p. 401-423, 1998.

BAUMAN, Z. **A Arte da Vida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Arte da Vida.** 1, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Ed. 1, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010.** Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação Financeira nas escolas**: Ensino Fundamental – livro do professor. Brasília, DF: CONEF, 2014. v. 4

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12 fev. 2022.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy**. v. 7, Boston: D. Reidel, 1985.

CANCLINI, N.G. **Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização**. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 1999.

CAPES. **Documento de Área 2013: Ensino**. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/Ensino_doc_area_e_comisso_block.pdf. Acesso em: 23 mai. 2022.

CARDOSO, F. H, e ALENCAR – **Desenvolvimento Sustentável**: variações sobre um mesmo tema, Revista Ciência e Ambiente, Editora UFSM, Dez.1991.

CNC, **Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Injeção de liquidez por conta da pandemia faz percentual de famílias endividadadas renovar record histórico em abril. Disponível em: http://www.cnc.org.br/sites/default/files/2020-04/An%C3%A1lise%20Peic%20-%20abril%20de%202020_0.pdf. Acesso em 15 fev. 2022.

CNN, BRASIL. **Cenário de Endividamento no Brasil é preocupante, aponta relatório da ONU**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/cenario-de-endividamento-no-brasil-e-preocupante-aponta-relatorio-da-onu/>. Acesso em: 21 de fev 2022.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor**/ [elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013, Bloco 1, 1ª Edição Revisada.

CUPANI, A. **La peculiaridad del conocimiento tecnológico**. Scientiae Studia, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-371, 2006.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: Como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DONADIO, R.; CAMPANARIO, M. A.; RANGEL, A. S. **O Papel da Alfabetização**

Financeira e do Cartão de Crédito no Endividamento dos Consumidores Brasileiros. Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan/abr. 2012.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O Manifesto Comunista.** 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira.** Essencial: 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GONÇALVES, T. M. **Psicologia Ambiental.** Revista em Ciências da Saúde, v. 1, n.1, p. 17-21. 2004.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for Survival: An Analysis of Financial Literacy Programs For Lower-Income Families.** Woodstock Institute, Dearborn, Chicago 2000.

LABURTHE-TOLRA, P.; WARNIER, J. **Etnologia-Antropologia.** Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCCI, M.A. **Um estudo sobre as propostas de B.F.Skinner e as de L.S. Vygotsky: a contribuição de uma aproximação.** São Paulo, Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2012.

MEDEIROS, C. A. F. **Comprometimento Organizacional: um estudo de suas relações com características organizacionais e desempenho nas empresas hoteleiras.** Dissertação (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, USP, 2003.

MILLER, D. **Consumo Como Cultura Material.** Horizontes Antropológicos, ano 13, n. 28, p. 33-63, 2007.

MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. **Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

MORAES, A. C. **O Impacto da Mídia Publicitária e Relacional na Formação de Consumidores Adolescentes e Adultos.** Revista Luso-Brasileira de Direito do Consumo, n. 03, set. 2012, vol II, p. 95-111.

MOREIRA, A. S. **Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro.** Estudos de Psicologia. Universidade Federal do Paraná, 2002.

MORGADO, A. C. **Matemática Financeira.** Palestra / MPA, Rio de Janeiro, 2002.

NAHAS M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. Ed. Londrina: Midiograf, 2003.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. jul. 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%Adpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> Acesso em: 19 mai. 2022.

OMS. World Health Organization. **Quality of life social science and medicine**. V. 41, n. 10, p. 403 – 409, 1995.

OLIVEIRA, S. da S.; STEIN, N. R. **A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores**. Universo Acadêmico, Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31, 2015.

SAVOIA, J. R. F.; Saito, A. T.; Santana, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: FEA/USP, v. 41, n.6, 2007.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, Curitiba – PR. **Anais...**, Curitiba, PR, PUCPR, 2013.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, M. **Consumo sustentável: a articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável**. RECADM, v. 11, n. 1, 2012.

SILVA, S DA; FERREIRA, E; ROESLER, C; BORELLA, D; GELATTI, E; BOELTER, F; MENDES, P. **Os 5 R's da Sustentabilidade**. V Seminário de Adolescentes Pesquisadores em Economia & Desenvolvimento. Programa de Pós-graduação em Economia & Desenvolvimento. Universidade Federal de Santa Maria: RS, 2017.

SLATER, D. **Cultura do Consumo e Modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

SOUZA, M. C. G. L.; CASOTTI, L. M.; LEMME, C. F. **Consumo consciente como determinante da sustentabilidade empresarial: respeitar os animais pode ser um bom negócio?** Revista de Administração da UFSM, v. 6, n. Edição Especial, p. 861-877, 2013.

STEPHANI, M. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PCRS, 2005.

STEHLLING, P; ARAÚJO, M. **Alfabetização financeira**. Revista da Escola Adventista, n. 12, São Paulo, 2008.

TASCHNER, G. **Cultura, Consumo e Cidadania**. Bauru-SP: EDUSC, 2009.

TUBINO, Manoel. A Qualidade de Vida e a sua Complexidade. In: MOREIRA, Regina Moreira; SIMÕES, Wagner Wey. **Esporte como Fator de Qualidade de Vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

VERONESE, M. V. **Sujeito, Consumo e Solidariedade: as ausências e presenças**. Brasília: Compós, v. 11, 2008.

VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física: teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

ANEXOS

ANEXO I

Pesquisador Responsável: Janaina Fernanda Silva Damasceno

Endereço: Avenida Domingos Perino, 884 – Vila Perino – Ourinhos – SP – CEP 19.911-781

Fone: (14) 9.99630-7142 E-mail: janna_fernanda@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Título da Pesquisa: **Consumo Consciente para uma Educação Financeira: produção e aplicação de uma cartilha didática**

Pesquisa vinculada ao projeto Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos, desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN)

Declaro que os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes, de cujos dados serão coletados por meio de atividades didáticas e textos produzidos pelos alunos em sala de aula durante o desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica, assim como de diários reflexivos do professor-pesquisador e entrevista. Concordam, igualmente, que todas as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e que somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Diante disso, a direção do Colégio autoriza a coleta de dados para a pesquisa em questão.

....., de de 2022

Assinatura do responsável com carimbo

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 I Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná - Brasil

ANEXO II

Pesquisador Responsável: Janaina Fernanda Silva Damasceno

Endereço: Avenida Domingos Perino, 884 – Vila Perino – Ourinhos – SP – CEP 19.911-781

Fone: (14) 9.99630-7142 E-mail: janna_fernanda@hotmail.com

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **Consumo Consciente para uma Educação Financeira: produção e aplicação de uma cartilha didática**, vinculado ao projeto Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos, desenvolvida pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN). Seus pais permitiram que você participe de uma atividade com o intuito de analisar se um recurso didático pode contribuir com o ensino da Educação Financeira.

Os participantes desta pesquisa são você e seus colegas de classe. Mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir, a quaisquer momentos.

A pesquisa será feita em sala de aula e você e seus colegas irão utilizar um recurso didático e analisar se ele contribui com o ensino da Educação Financeira.

Na divulgação da pesquisa, poderemos usar algum texto ou atividade sua desenvolvida em sala de aula, mas não iremos, de forma alguma, identificá-lo. Usaremos nomes fictícios para substituir sua assinatura. No caso de usarmos produções escritas de sua autoria no nosso trabalho, iremos digitá-las para que sua letra não seja reconhecida.

Não daremos a estranhos as informações coletadas em sala de aula. Durante a realização das atividades, caso se sinta constrangido, você poderá deixar de participar dela ou, ainda, diante de questionamentos indesejáveis poderá deixar de responder qualquer pergunta sem nenhum prejuízo.

Você é isento de custos e qualquer gasto que possa ter em função dessa pesquisa será ressarcido. Ainda, lhe é assegurado procurar indenização caso a pesquisa lhe cause algum dano.

Essa pesquisa é muito importante para ajudar no desenvolvimento ou identificação de práticas, produtos ou processos que possam contribuir com o ensino da Educação Financeira, além de contribuir para que outros professores possam ter acesso a eles.

Você pode fazer todas as perguntas que julgarem necessárias durante e após o estudo. Caso precise, você pode entrar em contato comigo pelo telefone (14) 99630-7142 ou pelo e-mail: janna_fernanda@hotmail.com. Meu nome é Janaina Fernanda Silva Damasceno. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

Ainda, receberá uma via desse documento devidamente assinada, por ambas as partes (participante e pesquisador).

Em caso de duvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 I Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná - Brasil.

Eu _____, recebi uma via deste termo, li e aceito participar da pesquisa Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos.

Ourinhos, dede 2022.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

ANEXO III

Pesquisador Responsável: Janaina Fernanda Silva Damasceno
Endereço: Avenida Domingos Perino, 884 – Vila Perino – Ourinhos – SP – CEP 19.911-781
Fone: (14) 9.99630-7142 E-mail: janna_fernanda@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite especial para você participar voluntariamente da pesquisa **Consumo Consciente para uma Educação Financeira: produção e aplicação de uma cartilha didática**, vinculado ao projeto Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre este documento entre em contato diretamente com o pesquisador responsável.

OBJETIVO E BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Pretendemos, com esta pesquisa, analisar a contribuição de um recurso didático para o ensino da Educação Financeira. Por meio desta pesquisa você irá ajudar no desenvolvimento ou identificação de práticas, produtos ou processos que possam contribuir com o ensino da Educação Financeira, além de contribuir para que outros professores possam ter acesso a eles.

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Sua participação é muito importante e ela se dará em uma ou mais das seguintes formas: Entrevistas por escrito, observação de aulas, realização de notas de campo e preenchimento de questionários.

Na divulgação da pesquisa, poderemos usar algum texto ou atividade desenvolvida em sala de aula, mas, de forma alguma, iremos identificá-lo. Usaremos nome fictício para substituir sua assinatura. No caso de usarmos suas produções escritas, iremos digitá-las para que a letra dele não seja reconhecida. Não daremos a estranhos as informações coletadas em sala de aula.

DESPESAS/ RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos e qualquer gasto que possa ter em função dela será ressarcido.

Ainda, é assegurado ao participante procurar indenização caso a pesquisa lhe cause algum dano.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Sua participação é **voluntária** e você terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada (nome fictício), para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que seu nome não será divulgado sob hipótese alguma.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Você pode fazer todas as perguntas que julgar necessárias durante e após o estudo. Ainda, receberá uma via desse documento devidamente assinada, por ambas as partes (participante e pesquisador).

Em caso de duvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná - *Campus* Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 I Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná -Brasil.

Diante do exposto eu, _____, RG nº _____ declaro quer recebi uma via do termo, li e concordo em participar da pesquisa em questão.

Ourinhos _____ de _____ de 2022.

Participante

Pesquisador Responsável